

# CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 19 DE ABRIL DE 2021

NÚMERO 21.148 • 24 PÁGINAS • R\$ 2,50



Lucas Pacifico/CB/D.A. Press

## O "faroeste" da Libertadores

Apresentação do torneio mostra que todos os sete treinadores dos times brasileiros têm título sul-americanos de clubes como jogador e/ou técnico. Balas na agulha serão colocadas à prova, a partir de amanhã, no "bang-bang" da nova temporada. PÁGINA 12



Candé Salles/Divulgação

## NO RITMO DE UMA MUSA POP

AOS 65 ANOS, MARINA LIMA LANÇA UM EP DE MÚSICAS INÉDITAS E UM SONGBOOK COM OS SUCESSOS DA CARREIRA.

PÁGINA 20

# Brasil caminha para vexame em cúpula ambiental

Desacreditado na comunidade internacional, governo Bolsonaro tenta mostrar seriedade em meio a recorde de desmatamento e denúncias

O presidente Jair Bolsonaro participa, nesta quinta-feira, da Cúpula do Clima com o desafio de convencer a comunidade internacional de que o Brasil não é um pária ambiental. A carta enviada pelo mandatário brasileiro ao presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, foi insuficiente para dissipar o clima de desconfiança generalizada em relação às intenções do Brasil em temas como preservação da Amazônia e desmatamento. Além dos números catastróficos de queimadas na floresta ao longo de 2019 e 2020, pesam contra o governo as recentes acusações da Polícia Federal ao ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, suspeito de favorecer madeireiros. PÁGINA 2



Kleber Sales/CB/D.A. Press

## COVID-19

### DF vacina 10.411 em dois dias de campanha

Com filas em alguns dos oito postos (foto), brasilienses com 64 anos ou mais se imunizaram ontem com a 1ª dose. A aplicação prossegue hoje (ver locais). Com mais 38 mortes registradas em 24hs, Brasília atingiu a marca de 7.210 óbitos na pandemia. O Brasil teve 1.657 mortes, atingindo 373.335.



Ana Maria da Silva/CB/D.A. Press

PÁGINAS 3, 4, 5, 10 E 13

### Israelenses no novo normal

Pela primeira vez desde o começo da pandemia, governo do premiê Benjamin Netanyahu suspende o uso de máscaras ao ar livre, após imunizar quase 60% da população. Ao Correio, dois laureados com o Nobel de Medicina ressaltam importância da vacinação e atacam negacionismo. Índia registra mais de 275 mil casos em 24 horas.

### Golpistas atacam durante pandemia

Polícia Civil do DF investiga casos de estelionatários que se passam por médicos para pedir dinheiro a familiares de pacientes com covid-19. Os criminosos alegam que há necessidade de exames e remédios extras e abordam os parentes nos hospitais.

### A complexa relação entre o HFA e o SUS

Ao Correio, o general Canhaci, comandante logístico do Hospital das Forças Armadas, reafirma que não há leitos vagos. Defensor Público rebate e fala em suspender a exclusividade dos militares para salvar vidas.

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



### A gastronomia da capital em debate

Culinária será tema de uma live do Instituto Federal de Brasília, amanhã, para celebrar os 61 anos da cidade.

PÁGINA 17

### VIOLÊNCIA

Bando amordaça, amarra e ameaça família de morte

PÁGINA 15

### CB.Poder

André Clemente, secretário de Economia do DF, é o entrevistado do programa, parceria do Correio e da TV Brasília, a partir das 13h20.

Redes Sociais



### Tristeza no campus da UnB

Universidade perde a historiadora e professora Geralda Dias Aparecida, aos 78 anos, vítima da covid-19.

PÁGINA 14





## MEIO AMBIENTE

# Brasil tenta não ser pária ambiental

País chega à Cúpula do Clima, capitaneada pelo presidente dos EUA, Joe Biden, com recordes históricos de devastação na Amazônia, denúncias contra o ministro Ricardo Salles e promessas de política ambiental séria. Mas a desconfiança é generalizada

» AUGUSTO FERNANDES  
» SARAH TEÓFILO

Pressionado pela comunidade internacional a melhorar a política ambiental, sobretudo para diminuir os índices de desflorestamento na Amazônia, o presidente Jair Bolsonaro se reunirá, nesta semana, com as principais lideranças do mundo na Cúpula do Meio Ambiente promovida pelo presidente dos Estados Unidos, Joe Biden. Apesar de o mandatário brasileiro ter garantido ao chefe norte-americano, em carta enviada à Casa Branca na semana passada, os compromissos de acabar com o desmatamento ilegal até 2030 e reduzir gradativamente as emissões de gases de efeito estufa, a tendência é de que ele encare um ambiente hostil no evento, com muita desconfiança às promessas. Especialistas apontam que o Brasil chega ao encontro de forma vergonhosa.

Há razões para tanta descrença. Nos primeiros anos do governo Bolsonaro, o país registrou dois dos maiores índices de focos de incêndios florestais na última década — 197,6 mil em 2019 e 222,8 mil (o mais alto do período) em 2020, segundo números do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) — e um aumento no desmatamento da Amazônia. Além disso, o Brasil chega ao encontro mundial em meio a denúncias contra o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, de que ele estaria atendendo interesses de desmatadores ilegais na Floresta Amazônica.

Além do episódio recente com a derrubada em massa de árvores, outras acusações pesam sobre Salles. Ele é apontado pelo Ministério Público Federal (MPF) como o responsável pelo desmonte de instituições como o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICM-Bio) e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Salles também é conhecido por ser favorável à política de “passar a boiada” ao arripio da legislação ambiental, como salientou na reunião ministerial de abril de 2020. O titular do meio ambiente sempre figurou entre os auxiliares mais criticados do governo, ao lado de Ernesto Araújo, ex-Itamaraty, e Eduardo Pazuello, ex-Saúde. A Cúpula do Meio Ambiente será, portanto, uma prova de fogo para Salles. Ele está na mira do Centrão e precisa trazer ao país algum resultado, por isso, tem se movi-

mentado amplamente, com diversas reuniões com autoridades.

A situação delicada do Brasil na agenda ambiental vai muito além da permanência ou não de Ricardo Salles. O presidente Joe Biden, organizador do evento internacional, tem em mãos uma carta escrita por senadores norte-americanos condenando as políticas ambientais promovidas por Bolsonaro justamente porque elas “dão sinal verde para os criminosos que operam na Amazônia, permitindo-lhes expandir dramaticamente suas atividades”. “Tanto o Brasil quanto os Estados Unidos devem fazer mais para desenvolver políticas fortes de gestão ambiental e florestal. Isso só poderá ser feito, no entanto, se o governo Bolsonaro começar a levar a sério os compromissos climáticos — e somente se proteger, apoiar e se envolver de maneira significativa com os muitos brasileiros que podem ajudar o país a cumprir esses compromissos”, diz o texto escrito pelos senadores.

### Mais negociação

Entre defensores da causa ambiental, a expectativa é de que não haja um acordo entre os Estados Unidos e o Brasil, porque é necessário maior negociação. O que está claro é que o governo está desesperado por recursos de países estrangeiros. Salles tem condicionado o recebimento de verba ao controle do desmatamento no país. A Casa Branca já sinalizou, no entanto, que o Brasil precisa ir além do discurso. Na última sexta-feira, o enviado especial para o clima de Biden, John Kerry, afirmou que é importante o compromisso com o fim do desmatamento ilegal feito por Bolsonaro na carta enviada, mas que espera ansiosamente por “ações imediatas e o engajamento com as populações indígenas e a sociedade civil para que este anúncio possa gerar resultados tangíveis”.

Especialistas ouvidos pelo **Correio** analisam as possibilidades e os entraves para um acordo entre Brasil e Estados Unidos nesse contexto de desconfiança. Titular sênior do Instituto de Energia e Ambiente (IEA) da Universidade de São Paulo (USP), Pedro Roberto Jacobi considera improvável o governo Biden “dar algum crédito de confiança a uma gestão ambiental desastrosa”. Coordenadora de Clima do Greenpeace, Fabiana Alves, também faz ressalvas. “(Está em curso) uma negociação com um

### Ecocídio

Veja algumas das agressões recentes ao meio ambiente no Brasil



**INCÊNDIOS FLORESTAIS**  
2020: **222,8 mil** focos de incêndio (o mais alto do período)  
2019: **197,6 mil** focos de incêndio no Brasil  
Aumento de 12,8%

**DESMATAMENTO DA FLORESTA AMAZÔNICA BRASILEIRA**  
2020: **1,5 milhão** de hectares  
2019: **1,3 milhão** de hectares  
Aumento de 13%

**DESMATAMENTO PROVOCADO POR GARIMPOS NA AMAZÔNIA**  
2019: **10,5 mil** hectares de florestas desmatadas  
2018: **8,5 mil** hectares de florestas desmatadas  
Aumento de 28%

**MADEIRA ILEGAL APREENDIDA PELA POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL (PRF)**  
2020: **36,997 mil** metros cúbicos de madeira ilegal  
2019: **18,945 mil** metros cúbicos  
Aumento de 95%

**VALORES DE CRIMES AMBIENTAIS CONFISCADOS PELA POLÍCIA FEDERAL (PF)**  
2020: **R\$ 427,7 milhões**  
2019: **R\$ 235,3 milhões**  
Aumento de 81%

**EMISSIONES DE GASES DE EFEITO ESTUFA (Brasil)**  
2020: **2,2 bilhões** de toneladas de dióxido de carbono equivalente (CO<sub>2</sub>e)  
2019: **2,17 bilhões** de toneladas brutas de CO<sub>2</sub>  
2018: **1,98 bilhão** de toneladas de CO<sub>2</sub>e  
Estabilização (de 2019 para 2020) e aumento de 9,6% (de 2018 para 2019)

\*Estimativa

Fontes: Inpe, Proyecto de Monitoreo de la Amazonia Andina (MAAP), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Ministério da Justiça e Segurança Pública e Sistema de Estimativas de Emissões de Gases de Efeito Estufa (Seeg).

país que esteja entregando uma proteção da sua maior floresta tropical, e o Brasil não está entregando isso, assim como está violando de forma sistemática direitos humanos. É bastante sério os EUA negociarem com um governo assim”, ressalta.

### Desmatamento

Fabiana Alves ressalta que o Brasil chega à cúpula bastante enfraquecido, sem planos e com políticas públicas esvaziadas, para negociar com um país que já não é comandado por

Donald Trump, mas sim por Biden, que se preocupa com a crise do clima. A integrante do Greenpeace pontua que o governo nunca teve como prioridade as mudanças climáticas e o presidente brasileiro sempre foi “cético em relação à ciência

e não deu o devido valor para a contenção do desmatamento da Amazônia”.

Na avaliação de Jacobi, o país chega à cúpula “de uma forma vergonhosa”. “O que nós observamos é que o processo de desmonte e de falseamento das informações colocam o Brasil numa posição extremamente frágil. Essa mensagem que o presidente mandou ao Biden é vergonhosa, é quase que uma mensagem pedindo esmola. O país está na contramão do que propõe essa reunião do clima”, diz.

Apesar do compromisso do governo brasileiro em preservar o meio ambiente, são evidentes as marcas da tragédia no país. Em 2020, a Floresta Amazônica brasileira registrou um desmatamento de 1,5 milhão de hectares, 13% mais do que no ano anterior, segundo dados do Projeto de Monitoramento da Amazônia Andina. Apenas em 2019, 10,5 mil hectares de florestas foram desmatadas na Amazônia por garimpos — aumento de 28% em relação aos 8,5 mil hectares de 2018. Os dados são do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama). No mesmo período, o país também aumentou 9,6% a emissão de gases de efeito estufa: foi de 1,98 bilhão de toneladas brutas de carbono equivalente (CO<sub>2</sub>) em 2018 para 2,17 bilhões de toneladas em 2019.

A intensidade das agressões ambientais também pode ser percebida pelo trabalho das forças de fiscalização. A Polícia Rodoviária Federal (PRF) apreendeu quase o dobro de madeira ilegal no intervalo de dois anos. A quantidade recolhida saltou de 18,945 mil metros cúbicos em 2019 para 36,997 mil metros cúbicos em 2020. Os valores confiscados pela Polícia Federal (PF), originados de grupos ou pessoas flagradas em crime ambiental, acompanharam o crescimento. No ano passado, a instituição confiscou R\$ 427,7 milhões, um aumento de 81% em relação a 2018.

Na semana passada, a atuação da Polícia Federal provocou um desgaste com a pasta comandada por Ricardo Salles. Um dia após encaminhar uma queixa-crime contra o ministro por organização criminosa e favorecimento a madeireiros, o superintendente da PF no Amazonas, delegado Alexandre Saraiva, foi afastado do cargo. (Colaborou Maíra Nunes)

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Onça vítima de queimada, em 2020, recebe tratamento em Goiás: desastre

## “É preciso mostrar resultados em 2021”

Congressistas brasileiros acreditam que o governo Bolsonaro precisa dar provas mais consistentes aos líderes internacionais de que a política ambiental do país será corrigida. O deputado Nilto Tatto (PT-SP), integrante da Comissão de Meio Ambiente da Câmara, reclama que o governo, na comunidade internacional, tem adotado uma postura negacionista em relação à crise climática e não debate saídas para amenizar o problema. Ele lembra, ainda, que o Executivo não cumpriu nenhum dos com-

promissos que assumiu em encontros anteriores.

“O Brasil deveria adotar a política que historicamente adotou com relação ao meio ambiente, de participar de debates sobre mudanças climáticas para ter metas mais ambiciosas, sobretudo para reduzir a emissão de gases de efeito estufa. Além disso, precisa ir lá e mostrar claramente que quer reestruturar as suas instituições e programas, adotar políticas de reconhecimento dos povos tradicionais, que são parceiros da conservação, e mostrar a vocação de re-

tomar projetos de desenvolvimento sustentável”, opina.

“A cúpula é um momento decisivo para Bolsonaro. Não adianta fazer promessas para 2030, é preciso mostrar resultados em 2021. Haverá pressão de outros países porque o que está em jogo não é a soberania do Brasil, como diz o presidente, mas sim, o futuro do planeta. Portanto, o governo precisa apresentar alguma coisa muito concreta para melhorar a sua posição”, acrescenta o deputado Camilo Capiberibe (PSB-AP), que também compõe a Comissão de Meio Ambiente. (AF e ST)



**O que está em jogo não é a soberania do Brasil, como diz o presidente, mas sim, o futuro do planeta.”**

**Camilo Capiberibe (PSB-AP), deputado federal**

## CONGRESSO

## Planalto vai à luta na CPI

Governo se movimenta para impedir que Omar Aziz e Renan Calheiros liderem a comissão que investigará a pandemia no Senado. Além de apurar conduta de Pazuello e ouvir cientistas, parlamentares miram a política deliberada em defesa da hidroxicloroquina

» LUIZ CARLOS AZEDO

O Palácio do Planalto ainda não reconheceu a derrota para a oposição na instalação da CPI e manobra para impedir que o senador Omar Aziz (PSD-AM) assuma o comando dos trabalhos e indique como relator o senador Renan Calheiros (MDB-AL). Esse movimento ocorre apesar de o líder do governo no Senado, Fernando Bezerra (MDB-PE), ter dito a ambos que o presidente Jair Bolsonaro não se opõe a que Aziz e Calheiros assumam, respectivamente, os dois cargos. Ontem, o senador governista Eduardo Girão (Podemos-CE), que havia apresentado o pedido de uma CPI para investigar estados e municípios, anunciou que pretende disputar a presidência da CPI. O senador Ciro Nogueira (PP-PI), aliado incondicional de Bolsonaro, voltou a insistir que o centro das investigações deve ser o desvio de recursos destinados pelo Ministério da Saúde aos governadores e prefeitos.

Na sexta-feira, o chefe da casa Civil, general Luiz Ramos, fez a última tentativa de evitar que o senador Renan Calheiros fosse o relator da CPI, mas não teve sucesso. Diante disso, o objetivo do governo passou a ser derrotar Aziz, visto como uma ameaça ao governo, principalmente porque a crise da saúde em Manaus é o principal objeto de investigação da CPI. Mirando nessa direção, o alvo principal será o general Eduardo Pazuello, ex-ministro da Saúde, e o grupo de militares que comandou a pasta na sua gestão de forma desastrosa. Preocupado com a situação, Bolsonaro pretende, inclusive, manter incorporado Pazuello ao seu estado-maior no Palácio do Planalto, nomean-

do o para a Secretaria de Modernização do Estado.

O governo só conta com quatro senadores na comissão. Além de Girão e Nogueira, são aliados Marcos Rogério (DEM-RO) e Jorginho Melo (PL-SC). Aziz, Renan, o líder do MDB, Eduardo Braga (AM), e Tasso Jereissati (PSDB), divergem do grupo assumidamente oposicionista — Randolfe, Humberto Costa (PT) e Otto Costa (PSD-BA) — apenas por causa da política econômica. Esse “grupo independente” porá o governo nas cordas durante a CPI.

Vice-presidente da CPI, o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), autor do requerimento de instalação da CPI e notório oposicionista, reiterou ontem que a CPI investigará a crise do Sistema Único de Saúde (SUS) em Manaus e outros fatos relativos à atuação do governo durante a pandemia, como atraso na compra de vacinas e a falta de insumos para funcionamento das UTIs. Entretanto, o primeiro objetivo será reunir os principais cientistas do país para mudar o curso do combate à pandemia. “Nós não podemos mudar o começo da história da pandemia, mas ainda podemos mudar o final. Vamos convocar os melhores infectologistas, epidemiologistas, biólogos e sanitaristas para isso”, disse o senador.

Randolfe elogiou a atuação do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-RJ), por ter instalado a CPI conforme o requerimento que apresentou e por ter assegurado condições plenas para o seu funcionamento, dentro das condições previstas nos protocolos de segurança sanitária. “O presidente Pacheco não interferiu no funcionamento da comissão”, destacou, a propósito da batalha surda pelo controle das investiga-

Edilson Rodrigues/Agência Senado



O senador governista Eduardo Girão, autor da proposta de investigar estados e municípios, é uma das apostas do Planalto para presidir a CPI

ções que ocorre nos bastidores. Segundo Randolfe, o senador Alessandro Vieira (Cidadania-SE), que é delegado de polícia e seu suplente, está preparando um roteiro para as investigações.

## Cloroquina

Uma das linhas de investigação da Comissão será o rastro da compra de grandes estoques de hidroxicloroquina, apesar da grande

quantidade produzida pelo laboratório do Exército, a mando do presidente Bolsonaro: ainda restam 1,8 milhão de comprimidos nos estoques. Serão investigados o empresário Renato Spallicci, dono do Laboratório Apsen, que produz o Reuquinol, do qual Bolsonaro fez propaganda em uma de suas livras. A empresa assinou dois contratos de empréstimo com o BNDES em 2020, no total de R\$ 153 milhões, para investir

em atividades de pesquisa e ampliar sua capacidade produtiva.

Outro que está na mira da CPI é Carlos Sanchez, dono dos Laboratórios EMS e GERMED, que produz um genérico do medicamento. Por duas vezes, o empresário se reuniu com Bolsonaro, antes da aprovação da Anvisa para testar a hidroxicloroquina contra a covid-19. Ogari de Castro Pacheco, dono do Laboratório Cristália, que recebeu a visita do pre-

sidente Bolsonaro na inauguração de uma das plantas do laboratório, em Itapira (SP), também será investigado. O laboratório francês Sanofi-Aventis, que tem autorização para vender o medicamento no Brasil, do qual o ex-presidente dos EUA Donald Trump é um dos proprietários, também está no raio de ação da CPI. O deputado Eduardo Bolsonaro fez propaganda do Plaquino, a hidroxicloroquina francesa.

## Impactos imediatos no pleito de 2022

» RENATO SOUZA  
» ISRAEL MEDEIROS

As implicações políticas da CPI da Covid, maior preocupação do Palácio do Planalto, podem ser maiores ou menores a depender do andamento dos trabalhos e da qualidade das informações reunidas para fundamentar a investigação que será conduzida no Senado Federal. Enquanto parlamentares de oposição estão convencidos de que é possível realizar oitivas e outros procedimentos, há uma profusão de dados que ajudarão os senadores a medir o grau de responsabilidade de governo federal no quadro dramático da pandemia no Brasil.

Na semana passada, um estudo publicado pela revista Science concluiu que a ausência de uma política nacional deu força ao vírus. A descortinação no combate à pandemia contribuiu para acelerar o número de infecções e de mortes, e que muitas medidas tomadas por governadores e prefeitos foi minada pela inércia do Executivo federal. Os dados já estão em poder de parlamentares que vão atuar na CPI e devem

embasar acusações graves contra agentes políticos.

No Congresso, o clima é de que a CPI vai avançar rapidamente, e que as evidências que advogam contra o governo estão claras e públicas. O senador Alessandro Vieira (Cidadania-SE), um dos autores da criação da CPI, destaca que os trabalhos devem avançar mesmo com a pandemia ainda em curso. “Não existe nenhum tipo de restrição à coleta de depoimentos e oitiva de testemunhas durante a pandemia. Isso pode ocorrer no sistema presencial, no Senado e também no semipresencial”, afirma.

Especialistas calculam o impacto dos trabalhos da CPI nos planos eleitorais de Jair Bolsonaro, apontado como o principal responsável pela situação calamitosa da covid no Brasil. Márcio Coimbra, coordenador da pós-graduação em Relações Institucionais Governamentais da Faculdade Mackenzie, em Brasília, acredita que o descalabro é suficiente para mudar o jogo em 2022. “O estrago na campanha do Bolsonaro em 2022 pela pandemia e pela economia já está

Evaristo Sá/AFP



Pacheco: Senado será o palco de embate que pode comprometer planos de reeleição de Bolsonaro

feito. Mas, uma CPI que aponte culpados e deixe muito clara a omissão do governo pode cair no colo do presidente, sim, como um crime de responsabilidade. Pode virar um processo de impeachment. Não um que se concretize, mas que venha a enfraquecê-lo durante o processo eleitoral”, pontua.

Coimbra vê chances de Bolsonaro ser derrotado nas urnas, pois carregará a responsabilidade por centenas de milhares de mortes pela covid-19. “O meu

posicionamento é que Bolsonaro é uma carta fora do baralho para 2022. Não acredito, inclusive, que ele vá para o segundo turno se houver uma candidatura de centro. O eleitor prefere escolher a velha política, que sabe fazer gestão, em detrimento da ‘nova política’ representada por Bolsonaro. Vimos isso em 2020 e a tendência é que se repita em 2022”, avalia Coimbra.

O cientista político André Rosa tem outra visão. Ele não acredita que a CPI, necessariamente, sig-

nificará uma derrota de Bolsonaro em 2022. “Basta lembrar que Dilma Rousseff foi reeleita no meio da CPI da Petrobras. Então não vejo como tão alarmante desta forma”, conta. Rosa afirma que o problema, para o presidente, não é a CPI em si, mas a possibilidade de que adversários políticos explorem a fragilidade do governo com as investigações. “Era tudo o que os candidatos concorrentes queriam. Ele pode perder a eleição por causa da CPI? Pode, mas ainda não é possível saber. A

**Bolsonaro pode perder a eleição por causa da CPI? Pode, mas ainda não é possível saber.”**

André Rosa,  
cientista político

questão é: vai perder votos? Com certeza, sim, avalia.

O deputado federal Afonso Florence (PT-BA), no entanto, considera o presidente próximo de um processo de impeachment. Na presidência da Câmara, já são mais de 100 pedidos. “Acho que Bolsonaro está na antessala de um processo de impeachment. A pandemia é insustentável. Vimos um discurso político do Pacheco sobre a CPI porque ele sabe que qualquer passo nesse sentido poderia deixar o presidente nu. [...] Mas os fatos são gravíssimos, com atos contra a democracia, contra o isolamento e as vacinas. Uma situação de instabilidade pode migrar rapidamente para um processo de afastamento”, acredita. “Falta pouca coisa para um processo de afastamento. Resta uma blindagem de papel”, completa.

## JUSTIÇA

## AGU defende no STF a aplicação da LSN

Em posicionamento encaminhado ao Supremo Tribunal Federal, a Advocacia-Geral da União (AGU) defendeu a validade da Lei de Segurança Nacional. Disse ainda que o dispositivo não permite ao ministro da Justiça e Segurança Pública interferir em investigações conduzidas pela Polícia Federal. Para a AGU, o chefe da pasta pode

apenas requisitar procedimentos da PF, mas não tem a possibilidade de acompanhar ou tomar decisões em inquéritos.

A manifestação foi enviada no fim de semana nos autos do *habeas corpus* coletivo da Defensoria Pública da União contra o uso da Lei de Segurança Nacional em investigações sobre críticas ao governo Bolsonaro. A ação foi movida

na esteira de casos como o do advogado Marcelo Feller, alvo de investigação por ordem do então ministro da Justiça, André Mendonça, com base no dispositivo.

“Não são atribuições do Ministro de Estado da Justiça e Segurança Pública o acompanhamento e a tomada de decisões no bojo de inquéritos sob responsabilidade da Polícia Federal, órgão que poderá disponibilizar elementos outros, atinentes à fase investigativa”, defendeu a AGU.

O uso da Lei de Segurança Nacional ganhou destaque durante a gestão de Mendonça no Minis-

tério da Justiça, levando o procurador-geral da República Augusto Aras a informar na sexta-feira, 16, que instaurou uma apuração preliminar contra o ministro por acionar o dispositivo contra críticos do governo Bolsonaro.

Atual AGU, Mendonça é um dos nomes cotados para eventual vaga no Supremo Tribunal Federal que será aberta em julho com a aposentadoria compulsória do decano Marco Aurélio Mello. No entanto, o uso da Lei de Segurança Nacional contra críticos provocou desgastes à imagem do ministro entre integrantes da Corte.

AlanSantos/PR



Mendonça: defesa da LSN é malvista entre os ministros do Supremo



Apesar da ligeira queda nos números da covid, o aumento da circulação de pessoas em 20 estados e no DF representa perigo, segundo especialistas. Estagnação ou até reversão de tendência na pandemia são ameaças reais, com UTIs ainda em níveis críticos de ocupação

# O risco de flexibilizar medidas antes da hora

BRUNA LIMA  
MARIA EDUARDA CARDIM

Sem a realização de um lockdown efetivo e por tempo suficiente para garantir uma queda brusca de novas infecções na maioria das cidades e estados do Brasil, o país pena para ver as notificações diárias da covid-19 diminuírem. Com restrições insuficientes associadas à flexibilização precipitada das atividades, regiões do país que indicavam desaceleração de notificações observam uma estabilização na queda. Análises por monitoramento de dados apontam possíveis reversões de quedas importantes em 21 unidades federativas e temem que o país estacione em um alto patamar de registro diário de casos e mortes. O Brasil marcou, ontem, mais 1.657 mortes e 42.980 infecções pela covid-19. Com isso, o país totaliza 373.335 óbitos e 13.943.071 de casos da doença.

Coordenador da Rede Análise Covid-19, o pesquisador Isaac Schrarstzaupt alerta que a estabilização, e até mesmo retorno de incrementações em alto patamar, é preocupante porque o país ainda tem muitos casos ativos e os sistemas de saúde continuam com níveis críticos de ocupação. “Deixamos a curva subir a níveis estratosféricos. Fazendo uma analogia com a subida de um foguete, mesmo que usemos todos os recursos para abate-lo e fazê-lo voltar para a Terra, a aterrissagem vai demorar muito mais desta vez. Quanto mais deixamos a infecção subir, mais paciência precisamos ter para retomar as atividades normais”, expõe.

Analisando dados de mobilidade fornecidos pelo Google e pelo Facebook, que mostram o deslocamento de pessoas por meio da localização dos celulares, e correlacionando com outros indicadores como taxa de ocupação de leitos e novos casos, Schrarstzaupt faz previsões acerca da pandemia. No levantamento mais recente, o pesquisador verificou possível reversão de queda em 21 das 27 unidades federativas; na análise da semana anterior, eram apenas 11 nessa situação.

“Tudo indica que essa queda na média móvel da taxa de crescimento não se sustentará, em razão da mobilidade que aumenta na maioria das regiões brasileiras”. Para fazer a análise, Schrarstzaupt compara a média móvel de taxa de crescimento atual às médias de 30 e 10 dias anteriores. Por fim, calcula a diferença entre

Ed Alves/CB/D.A Press



Brasil registrou 1.657 mortes em 24h, totalizando 373.335 vidas perdidas pela doença. Com mais 42.980 casos, são 13.943.071 de infectados

as variações. “Se a variação dos últimos 10 dias é mais positiva do que a dos últimos 30 dias, isso indica uma possível mudança pró aumento de casos ou pró desaceleração de queda (reversão de tendência)”, explica.

Pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) haviam expressado a preocupação no último boletim extraordinário do Observatório Covid-19, divulgado na semana passada. Segundo o documento, é possível observar uma estabilização na incidência de novos casos, mas a estabilidade é acompanhada da permanência de índices altos de positividade dos testes e pela alta taxa de ocupação de leitos de unidades de terapia intensiva (UTIs) na maioria dos estados.

“Esse padrão pode representar a desaceleração da pandemia, com a formação de um novo patamar, como o ocorrido em meados de 2020, porém com números bem mais elevados de casos graves e óbitos”, dizem os pesquisadores. O perigo de estacionar em um alto patamar é que basta uma nova explosão de casos, para ver números exorbitantes.

O aumento de mobilidade visto nos estados e municípios que

flexibilizam as restrições em meio a um cenário ainda de caos contribui para que esses números voltem a crescer. “Aumentar a mobilidade em um patamar tão alto transformatará a recém-conquistada desaceleração, na melhor das hipóteses, em um platô de muitos óbitos. Como temos muitos casos, é altamente possível, ainda, voltar a subir rapidamente. Por isso, precisamos continuar reduzindo a mobilização”, alerta Schrarstzaupt.

O pesquisador cita, como exemplo, alguns estados que aumentaram a mobilidade de maneira precipitada e, agora, veem uma estabilização perigosa de casos e mortes em alto patamar. O Distrito Federal é um deles. A unidade federativa começou a ter um aumento de casos considerável a partir do início de fevereiro e só no fim do mês foram decretadas restrições. “Houve vários ciclos de contágio que ocorrem mesmo durante o período de isolamento. Mas é possível correlacionar isso a uma dificuldade de decisão, que promoveu fechamentos importantes, mas aberturas quando os hospitais menos tinham capacidade de receber pacientes”.

## Taxas críticas

Quando o governador do DF, Ibaneis Rocha, anunciou a abertura das atividades não essenciais, os hospitais públicos tinham 97,5% dos leitos de UTIs para pacientes da covid-19 ocupados e a rede privada operava com 99% de lotação. “Vemos que a discussão está relativizada quando uma medida admite abrir (serviços) com 80%, 85% de ocupação e 100 pessoas na fila de espera por UTI. Como assim? Com pessoas precisando de leito, não se pode flexibilizar de maneira alguma”, critica Schrarstzaupt.

Em São Paulo, a abertura das atividades também ocorreu ainda com a alta de internações hospitalares e pode gerar um cenário perigoso de estabilidade altíssima de casos. “No Sudeste, o mesmo ocorre com Minas Gerais e Espírito Santo. Percebemos estabilização em patamares altos, indicando um futuro complicado, e as mortes mal começaram a cair. No Sul, RS, PR e SC vinham quase conquistando uma queda, mas a velocidade desacelerou e, agora, mostram uma estabilização. Além do Sudeste, o Norte, Nordeste, Centro-Oeste estão todos com casos lá em cima e no início de uma desaceleração na velocidade”, detalha o pesquisador,

alertando que, quando aparece um indicador de aumento de velocidade de uma doença altamente transmissível, é necessário “correr para frear”.

## Sem direcionamento

Na visão de especialistas, a ausência da adoção de um lockdown contundente ocorre por falta de um direcionamento único e apoio do governo, que critica a medida. “As respostas locais variaram em forma, intensidade, duração e horários de início e fim, até certo ponto associadas a alinhamentos políticos”, diz um estudo publicado na revista científica *Science*.

Segundo os pesquisadores, a falta de coordenação nacional entre os diferentes níveis de governo é um dos pontos que explicam o fracasso do combate ao vírus no Brasil. Entidades de saúde que compõem o Conselho Nacional de Saúde (CNS) recorreram ao Supremo Tribunal Federal (STF) para que a medida mais restritiva de circulação seja exigida ao governo federal ainda este mês.

Enquanto isso, o chefe do Executivo voltou a criticar a adoção de um lockdown nacional nos últimos dias. “Será que o pessoal não consegue entender que está errado essa política do ‘fecha tudo’, do lockdown?”

## Palavra de especialista

### Combinação de fatores

A previsão de um novo aumento de casos da covid-19 a partir de uma maior mobilidade têm como base um contexto, a partir de análise de dados, da ciência, e como isso se correlaciona. Então, há toda a análise política, do alinhamento entre os governadores e o presidente. Nem o estudo da revista *Science* nem nenhum estudo mostra uma relação causal. E a causalidade é totalmente diferente de associação e correlação. A grande mensagem é que não há uma única narrativa que explique como a pandemia se espalhou em cada estado. Na verdade, é uma combinação de fatores.

Não se pode ignorar as desigualdades, tanto de renda, como de acesso aos serviços de saúde, a leitos, médicos. Também temos que levar em consideração que existe uma rede de comunicação interurbana. As cidades reabrem de forma diferente, uma mais rápida, outra mais lenta. Só que essa mobilidade diferente já ajuda o vírus a se disseminar pelo território. Há problemas na vigilância, na notificação. E, ainda, trazemos a questão do alinhamento político no contexto das respostas e com base na literatura. Nenhum deles é desassociado.

Atualmente, chegou-se a um ponto em que não dá para esperar que haja uma reação coordenada por parte do governo federal. Estamos vendo coalizões importantes acontecendo. A Frente Nacional dos Prefeitos, que representa mais de 60% da população brasileira, consórcios com mais de dois mil municípios, diferentes organizações e instituições fazendo toda uma ação para tentar promover diálogo e avançar em uma agenda de resposta, ainda que sem o apoio federal. No entanto, é importante levar em conta que o Brasil é muito grande e há a necessidade da ação integrada. É reconhecer que o Brasil é um país marcado por desigualdades e, no momento que as ações passam a ser locais, municípios com menos recursos não têm a capacidade para dar uma resposta como tem que ser dada.

**Márcia Castro, doutora em Demografia e professora associada da Harvard University Center for the Environment**

# Isolado como péssimo exemplo mundial

Conduitas como a do presidente Jair Bolsonaro, que inflamam a polarização do combate à pandemia, colaboram para a descoerência e foram provadas como sendo prejudiciais na guerra contra a covid-19. Um estudo publicado na revista *Science* (**Leia Palavra de especialista**) afirmou que sem uma mudança de postura, o país será uma “ameaça à segurança da saúde global” ao concluir que a “combinação perigosa de inação e irregularidades” da resposta federal piorou a situação do Brasil em relação à doença.

Especialistas acreditam que a

imagem do país já está associada a um mau exemplo de combate à crise sanitária. “O Brasil passa a ser o exemplo negativo das coisas, aquele que faz as coisas erradas, e isso, obviamente, dilapida um pouco a imagem legal que o Brasil tinha na década passada”, acredita o pesquisador do Núcleo de Prospecção e Inteligência Internacional (FGV NPII), Leonardo Paz, que cita o episódio ocorrido no parlamento francês na última semana.

O primeiro-ministro da França, Jean Castex, provocou risos nos presentes ao citar a prescrição no Brasil da hidroxicloroquina para o

tratamento da covid-19. Ao anunciar a suspensão dos voos entre os países, Castex aproveitou para ironizar o deputado de oposição Patrick Hetzel, que questionava se o governo francês não iria fechar as fronteiras para proteger a população francesa da variante P.1, originada no estado do Amazonas.

Ao responder, o primeiro-ministro disse que Hetzel distorcia a realidade ao dar a impressão de que o governo não fazia nada e lembrou que foi justamente o deputado quem aconselhou o presidente da França a prescrever a hidroxicloroquina contra a doença. “Tem uma

coisa que não fizemos: seguir suas recomendações. O senhor escreveu ao presidente da República em 2020 para aconselhar a ele que prescrevesse hidroxicloroquina. Ora, o Brasil é o país que mais a prescreveu”, afirmou Castex.

## Relevância

“O alvo não era o Brasil, mas o Brasil foi a piada para ele poder espetar o opositor da direita do governo francês”, indica Leonardo. Além de virar piada e exemplo do que não fazer, o Brasil vai perdendo, aos poucos, a rele-

vância que tinha no cenário mundial. O país ficou de fora do roteiro da primeira viagem à América do Sul de um diplomata sênior do presidente americano Joe Biden. “O país perde a oportunidade de qualquer tipo de tratativa, negociação, convênio, acordo de cooperação. Ou seja, perde qualquer instrumento de aproximação que poderia ser legal para o país de se acercar aos Estados Unidos e a outros países. Esse é um exemplo muito claro desse tipo de isolamento que o Brasil enfrenta”, avalia.

Além disso, com notificações

diárias da covid-19 em um patamar exorbitante, cada vez mais países aumentam as restrições à entrada de brasileiros. “Isso atrapalha as coisas a funcionarem. O brasileiro vai ter que viver de Zoom (aplicativo de videochamada) por enquanto, porque ele não consegue ir para lugar nenhum”, constata o professor, que deixou de ir a dois eventos internacionais por se deparar com barreiras impostas ao país. Segundo um levantamento do site de viagens Skyscanner, há 151 nações com restrições fortes ou moderadas de voos oriundos do Brasil. (BL e MEC)

Comandante do HFA afirma que não há leitos vagos no hospital e que, se tivesse, não poderia fornecer vagas ao SUS. Para defensor público da União, atendimento exclusivo a militares precisa ser suspenso momentaneamente para “salvar vidas” em meio à pandemia

# Queda de braço por leitos

» SARAH TEÓFILO

No pior momento da pandemia do novo coronavírus no Brasil, hospitais militares estão sendo cobrados a ofertarem leitos de unidades de terapia intensiva (UTIs) a civis. Com atendimento limitado a militares e seus dependentes, a questão tem sido cobrada e acompanhada pela Defensoria Pública da União (DPU) e pelo Tribunal de Contas da União (TCU), que apuram possíveis irregularidades relacionadas à não oferta ao público civil de leitos que estariam disponíveis durante o enfrentamento da covid-19.

A apuração ocorre desde meados de março. Este mês, a defensoria solicitou que a União concedesse à Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal (SES-DF) acesso à regulação dos leitos de UTIs e enfermarias dos hospitais militares no DF, a fim de que todas as pessoas que estivessem na fila pudessem ter direito aos leitos assim que vagassem, “obedecendo os critérios de prioridade previamente estabelecidos no âmbito” da secretaria.

Antes disso, a própria pasta solicitou vagas de UTIs ao Hospital das Forças Armadas (HFA), que tem mais leitos entre as quatro unidades militares do DF, mas o

pedido foi negado, sob a justificativa de limite da capacidade técnica. Em entrevista ao *Correio* no último dia 8, o comandante Logístico do Hospital das Forças Armadas, o general Ricardo Rodrigues Canhaci, garantiu que não há leitos ociosos e que a unidade está no limite. Durante o mês de março, segundo ele, o hospital teve uma média de ocupação de leitos de UTIs de 95%. Na última sexta-feira, a unidade estava com a taxa de ocupação de UTIs de 90% (em um total de 40 leitos), nível considerado crítico, e com 56,7% dos 67 leitos de enfermaria ocupados, um percentual considerado normal.

“Ninguém está se negando a ajudar. A questão é que não tem leito”, disse Canhaci. De acordo com o comandante do HFA, mesmo que o atendimento não estivesse no limite no âmbito da covid-19, o hospital não poderia ofertar leitos ao Sistema Único de Saúde (SUS) no momento, porque precisaria retomar as cirurgias que estão represadas, em uma fila que só cresce. E ressaltou que, no HFA, não há convênio com o SUS. “Quem vai me pagar por esse paciente? E essa tabela do SUS é uma tabela inferior ao que eu vou receber do fundo de Saúde das Forças. Aí, como é que eu vou sustentar o hospital?”, questionou. Mesmo assim, des-

taçou, isso “nunca foi e nunca será motivo” para negar vaga ao SUS. “O motivo é falta de leito pelo excesso de paciente”. Os questionamentos em torno da oferta de leitos ao público geral se dão porque as unidades militares também recebem recursos da União, e o cenário é de crise sanitária nacional. No ano passado, hospitais vinculados às Forças Armadas ou ao Ministério da Defesa em-

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Atas da enfermaria e UTI para pacientes infectados pelo novo coronavírus do Hospital das Forças Armadas

penharam do orçamento R\$ 1,95 bilhão, segundo o Tribunal de Contas da União (TCU). A reportagem perguntou ao ministério valores repassados ao Hospital das Forças Armadas (HFA) via orçamento e para combate à covid-19, mas o dado não foi enviado. A pasta informou, apenas, que R\$ 124,7 milhões foram direcionados pelo MD a esses hospitais para combate à doença.

Essas unidades têm regulação específica, com compromisso de atendimento dos militares, que podem se ferir em treinamentos, por exemplo. Comandante Logístico do Hospital das Forças Armadas, o general Ricardo Rodrigues Canhaci disse que os valores advindos do orçamento representam 45% dos recursos necessários para o sustento do hospital, e que os outros 55% são dos fundos das Forças, descontados

mentação específica, com compromisso de atendimento dos militares, que podem se ferir em treinamentos, por exemplo. Comandante Logístico do Hospital das Forças Armadas, o general Ricardo Rodrigues Canhaci disse que os valores advindos do orçamento representam 45% dos recursos necessários para o sustento do hospital, e que os outros 55% são dos fundos das Forças, descontados

mentação específica, com compromisso de atendimento dos militares, que podem se ferir em treinamentos, por exemplo. Comandante Logístico do Hospital das Forças Armadas, o general Ricardo Rodrigues Canhaci disse que os valores advindos do orçamento representam 45% dos recursos necessários para o sustento do hospital, e que os outros 55% são dos fundos das Forças, descontados

do salário dos próprios servidores. No caso de lotação da unidade, o diretor explica que recorre a hospitais particulares conveniados (que são três em Brasília, para caso dos servidores do MD e do HFA).

Defensor público da União que atua na ação civil pública que pede compartilhamento de vagas dos hospitais militares do DF com a central de regulação da Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal (SES-DF), Alexandre Cabral sugeriu, na última sexta-feira, que o juiz marque uma audiência de conciliação no prazo de até 72 horas entre os envolvidos para que se chegue a uma solução. A sugestão se deu após resposta da União de que esses hospitais não possuem vagas para ofertar. De acordo com ele, o pedido de que as unidades atendam pacientes do SUS é extraordinário, para a situação emergencial que se vive.

Alexandre ressaltou que, em tempos normais, isso não aconteceria, porque os hospitais militares não fazem parte do SUS, mas que, no momento, leitos de enfermaria ajudariam a rede do DF. Para o defensor, apesar de a lógica do sistema dos hospitais militares ter uma razão de ser (de atendimento exclusivo a militares e seus dependentes), ela precisa ser suspensa momentaneamente. “Não é indefinidamente. Seria um período curto. Isso não vai acabar com o hospital militar, mas pode salvar vidas. Se salvar uma vida, já vale”, disse.

>> entrevista

## GENERAL CANHACI

COMANDANTE LOGÍSTICO DO HOSPITAL DAS FORÇAS ARMADAS

# “Quem me paga pelo paciente do SUS?”

Se tivesse leito disponível, o senhor não acha problemático não atender aos pedidos que chegam, tendo em vista o país em colapso?

Salvamos milhares de vidas aqui. Pessoas recuperadas que não sobrecarregaram o SUS. Estamos fazendo o que todos os hospitais estão fazendo: nos desdobrando, salvando vidas, não interessa qual. Agora, dentro de uma organização, a gente tem um grupo de usuários que a gente tem obrigação de atender. E esse usuário tem direito à saúde como qualquer outro. Isso não é privilégio. As Forças Armadas estão ajudando o país na covid tremendamente. Transportando oxigênio, vacinação de índio, tudo o que está podendo ajudar está sendo ajudado. Os hospitais não estão se negando, estão sem leito mesmo. Não se trata de não querer, se trata de não ter. Quem olha somente os números, sem olhar a gestão hospitalar e do doente, não interpreta os números corretamente. Não entende que, se eu tenho 40 pacientes na enfermaria, com certeza 10% vão precisar de UTI. E são pacientes que já estão internados e sob a minha responsabilidade de tratamento. Não adianta querer vir um de fora, de paraquedas, e pegar aquele leito de UTI. Isso não é justo, porque eu tenho compromisso com o internado. Eu sou responsável pela vida dele.

Como está a situação da unidade do Hospital das Forças Armadas este ano?

No último dia 7 de março, tive que tomar uma decisão muito difícil e parei as cirurgias eletivas. Estamos cortando na carne. Paramos as eletivas e as internações de cirurgias. Passamos a internar só os pacientes com covid-19. Isso foi muito ruim, porque eu tenho fila de espera de gente para fazer cirurgia. Alguns, a gente consegue encaminhar para rede privada (via convênio da unidade e dos fundos de saúde das Forças), mas, aí, a rede privada também ficou sobrecarregada e começou a recusar paciente sem covid. Então, se em algum momento houve a diminuição de pacientes com covid, eu tenho que retomar alguns leitos de UTI e enfermaria para pós-

Minervino Júnior/CB/D.A Press



operatório e internação clínica.

Mas tem cirurgia que pode esperar, certo?

Mesmo as (cirurgias) eletivas têm limite de espera, tanto de dignidade humana quanto pelo risco de virar emergência. Então, o hospital não pode se afastar da missão de média e alta complexidades como se afastou nesse momento, desde 7 de março, e se afastou no ano passado entre julho e outubro. A gente espera que, em algum momento, diminua esse pico e eu possa voltar a atender média e alta complexidade. É minha obrigação.

Como funciona o sustento do hospital?

Nós temos os planos de saúde das Forças. Marinha, Exército e Aeronáutica, cada um tem um fundo de saúde, e quem sustenta é o próprio militar. Todo mês, é descontado do contracheque esse plano de saúde. E quando o militar ou o dependente é atendido, ele tem uma coparticipação de 20% do custo de qualquer atendimento. O atendimento não é gratuito para o militar e para o dependente dele. O fundo sustentado por eles paga, e ele paga 20% do procedimento. Fica essa ideia errada de que são privilegiados,

porque é um hospital público e só eles podem usar. Não, na verdade, eles sustentam o hospital.

Mas tem recurso do governo federal também.

Tem, mas o militar tem direito à saúde a ser provida pelo Estado.

Assim como todo cidadão.

Exatamente. No caso do militar, tem uma legislação específica para isso. Como poderia acontecer: ele poderia receber o valor que a União destina anualmente para ele para saúde, e pagar um plano. Só que ele não recebe esse valor, vai para o orçamento e os hospitais militares recebem por meio do orçamento. No HFA, 45% do hospital é sustentado pelo orçamento, 55% são pelos fundos de saúde das Forças. O hospital não sobreviveria sem os fundos, pois tem uma participação de quase metade dos gastos e investimentos.

Como funciona o encaminhamento para a rede privada?

No caso de militares e dependentes, o fundo de saúde das Forças faz convênios com a rede privada. O hospital só tem que fazer (convênio) para atender os civis do Ministério da Defesa. Quando a gente não resolve o problema aqui, o fundo encaminha para

um hospital privado. Só que a conta fica muito mais cara. Meu custo operacional aqui é baixo, porque eu não visuo lucro. Às vezes, a pessoa fala assim: 'coloca aí um paciente do SUS'. Eu não tenho convênio com o SUS. Quem vai me pagar por esse paciente? E essa tabela do SUS é uma tabela inferior ao que eu vou receber do fundo de saúde das Forças. Aí como é que eu vou sustentar o hospital? Porque ele está dimensionado a essa realidade. A partir de 7 de março, fechamos atendimento de média e alta complexidades, passamos a atender só covid-19. Até que na última semana de março, nós chegamos ao pico de 100% de UTI ocupada, como já tínhamos chegado na terceira semana, e uma média de 95%.

Não existiria a possibilidade de fazer um convênio com o SUS de imediato no momento de crise?

O hospital não faz convênio com o SUS porque não tem leitos disponíveis para isso. Se a gente tivesse 500 leitos, ótimo. O problema é que não tem. Nós chegamos no limite que a gente podia reformar e ampliar. Não consigo ter um leito a mais do que eu tenho hoje. E isso que eu tenho hoje está sendo absorvido pelos usuários com os quais eu já tenho compromisso de atender. E na medida que esses usuários são atendidos aqui, eles não estão sobrecarregando o SUS. Nós estamos ajudando o SUS. Se eu tenho 80 pacientes internados, são 80 pacientes a menos no SUS. O que amplia leito é investimento que a gente fez, mas chegamos no limite. Aí, o que eu vejo: quem tinha a obrigação de ampliar leitos talvez não tenha ampliado tudo que precisava e aí passa a colocar o foco em cima da gente, como se fôssemos resolver o problema do DF. Quando recebi o pedido da secretaria, expliquei a situação, mostrei como eu estava com 90% da UTI ocupada e 75% da enfermaria. Expliquei que gostaria de ajudar, mas eu não tenho leito. Se tivesse com 40%, aí tudo bem, porque tem uma margem de segurança razoável. (ST)

A versão na íntegra pode ser lida no site do Correio.



Não adianta querer vir um de fora, de paraquedas, e pegar aquele leito de UTI. Isso não é justo, porque eu tenho compromisso com o internado”

### COMUNICADO DE RECALL AOS PROPRIETÁRIOS DOS VEÍCULOS DA MARCA CHEVROLET

Fornecedor: General Motors.



A General Motors do Brasil, visando resguardar a segurança e a satisfação de seus consumidores, convoca os proprietários dos veículos Chevrolet Tracker, modelos 2020 a 2022, a entrar em contato de imediato com a Rede Chevrolet para agendar a instalação de uma proteção no isolador acústico próximo à região inferior da coluna B.

Produtos envolvidos no Mercado Brasileiro:

Marca e Modelo do Veículo	Chassis Nº	Data Inicial e Final de Fabricação
Chevrolet Tracker modelos 2020 a 2022	LB900009 a NB100146	25/10/2019 a 8/4/2021

Data do início do atendimento: Agendamento imediato, com início do atendimento em 22 de abril de 2021.

Local de atendimento e agendamento do serviço: Rede de Concessionárias e Oficinas Autorizadas Chevrolet.

Componente envolvido: Isolador acústico do assoalho.

Razões técnicas: Em caso de colisão, em que o acionamento dos pré-tensionadores abdominais dos cintos de segurança dianteiros é esperado, constatou-se a possibilidade de fagulhas decorrentes do seu funcionamento normal atingirem o isolador acústico do carpete.

Riscos: Possibilidade de princípio de incêndio na região inferior da coluna B, podendo resultar em danos materiais, lesões físicas graves, ou até mesmo fatais, ao motorista e aos ocupantes do veículo.

Solução: O serviço consiste na instalação de uma proteção no isolador acústico do carpete.

O reparo será realizado de forma gratuita e o tempo estimado para sua execução é de até 1 hora e 30 minutos.

Verifique se o seu veículo está envolvido na Central de Relacionamento Chevrolet pelo

0800-702-4200

ou no site [www.chevrolet.com.br/servicos/recalls](http://www.chevrolet.com.br/servicos/recalls) e use esses canais em caso de dúvidas ou para agendar o serviço.

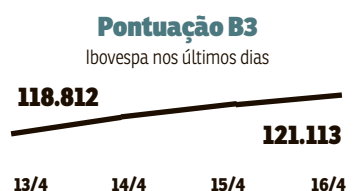
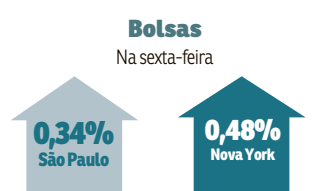
Consulte em [www.chevrolet.com.br/localizar-concessionaria](http://www.chevrolet.com.br/localizar-concessionaria) a Concessionária da Rede Chevrolet de sua preferência e agende seu serviço.



general motors



6 • CORREIO BRAZILIENSE • Brasília, segunda-feira, 19 de abril de 2021



**Salário mínimo**

**R\$ 1.100**

**Dólar**  
Na sexta-feira

**R\$ 5,584**  
(▼ 0,77%)

Últimas cotações (em R\$)

9/abril	5,675
12/abril	5,722
13/abril	5,718
14/abril	5,670
15/abril	5,628

**Euro**  
Comercial, venda na sexta-feira

**R\$ 6,690**

**Capital de giro**  
Na sexta-feira

**6,29%**

**CDB**  
Prefixado 30 dias (ao ano)

**3,00%**

**Inflação**  
IPCA do IBGE (em %)

Novembro/2020	0,89
Dezembro/2020	1,35
Janeiro/2021	0,25
Fevereiro/2021	0,86
Março/2021	0,93

**CONTAS PÚBLICAS /** Desequilíbrio entre receitas e despesas, ponto central no desgaste entre a equipe econômica e o Congresso, revela falhas graves de planejamento. Governo poderia contar com mais R\$ 100 bilhões de recursos extras, afirmam especialistas

# O alto preço de um Orçamento malfeito

» ROSANA HESSEL

Luis Macedo/Câmara dos Deputados



Lira, Pacheco e Guedes: após o Congresso aprovar a proposta orçamentária com emendas parlamentares, governo se viu em um impasse fiscal

## Uma crise corporativa

O avanço da pandemia bateu forte no mercado de viagens a negócios. A consultoria Bain & Company projeta um recuo definitivo de 35% para o segmento de viagens corporativas, o que afetará empresas aéreas, hotéis, agências de turismo e toda uma cadeia relacionada ao setor.

Responsável por pagar passagens aéreas mais caras e diárias em hotéis de luxo, o turismo corporativo passará por uma transformação profunda decorrente da necessidade de as empresas economizarem e após elas terem conferido que muitas viagens não são mais necessárias com a popularização das videoconferências. “O efeito dessa aceleração do trabalho remoto vai comer mais ou menos 35% das viagens a negócios de forma permanente. Essa é a nossa primeira estimativa, mas pode ser mais”, destaca o consultor André Castellini, sócio da Bain.

Quem sobreviver neste deve enfrentar uma retomada lenta. Um estudo da consultoria McKinsey mostra que viagens internacionais a negócios originadas nos EUA levaram cinco anos para se recuperar completamente após a crise de 2008, enquanto as viagens a lazer levaram apenas dois anos.

## Setor aéreo

O setor corporativo é o maior responsável pela demanda por passagens executivas e pernoites em hotéis de luxo. Antes da pandemia, as passagens em primeira classe e na executiva eram, em média, cinco vezes mais caras do que as da econômica. Com isso, esses bilhetes eram cruciais na receita das empresas, representando 30% do faturamento das companhias internacionais. Agora, segundo a Associação Internacional de Transportes Aéreos (Iata), a diferença de preço entre as classes premium e a mais barata é apenas o dobro. Essas tarifas mais baratas devem dificultar a recuperação do setor aéreo, de acordo com a entidade.

Em dezembro, o presidente da Gol, Paulo Kakinoff, reconheceu que um terço das viagens corporativas deve desaparecer. “Mas inspeções de engenharia e reuniões para vendas vão continuar presenciais. Uma reunião presencial vai acabar sendo até um diferencial competitivo”, afirmou.

Na Azul, entre 60% e 65% dos passageiros eram corporativos antes da pandemia. O presidente da companhia, John Rodgers, disse que outras demandas podem surgir, como a de profissionais viajando para o litoral para trabalhar remotamente.

Em nota, a Latam informou que é “fato que as viagens corporativas têm impacto relevante e direto nas receitas do setor, pois, historicamente, apresentam um ticket médio mais alto e isso contribui em larga escala para margem da companhia”.

## Uma saída viável

Pelo menos, cerca de R\$ 100 bilhões em recursos extras poderiam ser apontados no Orçamento se houvesse empenho do governo em buscá-los e utilizá-los no combate aos efeitos econômicos da pandemia, de acordo com o economista Braulio Borges, pesquisador do FGV Ibre

**Veja algumas ações que poderiam ajudar no custeio de medidas emergenciais**



Fonte: Economista Braulio Borges/FGV Ibre

## » Equívocos na LDO

Os equívocos da equipe econômica não ocorreram apenas na falha das previsões sobre os impactos da segunda onda da pandemia. Houve erros também na redação dos projetos, como o da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2021. Um dispositivo impede a emissão de despesas temporárias sem receita e precisa ser corrigido para que o governo possa emitir a medida provisória de recriação do Benefício Emergencial para a Manutenção do Emprego e da Renda (BEm), uma das melhores políticas públicas da pandemia em 2020.

mês. Inevitavelmente, esse déficit primário, de 3,16% do Produto Interno Bruto (PIB), será maior por conta de outras despesas que devem aparecer. Projeções do BNP Paribas, por exemplo, indicam um saldo negativo para as contas públicas de 4,5% do PIB.

## Planejamento falho

O economista Márcio Holland, professor e coordenador de Pós-Graduação em Finanças e Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV), também critica a falta de coordenação do governo. Segundo ele, um dos principais problemas é a visível interferência na Secretaria de Política Econômica (SPE), que vem deixando de fazer uma grade de parâmetros mais realista para o desenvolvimento de uma estratégia de políticas públicas.

Na avaliação de Holland, o governo cometeu o mesmo erro com a nova edição do auxílio emergencial, porque não fez um desenho mais focalizado do programa. “Só

para ter uma ideia, tem elegíveis que não vão receber o auxílio e não elegíveis que vão voltar a receber”, alerta. “Tanto governo quanto Congresso fizeram ativismo com o benefício, mas não se preocuparam na discussão sobre o público-alvo. Saíram gastando R\$ 350 bilhões que, a médio e longo prazos, terão impacto zero”, lamenta. “São 10 anos de Bolsa Família em um programa muito mal desenhado, porque as autoridades não acreditaram na pandemia e apostaram no negacionismo”, adiciona o acadêmico.

De acordo com Holland, a falta de um planejamento do governo é tamanha que, dos R\$ 20 bilhões previstos para a compra de vacinas, uma pequena parcela foi gasta agora. “Diante do agravamento da pandemia, o governo deveria ter isso como prioridade zero e estar comprando o máximo de vacinas possível”, alerta. Conforme dados do Tesouro Nacional, dos R\$ 22,3 bilhões previstos para

compra de vacina, R\$ 4,3 bilhões foram pagos, ou seja, 19,3%.

Para o professor da FGV, o volume de R\$ 55 bilhões de fraudes no auxílio identificados pelo TCU é consequência de um desenho inadequado de política pública que poderia ter impacto de longo prazo na economia. “Os policy makers erraram ao não desenhar adequadamente uma política para o auxílio emergencial, sem utilizar corretamente as informações do Cadastro Único, por exemplo. Não trabalharam corretamente porque não acreditavam que a pandemia era grave e negaram a necessidade de uma política pública para a população mais vulnerável”, lamenta.

Holland alerta que o custo desses erros de gestão terá impacto negativo no médio e longo prazos, pois custaram R\$ 400 bilhões a mais nas despesas da União do ano passado. “Esse dinheiro não caiu e será preciso um esforço maior para cobrir isso”, aponta. Ele lembra que haverá despesas adicionais que devem

ocorrer neste ano e podem agravar o quadro fiscal.

Assim como Borges, o professor da FGV não vê uma saída sem que o governo aumente a carga tributária para pagar o aumento crescente do endividamento público. Ele menciona países desenvolvidos que cogitam aumento de impostos para custear os enormes pacotes fiscais em custo. Nesse sentido, Holland sugere, por exemplo, uma revisão do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR). “Um país com o tamanho do Brasil arrecada muito pouco perto do que poderia com o ITR”, destaca.

Outra alternativa lembrada pelo especialista é uma alíquota temporária no Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF), elevando o teto de 27,5% para 30% por pelo menos cinco anos. “Esse tipo de contribuição vai ter que ser necessária e começar a cobrar mais imposto dos mais ricos parece fazer mais sentido para recuperar receita”, defende Holland.



AMAURI SEGALLA

# MERCADO S/A

amaurisegalla@diariosassociados.com.br

XP ANUNCIOU O HOME OFFICE PERMANENTE E ESTÁ CONSTRUINDO UMA NOVA SEDE EM SÃO ROQUE, NO INTERIOR PAULISTA, PARA ENCONTROS PONTUAIS ENTRE AS EQUIPES

## Funcionários querem distância do escritório

A corretora XP realizou uma pesquisa para identificar o interesse dos colaboradores em trabalhar remotamente. O resultado surpreendeu: apenas 5% querem voltar ao escritório todos os dias. Não à toa, a empresa anunciou o home office permanente e está construindo uma nova sede em São Roque, no interior paulista, para encontros pontuais entre as equipes. A tendência é irreversível. A credenciadora de cartões Cielo fez um levantamento parecido e descobriu que a maioria dos 4 mil funcionários considera positiva a oportunidade de dar expediente a distância. Recentemente, a Cielo devolveu cinco dos 11 andares que ocupava em um prédio em Alphaville, na Grande São Paulo. Agora, a ideia é que os empregados passem pelo menos três dias por semana em casa. O mercado de imóveis comerciais poderá sofrer as consequências. Segundo a consultoria SiiLa Brasil, a vacância em escritórios de alto padrão em regiões centrais de São Paulo passou de 15,3% no último trimestre de 2019 para 19,3% no mesmo período de 2020.

Alain Jocard/AFP



# R\$ 2,8 trilhões

é quanto a adoção de práticas de baixo carbono poderia gerar para o PIB brasileiro até 2030, segundo estudo do instituto de pesquisa WRI Brasil

## Fusões e aquisições em alta

As fusões e aquisições ganharam fôlego no primeiro trimestre. Em março, foram realizadas 159 transações, um aumento de 27,2%, em relação ao mês anterior, com investimentos de R\$ 30,7 bilhões. Apesar dos bons números, Alexandre Pierantoni, diretor-executivo da consultoria americana Duff & Phelps no Brasil, alerta: "Precisamos dar um direcionamento a políticas de vacinação em massa, alinhar os poderes e permitir que o investidor, inclusive o estrangeiro, tenha uma visão de longo prazo de Brasil."



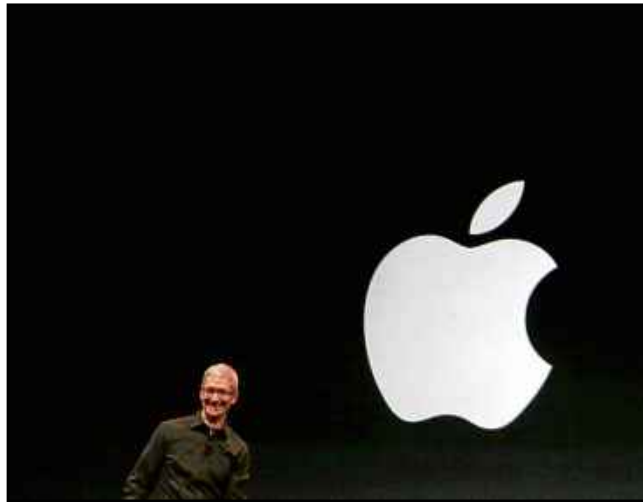
No meio da tragédia da pandemia, tivemos o maior rearranjo digital do século"

Rodrigo Abreu, presidente da Oi

## A ferrovia da polêmica

Causou surpresa entre alguns governadores a declaração do presidente da VLL, Ernesto Pousada, de que o foco da concessionária de ferrovias está no escoamento agrícola pelos portos do Norte e não na renovação da Ferrovia Centro Atlântica (FCA), que cruza sete estados (MG, ES, RJ, SE, GO, BA e SP). Hoje, o clima deverá ferver em audiência pública na Câmara, convocada pelo deputado federal Hugo Leal (PSD-RJ) para debater a devolução de 1.751 km da FCA, dos quais 1.000 km ficam no Rio de Janeiro.

Beck Diefenbach/AFP



## Apple agora é fitness?

A empresa que revolucionou a computação pessoal, a indústria da música e da telefonia quer agora virar uma companhia fitness. Parece loucura, mas é isso o que defende o CEO Tim Cook. O executivo cita o lançamento de mais uma versão do Apple Watch, que inaugurou uma nova era no monitoramento da saúde — o relógio detecta problemas cardíacos e outras doenças. Não é só. A Apple lançou também o Fitness+, um serviço que oferece exercícios físicos nas telas do iPhone, iPad ou Apple TV.

## RAPIDINHAS

» A Fundação Instituto de Administração (FIA), uma das principais escolas de negócios do Brasil, abriu as inscrições para a nova edição de seu programa gratuito de capacitação, o CapExecutivo, voltado para profissionais que estão desempregados e buscam recolocação no mercado. O programa tem 252 horas/aula, abrangendo de finanças a marketing.

» Segundo a FIA, podem participar do processo de seleção executivos que se graduaram há pelo menos 5 anos e estão sem emprego há pelo menos 4 meses. As aulas em formato EAD são às sextas e aos sábados. O projeto existe há 12 anos e é oferecido pela FIA em parceria com a Associação Beneficente Anhembi.

» Nasceu o projeto mais ambicioso para substituir o Concorde. Trata-se do AS3, avião da americana Aerion que promete voar com o dobro de velocidade do antecessor. Segundo os engenheiros da empresa, o Aerion poderia fazer a rota São Paulo-Paris em menos 3 horas. A Aerion diz que sua inovação estará pronta para rasgar os céus antes de 2030.

» A fabricante de motores elétricos Weg está enviando para a África os dois maiores transformadores que já fabricou. Segundo a empresa, eles serão responsáveis pela estabilidade do fornecimento de energia elétrica para o sul do continente. Os equipamentos serão instalados com o apoio da filial da Weg na África do Sul.

**PLANOS DE SAÚDE /** Em meio à pandemia, operadoras registraram lucros recordes em 2020, reduzindo as despesas em 3,6% e aumentando o lucro líquido em 72,4%. Enquanto isso, o conveniado viu a fatura ficar de 12% a 49% mais cara

# Sobrou para o consumidor

» VERA BATISTA

Na ponta do lápis, os brasileiros constatam que, em 2021, apesar de a Agência Nacional de Saúde (ANS) ter autorizado reajuste de 8% na assistência médica, o percentual de aumento nas mensalidades, quando acrescidos os valores não pagos durante a pandemia, ficou nas alturas. O impacto no bolso é de 12% a 49% a mais, dependendo da modalidade do contrato (individual ou coletivo, considerando mudança de faixa). Enquanto os clientes se queixam, diante da necessidade urgente de atendimento na crise sanitária, somente no primeiro trimestre de 2020, as empresas de plano de saúde reduziram suas despesas em 3,6% e aumentaram o lucro lí-

quido em 72,4%, em relação ao mesmo período de 2019.

Levantamento da Classificadora de Risco Austin Rating aponta que, entre o primeiro trimestre de 2018 e de 2019, as receitas subiram 7%, de R\$ 166,035 bilhões para R\$ 177,694 bilhões, alta de 7%. De 2019, para 2020, passaram R\$ 180,503 bilhões (1,6%). Enquanto as despesas, entre 2018 e 2019, passaram de R\$ 157,460 bilhões, para R\$ 166,022 bilhões, avanço de 5,4%. Em 2020, no primeiro trimestre, no entanto, as despesas caíram para R\$ 159,990, registrando um recuo significativo de 3,6%. E quando se observa o resultado bruto, os percentuais são mais impressionantes: incremento de 36,1% no primeiro trimestre de 2019, para 75,8%, no mesmo período de 2020.

"É evidente que os planos de saúde compensaram os gastos das despesas com a pandemia passando os custos para os clientes", destacou Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating.

Pedro Paulo Silveira, economista-chefe da Nova Futura Investimentos, contou que a impressão é de que a estratégia das operadoras é provocar uma situação na qual os mais velhos não possam arcar com as despesas para substituí-los por um público mais jovem e menos dependente de exames e internações. "Manter uma carteira de clientes de até 45 anos, por exemplo, sem doenças crônicas, é mais barato. No meu caso pessoal, o aumento na mensalidade foi de 38%, de R\$ 2,1 mil para R\$ 2,9 mil mensais", detalha Silveira.

## Sem saída

Para as operadoras de saúde, o reajuste é inevitável. Do contrário, várias empresas, especialmente as pequenas e médias, podem quebrar. De acordo com Marcus Pestana, assessor especial da presidência da Associação Brasileira de Planos de Saúde (Abramge), poucos conhecem a realidade do setor. "O primeiro trimestre de 2021 vai ter o maior custo da história da saúde suplementar", diz. Isso porque, além da segunda onda da covid-19, foi registrado um de todos os procedimentos represados", explicou. Há outros motivos também, citou Pestana. A ANS autorizou a ampliação do volume de procedimentos. Agora, são mais 67 novos tratamentos para o assistido.

A desvalorização do real frente ao dólar elevou muito o preço dos insumos. Além disso, a inflação médica, segundo estudos de várias entidades, explodiu. "Os custos em saúde crescem a dois dígitos, desde junho de 2011, de acordo com o indicador Variação de Custo Médico Hospitalar (VCMH), do Instituto de Estudos de Saúde Suplementar. AVCMH/IESS chegou a 12,5% nos 12 meses encerrados em março de 2020, em relação ao mesmo período de 2019. As consultorias Mercer Marsh, Willis Towers Watson e Aon apontam para 11,5%, 9,4% e 15%, respectivamente (2018, 2019 e 2020)", informa a Abramge.

"Do faturamento do setor, de R\$ 220 bilhões (de cerca de 700 empresas e 47 milhões de vidas), 84% são repassado aos fornecedores (hospitais, laboratórios, clínicas,

centros de imagem, entre outros). Congelamento de preços, já vivemos essa experiência, não funciona em uma economia de mercado. Não corrigir, será uma tempestade perfeita, porque as empresas vão quebrar", reforçou Pestana.

Por meio de nota, a Federação Nacional de Saúde Suplementar (FenaSaúde), que representa 40% do mercado de planos e seguros privados de assistência à saúde e exclusivamente odontológicos, informa que os reajustes aplicados desde janeiro de 2021 são a recomposição de custos que os beneficiários tiveram com os procedimentos entre 2018 e 2019. Nesse período, as despesas assistenciais cresceram 21% — ou R\$ 31 bilhões — em relação a 2017. "Portanto, tais reajustes não têm nenhuma relação com a pandemia", diz a nota.

Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação



Apresenta:

**DF Inova Tech** o programa que em três anos vai formar **mais de 45 mil profissionais**, prontos para atuar em alto nível no mundo do trabalho moderno e **transformar Brasília** em uma **cidade 4.0**.



Inscrições em:  
[cursos.senaiddf.org.br](https://cursos.senaiddf.org.br)  
SAC: 4042 6565

**Faça parte dessa transformação!**



**SENAI**  
PELO FUTURO DO TRABALHO

**Cursos nas áreas:**

- Automação Industrial
- Construção Civil
- Eletroeletrônica
- Energia GTD (geração, transmissão e distribuição de energia)
- Energias Renováveis
- Gráfica e Editorial
- Metalmeccânica
- Tecnologia da Informação



## VISÃO DO CORREIO

# Insegurança também na mesa

Não bastassem a dor dos parentes de mais de 350 mil mortos e o drama dos profissionais de saúde na luta para tentar salvar outras vidas em hospitais lotados, a gravíssima crise sanitária que atinge o país ainda trouxe o flagelo da fome para milhões de brasileiros como consequência dos efeitos danosos da pandemia causada pelo novo coronavírus sobre a economia brasileira.

Com o forte encolhimento das atividades informais, a suspensão ou fechamento de pequenos negócios e o aumento do desemprego, a renda de grande parte das famílias caiu e, no caso das menos favorecidas, levou à redução até da comida. Um dos estudos que dão a dimensão da gravidade do quadro, divulgado recentemente, feito por grupo de pesquisa com sede na Universidade Livre de Berlim, na Alemanha, em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade de Brasília (UnB), mostra que a insegurança alimentar atinge nada menos que seis de cada 10 brasileiros.

São 125,6 milhões de habitantes que não se alimentam em qualidade e quantidade necessárias. De acordo com os dados, coletados entre agosto e dezembro do ano passado, 44% das pessoas re-

duziram drasticamente o consumo de carnes. E 41%, o de frutas. Entre os que relataram insegurança alimentar, 15% a classificaram como grave, ou seja, quando está faltando o que comer. Para piorar, a alta de preços dos alimentos é uma das maiores pressões sobre a inflação, que ameaça voltar a assombrar, atingindo principalmente os mais pobres.

Neste cenário, é de se elogiar a retomada do pagamento pelo governo federal do auxílio emergencial a informais, autônomos, desempregados e famílias de baixa renda, ainda que tardia e em valores significativamente menores do que os do benefício concedido no ano passado. Fará diferença no prato de muita gente. Assim como deve ser exaltado o esforço de ONGs, igrejas, associações comunitárias e até clubes de futebol (como se propôs o Atlético Mineiro) para arrecadar e distribuir cestas básicas nas vilas e aglomerados. Quem tem fome, tem pressa, e toda a ajuda é bem-vinda.

Lembrando, sempre, que a solução efetiva para o problema, traduzida na retomada do crescimento econômico e na abertura de postos de trabalho, somente será alcançada com a vacinação em massa da população, permitindo, assim, a livre circulação e convivência das pessoas em segurança.



FERNANDO BRITO  
fernandobrito.df@dabr.com.br

## Pandemia e meio ambiente

Estamos diante de uma semana que pode se tornar histórica. Quis o destino que coincidissem com o aniversário de 61 anos de Brasília, cidade que traz no gene arquitetônico soluções tão necessárias ao mundo. Um dia após a celebração pela capital do país, líderes mundiais estarão em conferência virtual, na quinta e sexta-feira, para tratar sobre estratégias de enfrentamento às mudanças climáticas. Que possa ser, de fato, um marco rumo à construção de uma ampla economia voltada à sustentabilidade, pois todos temos a ganhar. Do contrário, igualmente, continuaremos a sofrer duras consequências, especialmente as populações mais vulneráveis. Por isso, é inteligente e oportuno que abracemos a causa.

Surpreendentemente, na semana passada, o presidente Jair Bolsonaro, sempre tão contestado pela gestão ambiental – capitaneada pelo controverso antiministro Ricardo Salles — expressou em carta enviada ao chefe de Estado dos EUA, Joe Biden, a intenção de zerar o desmatamento ilegal no país até 2030 – desde que receba apoio internacional (milhões de dólares, para que fique claro). O objetivo é nobre, o financiamento é justo e necessário, mas há quem duvide da real capacidade do atual governo.

O primeiro motivo é óbvio e um tanto vexatório. Até agora, Ricardo Salles, que em alto e bom som explicitou o desejo de “passar a boiada” por cima do regramento ambiental, coleciona polêmicas de desserviço à sustentabilidade. Na mais recente, foi alvo de uma queixa-crime ao STF, apresentada por um delegado da Polícia Federal, por suposta proteção a madeireiros ilegais na Amazônia. Com uma personalidade desse porte à frente do Meio Ambiente, fica difícil acreditar em alguma solução verdadeira.

Há de se registrar, além disso, um tom quase chantagista do governo brasileiro ao reivindicar apoio financeiro para a

proteção das florestas. O auxílio de outros países para essa missão é muito bem-vindo, mas o Brasil deveria, há muito tempo, ter assumido a tarefa de preservar esse patrimônio. Mas sob este aspecto, a atual gestão não é a única responsável, pois as administrações passadas falharam vergonhosamente em oferecer um plano que compatibilize geração de renda e proteção ambiental. Sim, é possível. Existem práticas que demonstram — permacultura, sistemas agroflorestais, bioconstruções, agricultura urbana, etc.

A pandemia vem ressaltando a proclamada necessidade de estabelecermos uma nova dinâmica de ocupação do planeta. A sexagenária Brasília nos oferece pistas nesse caminho. Cidades com mais espaços verdes, com possibilidades de produção de alimentos e menos dependência de transporte automotivo nos ofereceriam um mundo mais seguro e saudável. Infelizmente, nossa governança (e também a população em geral) ainda não compreendeu isso. Veja o recente exemplo da horta comunitária que foi destruída no Setor Comercial Sul, sob a alegação de que servia de esconderijo para traficantes — uma evidente perversão de valores: pois prendam os criminosos e libertem as hortas! No momento, com aumento de famílias em situação de insegurança alimentar, proibir as pessoas de plantar para comer é praticamente um crime hediondo. Como são desumanos alguns dos gestores do país...

Temos no Brasil mais de 14 milhões de desempregados. Seria oportuno perceber que é possível gerar postos de trabalho e renda com a prática de uma economia voltada à sustentabilidade. Toda a população, especialmente a mais carente, teria muito a ganhar em qualidade de vida. Que a cúpula de líderes mundiais para o combate às mudanças climáticas, nesta semana, possa ser frutífera na construção de soluções práticas.



## >> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter no máximo 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Brasília, 61 anos

Em 1972, Hilkka, Aino, e eu viemos morar em Brasília. Vindos de São Paulo, desembarcamos na estação ferroviária do Guará. O silêncio da cidade-parque e o cerrado ressequido de julho me fizeram amar este Planalto. Em 1974, adquirimos uma área, no DF, degradada pelo fogo e pelo abandono, clamando por atenção e regeneração. Chamei-a Sítio das Neves! Quarenta e seis (46) anos de amor e respeito à dignidade das árvores retorcidas, das nascentes quase secas, das vidas exangues deram tempo para a ressurreição vegetal e animal. As árvores me deram o segredo: retenção da água das chuvas! A vida voltou a cantar, a florir, a brotar nas nascentes e correr pelos riachos. O cerrado voltou. Acompanhei o ritmo lento da regeneração do ecossistema. A natureza me regenerou. O Sítio das Neves está aberto a estudiosos, observadores, aos que amam as árvores, e as águas, de onde nascemos. Grito revolucionário do século 21: plantar árvores e proteger florestas. Um presente de aniversário para Brasília!  
Eugênio Giovanardi, Asa Sul

## Critérios e prioridades

O país todo passa pela mais grave epidemia de sua história e Brasília não fica impune a essa tragédia que consumiu mais de 370 mil vidas no país. Com a falta de vacinas suficientes, o GDF decidiu estabelecer critérios próprios de vacinação para atender algumas categorias profissionais que entenderem correrem mais riscos. Naturalmente, todos somos a favor da prioridade a ser dada aos médicos, enfermeiros e pessoal de apoio na linha de frente no combate a covid-19 em hospitais, UPAs e clínicas. O que parece estranho é quando as forças policiais aparecem na lista de prioridades para vacinação, mais ainda quando estão incluídos servidores do Detran que não saem dos gabinetes da sede da estatal. Será que é justo retardar a vacinação de idosos com mais de 60 anos para atender a policiais militares, civis e agentes do Detran? Foi feita uma pesquisa científica para o GDF decidir isso? A mortandade entre idosos em Brasília é maior ou menor do que os integrantes de Segurança?

Sérgio Pereira, Lago Sul

## Falta de vacina

Faltou agilidade para o governo federal e para o GDF procurarem vacinas no mundo no ano passado. As dificuldades de abastecimento estavam previstas. A contaminação mundial jamais vista na história da humanidade aconselhava isso no menor prazo possível. E o que fizeram o presidente Bolsonaro e o governador Ibaneis? Apostaram nas vacinas envasa-

## Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Bolsonaro promete até 2030 acabar com o desmatamento. Como a vacina, é um governo sem pressa.

Eduardo Pereira — Jardim Botânico

A Floresta Amazônica chora a derrubada ilegal de 65 mil árvores, garantida pela tropa bolsonarista Hamilton Mourão, Ricardo Salles e Telmário Mota. A Polícia Federal está de parabéns pela denúncia que fez.

Joaquim Antunes de Carvalho — Asa Norte

No ritmo em que vai vacinação contra a covid-19, a previsão do cientista Miguel Nicolelis de 500 mil óbitos até junho será antecipada para maio.

Joaquim Honório — Asa Sul

A carta de Bolsonaro a Joe Biden, presidente democrata dos Estados Unidos, são páginas de pura falácia, sem qualquer conexão com as ações do antiministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles.

Giovanna Gouveia — Águas Claras

A CPI da Covid-19 vai abrir fissuras na blindagem do governo pró-morte. Quem sabe não chegará às entranhas?

Evaristo Carvalho — Lago Norte

Alexandre Garcia é jornalista competente e sério, pautas colocações em fatos relevantes e documentos incontestes. Isso incomoda os que defendem o “quanto pior, melhor”.

Parabéns, Correio Braziliense.

Ronaldo Viegas — Lago Sul

cebi que a CEB e a Novacap fizeram uma poda de árvores na mesma pista interna na QL/QI 9. Por que ainda não fizeram isso na QL/QI 11 numa situação mais perigosa? É inexplicável a demora. Se não agirem e acontecer algo, os responsáveis serão a CEB e a Novacap que nada fizeram.

Antônio Carlos, Lago Norte

## Cuba

Iniciei a leitura da reportagem *O fim de uma era*, com a esperança de ver finalmente a lindíssima ilha de Cuba ver-se livre dessa infame família que se apossou há mais de 70 anos, e que a destruiu completamente. Ledo engano. A parte final, com as declarações do jornalista independente Héctor Valdés Cocho, não nos animam a esperar mudanças, lamentavelmente. A matéria, aos meus olhos, poderia ter informado o número escandaloso de assassinatos cometidos pelos genocidas Castros, com certeza os mais sanguinários das Américas.  
Joares Antônio Caovilla, Asa Norte

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA  
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques  
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes  
Editores executivos

CORPORATIVO  
Josemar Gimenez  
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526; 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 9º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP Tel: (11) 3572.4022; E-mail: associaldos@uiaggiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalarj@uiaggiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1225, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilmidiatelecom.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: Sál Publicidade e Representações, SCS Qda 02, Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70316-900 - Brasília/DF: (61) 3201-0071/10072; E-mail: thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

ANUVZ Associação Anunciativa Nacional de Zipping Endereços na Internet: <http://www.correioweb.com.br> Os serviços noticiosos e fotografias são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO  
Assinante/leitor/classificados: 3342-1000

LOCALIDADE	SEG/SAB	DOM
DF/GO	R\$ 2,50	R\$ 4,00
MG/RJ/SP	R\$ 4,00	R\$ 5,00
TO/MA/CE/PI	R\$ 4,00	R\$ 5,00
RN/PB/PE	R\$ 4,00	R\$ 5,00

ASSINATURAS \*  
SEG a DOM R\$ 789,88 360 EDIÇÕES (promocional)

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3242.1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIC Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsetor - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/sábados, das 14h às 21h  
Telefones: (61) 3214.1575/1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade



# Afinal, a quem serve a reforma administrativa?



» ENIO VERRI

Economista, professor e deputado federal pelo PT-PR. Titular na Comissão de Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados

Não há que se negar, que desde sua concepção, a Proposta de Emenda Constitucional (PEC 32/2020), apresentada pelo governo federal e denominada "Reforma Administrativa", tem sido tratada como a grande responsável por uma revolução na forma como o Estado pode enxugar suas despesas e melhorar o serviço público oferecido à população. No entanto, ninguém se atreve a esclarecer que a Reforma, na verdade, é uma proposta que escolhe como alvo o servidor público, enfraquecendo a sua relação de trabalho com o Estado, e que vai comprometer a qualidade do serviço prestado, principalmente aos mais pobres.

Desde a sua idealização pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, o propósito da PEC 32 segue as orientações ultraliberais de Estado mínimo, e tornar o serviço público algo lucrativo, tirando seu princípio social. Para isso, se usa, mais uma vez, da desconfiança construída em torno da figura do servidor público e do imaginário de infundáveis privilégios atribuídos a ele. Ideias que estão sendo defendidas, quando o ministro diz que servidores se igualam a parasitas, por exemplo, e dando subsídio para que se promova um ataque a direitos e garantias dessa classe de trabalhadores.

A reforma engloba todos os entes federativos e pauta, entre as suas mudanças, o fim do concurso público; o fim do regime jurídico único; acaba com a estabilidade de emprego,

flexibilização de contratos de serviços com o setor privado e aumenta o poder do Executivo para alterar o quadro de cargos públicos do Estado, sem precisar de aval do Congresso.

As medidas vão recair no tipo de serviço público que vai surgir, caso a PEC seja aprovada no Congresso Nacional, com a volta de funcionários apadrinhados, precarização das formas de contratação de trabalhadores, tornando-os vulneráveis a assédio moral e fragilização diante dos cargos de chefia. Provavelmente, as mudanças vão afetar áreas como a educação, o Sistema Único de Saúde (SUS) US, o INSS, os bancos públicos, entre outras, que são as que a população mais depende para ter acesso aos serviços essenciais durante sua vida.

A lógica da Reforma de cortar gastos é cruel e errada. Se o indivíduo paga impostos caros, sacrificando uma parte do seu trabalho e do que ele ganha, o direito ao amplo acesso de serviços públicos e de qualidade oferecidos pelo Estado não pode ser negado.

E não é o servidor o responsável por quebrar o orçamento público. Segundo a Auditoria Cidadã da Dívida, a maior parte do orçamento federal pago em 2020 foi destinada aos pagamentos da dívida pública. Esses gastos atingiram R\$ 1,381 trilhão, aumento de 33% em relação a 2019, o que valida interesses de especuladores nacionais e estrangeiros.

Mesmo assim, o ônus pesa no lado mais frágil. Já com a aprovação da PEC 186/19, a PEC Emergencial, promulgada como Emenda Constitucional 109, os servidores públicos não terão reajustes salariais por 15 anos, até 2036, fim do teto de gastos, suspende progressão e promoção, e o aumento de contribuição previdenciária. O estrago seria maior, se Guedes tivesse sucesso em acrescentar um dispositivo para permitir redução de salário com redução de jornada do servidor. Nós da oposição, ainda conseguimos garantir por meio de emenda ao texto a destinação mínima de verbas para a saúde e educação.

Mas barrar os avanços da PEC 32 contra os direitos dos servidores públicos previstos na Constituição e preservar a prestação dos seus serviços, sem prejudicar os mais pobres, só será possível com união de forças dos partidos de oposição no Congresso, e de entidades representantes dos servidores e a sensibilização da base do governo em prol da proteção do serviço público.

Em um momento em que testemunhamos a luta dos servidores da saúde para manter a vida dos brasileiros nesta pandemia, é imprescindível que esses profissionais sejam valorizados e protegidos de desmontes autoritários. Vamos construir propostas para que os serviços públicos sejam modernizados de modo a atenderem a quem deles precisa, com condições de trabalho dignas para servidores e maior transparência de gastos públicos.

## Stalking e cancelamento: pode existir alguma conexão entre ambos?

» THAIS CARLONI

Advogada e sócia fundadora da Carloni Advocacia Empresarial. Formada em direito, especialização em direito empresarial pela FGV-SP e direito societário no Mackenzie

Passou a ser crime a prática de "stalking", desde 1º de abril, após sanção do presidente da República, Jair Bolsonaro, que adicionou um artigo ao Código Penal brasileiro para a responsabilização deste crime. Define-se stalking como "perseguição reiterada, por qualquer meio, como a internet (cyberstalking), que ameaça à integridade física e psicológica de alguém, interferindo na liberdade e na privacidade da vítima".

Vale destacar que o Brasil se posiciona dentre os cinco países do mundo, com mais casos de violência doméstica e familiar. Nesta pandemia, foram incontáveis exemplos tristes de feminicídio, violência contra o idoso, infantil, atos de violência moral, refletindo uma realidade aterrorizante e despertando diversos questionamentos no âmbito da privacidade dos indivíduos e da exposição de sua integridade.

No momento de tantas questões sociais, jurídicas, políticas com reflexos impactantes no setor econômico, o Brasil vive todos os dias momentos controversos, e nas redes sociais a perseguição ocorre indiscriminadamente, criando ambiente favorável para muitos riscos jurídicos decorrentes do isolamento ou daqueles que se sentem em estado de "confinamento".

Foi este tipo jurídico incluído como artigo 147-A por meio de um complemento ao Decreto-Lei nº 2.848, de dezembro de 1940. O texto completo foi publicado no *Diário Oficial da União* (DOU). A aplicação de penalidades ou as consequências advindas do *stalking* podem ocorrer tanto por ações físicas quanto virtuais e, como mencionado, é decorrente de atos que envolvam "ameaças à integridade física ou psicológica, limitando a capacidade de locomoção ou, de qualquer forma, invadindo ou perturbando a esfera de liberdade ou privacidade do indivíduo". Como contraponto, falar em crime de perseguição obsessiva pode remeter a controvertida exposição das pessoas nas redes sociais e ser até associado ao famoso "cancelamento".

O cancelamento é uma forma de exposição de posicionamento nas redes sociais sobre temas sociais, políticos, ideológicos, posturas individuais, que acabam pela não aceitação do interlocutor, podendo provocar, crucificar e levar à expulsão ou ao cancelamento de determinadas pessoas das redes sociais, quando se expõem com opiniões controversas nas mídias sociais. Algumas manifestações são tão desmedidas que acabam por causar uma comoção social tão grande em virtude das opiniões ou controvérsias agressivas ou violentas, resultando em perseguições, a atos ou pregações de determinados indivíduos ou de seus comportamentos.

Óbvio que o crime tipificado de *stalking* é muito mais grave do que o mero cancelamento e não mais passível de enquadrá-lo somente como contravenção penal, como anteriormente estava conceituado "ato de perturbação da tranquilidade alheia", punível com prisão de 15 dias a dois meses e multa. Dessa forma, a liberdade de expressão e os atos de violência não são compatíveis entre si, devem ser objeto de observação acirrada para assegurar a responsabilidade jurídica dos indivíduos em todos os seus atos e manifestações. A linha tênue de exacerbar ou ser cancelado por "motivos torpes ou inofensivos" pode ser interpretada como indícios da prática de *stalking*. Apesar de estar ligado ao universo da violência física ou moral, quando há uma manifestação na internet o cancelamento é uma forma de justiça social.

As palavras ou as ações no âmbito da segurança jurídica requerem uma percepção da realidade e da tolerância admitida por lei. A coletividade está sob pressão e até repressão sem avaliar o grau de exposição a que está sujeita. Se compararmos estas novas práticas do universo digital, que impactam em comportamentos exacerbados de perseguições das mais diversas origens — inclusive, em temas de tolerância ao racismo, piadas preconceituosas direcionadas às mulheres, e o bullying on-line, todos exemplos de formas de perseguição.

Devemos reconhecer que a criminalização do *stalking* era mais do que necessária, os crimes devem ser penalizados e os perseguidores não podem ser inocentados. Tanto o *stalking* quanto o cancelamento são formas que devem ser atribuídas aos efeitos comportamentais da sociedade, regulamentar e estruturar ferramentas jurídicas quer seja no universo virtual para a proteção dos indivíduos são de extrema relevância para que vidas sejam salvas e se perpetue o direito fundamental constitucional de respeito a vida e a integridade privada.

## Aquisição de vacinas por empresas

» HILDO ROCHA,  
Deputado federal pelo MDB-MA

O Projeto de Lei 948, de 2021, de minha autoria, foi concebido com o intuito de acelerar o processo de vacinação contra a covid-19 no país. Apesar dos esforços do governo, a vacinação está lenta e o povo brasileiro permanece à mercê de uma doença grave e desconhecida. Os hospitais públicos e privados estão lotados. A contagem de mortos aumenta a cada dia. É obrigação do Legislativo tomar iniciativas que desafoguem o sistema público de saúde e ajudem a salvar o povo brasileiro dessa tragédia nacional.

Nossa proposta permite a ajuda de empresas privadas, associações, sindicatos e cooperativas na vacinação. Com a aprovação do projeto, essas instituições ficam autorizadas a adquirir imunizantes contra a covid-19, desde que o façam em estabelecimentos de saúde autorizados a importar vacinas, tais como farmácias, hospitais e clínicas particulares.

Assim, conforme estabelece o artigo 2º do projeto, pessoas jurídicas de direito privado poderão adquirir diretamente vacinas contra a covid-19 que tenham autorização definitiva, autorização temporária para uso emergencial, autorização excepcional e temporária para importação e distribuição ou registro sanitário concedidos pela Anvisa, bem como as que foram aprovadas pelas autoridades sanitárias estrangeiras reconhecidas e certificadas pela Organização Mundial da Saúde.

Essas doses poderão ser doadas ao Sistema Único de Saúde (SUS) ou destinadas à aplicação em

seus empregados, cooperados, associados e outros trabalhadores que lhe prestem serviços, inclusive, estagiários autônomos e empregados de empresas de trabalho temporário ou de prestadoras de serviços a terceiros. Caso sejam aplicadas, a mesma quantidade de vacinas deverá ser doada ao SUS.

É claro que, dessa forma, o Brasil imunizará a população de maneira mais rápida, eficiente e segura. Contudo, inúmeras críticas infundadas foram dirigidas contra o nosso projeto. Cabe lamentar a politização desse debate e ressaltar que se trata de um caminho encontrado pelo Legislativo para auxiliar o SUS nessa crise sanitária que parece não ter fim.

Não criamos um projeto que privilegia ricos. Ao contrário, todos os trabalhadores estão incluídos na lista de vacinação, inclusive os mais vulneráveis. Ademais, a fila de imunização deverá seguir rigorosamente aquela estabelecida pelo governo.

É um projeto que esvaziará a fila de vacinação do SUS. Mais de 10 países adotaram essa forma de aplicar a vacinação. A doação de vacinas, exigida pelo projeto, tem por objetivo a liberação de duas vagas na fila de espera, cada vez que se vacinar um trabalhador. As instituições privadas vão injetar demanda e capital no mercado para a compra de imunizantes. Confiamos na responsabilidade das instituições para que adquiram as melhores vacinas do mercado. Confiamos também que as melhores vacinas sejam repassadas ao SUS, aperfeiçoando a campanha nacional de

vacinação. Juntos, vamos vencer a pandemia.

É interessante destacar que a provisão privada não afetará o poder de negociação do setor público. Então, o Estado continuará ofertando normalmente as mesmas quantidades de vacinas, mas agora para um grupo de cidadãos mais reduzido, pois cada um que receber a vacina pelo setor privado sairá da fila pública, liberando espaço para outra pessoa ser imunizada com mais agilidade. Dessa forma, seria um erro não autorizar a provisão privada, uma vez que muitos cidadãos seriam beneficiados, aqueles que recebem a provisão privada bem como aqueles que recebem a provisão pública mais rapidamente, sem que ninguém fosse prejudicado.

Precisamos compreender que o país não pode perder a oportunidade de ampliar a vacinação por meio da iniciativa privada e acelerar o fim da pandemia. Quantos não seriam os empresários que poderiam custear a vacina dos seus funcionários? O setor privado tem condições, sim, para isso, e essa iniciativa, ao contrário de algumas críticas, vai acelerar o nosso Plano Nacional de Imunização.

O Poder Legislativo atua a favor do Brasil e estou confiante que o Projeto de Lei 948 terá um efeito favorável no combate ao coronavírus. A prevenção é o melhor caminho para vencer a covid-19, e a prevenção mais eficiente é a vacinação em massa da população. Vamos investir nessa parceria com as instituições privadas.



Pela primeira vez desde o início da pandemia da covid-19, cidadãos israelenses estão desobrigados de utilizar máscara em espaços abertos. Cientista laureado com o Nobel de Medicina destaca o poder da vacinação. No país, imunização atinge quase 60% da população

# Alívio em Israel...

» RODRIGO CRAVEIRO

Liberdade, alívio e uma certa estranheza. Essas sensações tomaram conta de muitos cidadãos de Israel em um domingo atípico, que destoou de tudo o que se viu no país ao longo do último ano. Nas ruas de Jerusalém e de outras cidades, jovens conversavam e se abraçavam; famílias passeavam pelas ruas ou aproveitavam o sol nos parques; as praias de Tel Aviv amanheceram lotadas. Praticamente todos estavam sem máscaras. Com 836.883 casos de infecção pela covid-19 — o equivalente a 9,6% da população — e 6.331 mortes, Israel tornou-se ontem a primeira nação do mundo a suspender o uso obrigatório da máscara a céu aberto. Uma das explicações está no fato de que 81% de todos os habitantes maiores de 16 anos receberam pelo menos um dose de vacinas contra o coronavírus; e quase 60% da população foi completamente imunizada.

“Nós lideramos o mundo, agora, no que diz respeito a emergir do coronavírus. A retomada total dos estudos, também no ensino médio, é um exemplo notável disso”, comemorou o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, ao visitar uma escola secundária em Har Homa, bairro de Jerusalém. “Há duas coisas que gostaria de enfatizar. Em primeiro lugar, ainda não nos livramos das máscaras. Elas devem ser usadas dentro de edifícios e das salas de aula; fora deles, você pode retirá-las.” O premiê advertiu que o coronavírus pode voltar. “O mais importante para evitar isso é trazer milhões de vacinas para cá. O imunizante atual expira entre seis meses e um ano. Precisaremos de mais vacinas, e estamos trabalhando nisso”, assegurou.

## Efeito colateral

Por e-mail, Charles M. Rice, professor da Universidade Rockefeller (em Nova York) e laureado com o Prêmio Nobel de Medicina

Jack Guez/AFP



Uma cena ainda impensável em quase todo o planeta: sem proteção facial, jovens conversam e trocam abraço em rua da cidade costeira de Tel Aviv

em 2020, por ajudar a descobrir o vírus da hepatite C, admitiu ao **Correio** que, quando a maioria da população é imunizada, opções como a dispensa da máscara tornam-se razoáveis. “Vale notar que isso se aplica a reuniões em espaços abertos, o que dilui a capacidade de propagação do vírus. E vale ressaltar, também, que, sim, as vacinas funcionam para poliomielite, varíola, sarampo, caxumba e rubéola, assim como para a covid-19. Precisamos aumentar a disponibilidade e imunizar o maior número possível de pessoas.”

Para o israelense Ofir Winter,



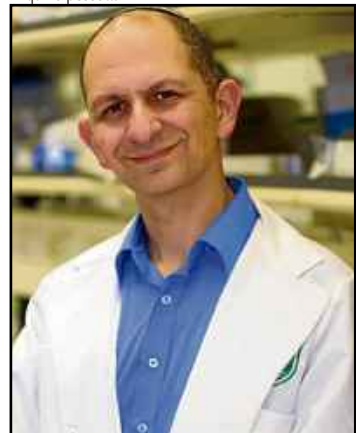
jornalista e especialista do Instituto Nacional de Estudos de Segurança da Universidade de Tel Aviv, Israel teve a sorte de ser uma das primeiras nações a serem vacinadas em larga escala. “O momento de suspender o uso das máscaras ao ar livre é perfeito, já que o quente verão bate em nossas portas. A previsão é de 35 graus Celsius nesta semana. Estou realmente ansioso para assistir a jogos de futebol e shows, dos quais sinto muitas saudades, o que fazíamos antes da pandemia”, disse ao **Correio**. “O acessório e o distanciamento social também fi-

zeram com que dificilmente contraíssemos gripe no último inverno. Mas, temos medo de novas variantes, que poderiam colocar em risco a imunização.” Morador de Modin — a 30km de Jerusalém — desde 1996, o microempresário carioca Miguel Nicolaevsky, 52 anos, aguarda exames clínicos para determinar se a alergia é fator de risco para a vacinação. “Minha esposa e minha filha tomaram as duas doses”, contou ao **Correio**. “Não utilizar máscaras nas ruas, hoje (ontem), foi algo estranho. O povo anda meio preocupado, pois é a primeira vez que se retira a obrigatoriedade do acessório”, afirmou. “Por aqui, fala-se que, dentro de um mês, as máscaras serão

totalmente abolidas, caso os índices de contaminação continuem em queda.” Cyrille Cohen, imunologista da Universidade Bar Ilan (em Ramat Gan, a 10km de Tel Aviv), destacou à reportagem que a vacinação em massa, o esforço internacional para rastrear variantes, a higiene, o uso de máscara e o distanciamento social são importantes na contenção de pandemias. “Fico muito entristecido ao ver nações que minimizam a pandemia. Isso perpetua a infecção em todo o mundo e pode contribuir para o surgimento de novas cepas. Não vejo nenhuma outra estratégia que não seja a de valorização da vida.”

## » Eu acho...

Arquivo pessoal

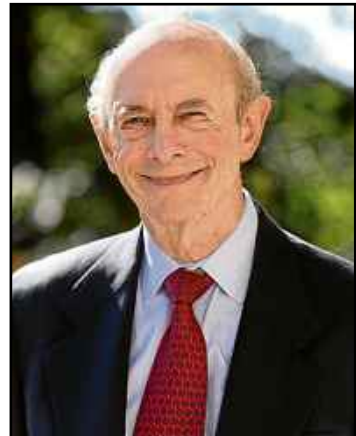


“Israel, pioneiro da vacinação, aproxima-se da imunidade coletiva. Quase 60% da população está vacinada, 10% dos cidadãos são convalescentes, o que significa que 70% dos israelenses estão protegidos. Entre três e quatro meses após o início da campanha de vacinação, reabrimos quase tudo: restaurantes, eventos esportivos, escolas. Nos hospitais, a maioria dos casos graves e de mortes envolve pessoas que não foram imunizadas. As vacinas funcionam.”

**Cyrille Cohen**, imunologista da Universidade Bar Ilan e membro do comitê consultivo para ensaios clínicos de vacinas contra a covid-19 do Ministério da Saúde de Israel

## » Vozes do Nobel

AFP



“É minha opinião que a negação precoce e contínua da gravidade da covid-19 e a não utilização do uso de máscaras e do distanciamento social, além da não aceitação de vacinas, resultaram em centenas de milhares de mortes que teriam sido evitáveis de outra forma. O isolamento, a máscara e as vacinas são ferramentas muito eficientes e o único caminho para acabarmos com esta pandemia.”

**Harvey J. Alter**, 85 anos, médico norte-americano, laureado com o Nobel de Medicina, em 2020, pela descoberta do vírus causador da hepatite C

John Abbott/AFP



“Acho que a crença na ciência e a implementação de políticas inteligentes são determinantes. É óbvio que harmonizar tais respostas por estado, país e globalmente seria o método mais eficiente. Na minha visão, e para muitos outros especialistas, as respostas contraproducentes e politizadas do governo do Brasil e da gestão anterior nos Estados Unidos são diretamente responsáveis por centenas de milhares de mortes desnecessárias.”

**Charles M. Rice**, 68 anos, professor da Universidade Rockefeller (Nova York), laureado com o Nobel de Medicina, em 2020, pela mesma descoberta

# ...e angústia na Índia

A segunda onda da covid-19 na Índia registrou, ontem, os números recordes de 275.196 infecções em 24 horas e de 1.620 mortes. Até o fechamento desta edição, o país de 1,3 bilhão de habitantes contabilizava 14.788.003 casos da doença e 177.150 óbitos — superando o Brasil, que teve 13.943.071 contágios. O governo do primeiro-ministro Narendra Modi é alvo de críticas dos próprios cidadãos e da comunidade internacional por conta da morosidade da imunização. Apenas 1,20% da população recebeu as duas doses da vacina, ou 16.191.514 pessoas.

“A maioria dos países, em maior ou menor grau, vê ondas alternadas de picos pandêmicos pontuados por medidas de saúde pública para conter a propagação da covid-19. Essas medidas — cobertura facial e distanciamento social — funcionam, mas as pessoas, incluindo suas lideranças, não conseguem abraçar esses comportamentos simples”, disse ao **Correio** Charles M. Rice, laureado com o Prêmio Nobel de Medicina em 2020 por ser um dos descobridores do vírus da hepatite C. “Quando uma grande fração da população não se imuniza, o coronavírus continua a circular. O Sars-CoV-2 é um vírus respiratório muito perigoso”, alertou.

O designer gráfico Tejan Shrivastava, 30 anos, vive em Mum-

bai. A cidade é a mais afetada pela pandemia, com 12.354 mortes. “Conheci várias pessoas que morreram por causa do coronavírus, incluindo um casal de idosos, um dos seguranças da empresa onde trabalho e um amigo do meu pai. Os parentes de um amigo também faleceram, depois que a família inteira testou positivo, no ano passado”, afirmou à reportagem. Ele admite que a situação piora a cada dia, especialmente em cidades como Nova Délhi, Mumbai, Pune e Bangalore. “Maharashtra tem registrado mais de 60 mil infecções diariamente. Sete dos dez distritos mais afetados pela doença pertencem a esse estado”, lembra.

## Escassez

Shrivastava critica a escassez de respiradores e de vacinas em todos os lugares. “Muitos cidadãos não usam máscaras, acham que a covid-19 não existe. Os comícios eleitorais nos estados do norte e do leste da Índia propiciam aglomerações e agravam a situação”, disse. Ele lembra que as regiões norte e central da Índia realizam um grande festival hindu, o Kumbh Mela, o qual ocorre a cada 12 anos. “Três milhões de pessoas participam da celebração, e milhares têm testado positivo.”

Consultor de jornada de trabalho na cidade de Chennai,

Narinder Nanu/AFP



Enfermeiro coleta amostra de nariz de mulher para a realização de teste de diagnóstico, na região de Amritsar

Arunshankar, 37 anos, defende a imposição de um lockdown nacional de três semanas. “Nos últimos 14 dias, nenhum restrição foi imposta. As pessoas se comportam como se tudo estivesse bem após a primeira onda. Existe

uma falta de consciência. Elas não respeitam o distanciamento social e raramente usam máscara”, desabafou. Arunshakar contou que os pais chegaram a ser hospitalizados depois de contraírem a covid-19. “Eu testei negati-

vo e cumpro quarentena em casa. Minha mãe não apresenta mais sintomas e não necessita mais de oxigênio suplementar. Meu pai foi internado com saturação a 89%, melhorou e, agora, está a 95%”, relatou.

## ENTENDA A PESQUISA

**1** Para não competir com a produção de alimentos, as pesquisadoras optaram por uma fonte oleosa vinda dos resíduos da pesca.

**2** Elas utilizaram óleo extraído das vísceras do arenque e do salmão. Os estudos iniciais mostraram que é possível usar um aditivo para chegar a um processo chamado epoxidação, quando uma substância oleosa adquire propriedade plastificante.

**3** O óleo epoxidado reagiu com o CO<sub>2</sub>, formando o óleo de peixe carbonatado. Essa substância passa por uma reação com uma diamina, um tipo de composto orgânico, e o resultado é um material de poliuretano não isocianato (menos nocivo à natureza).

**4** Estudos de biodegradabilidade foram realizados no material, adicionando água e enzimas. Embora não seja possível determinar o tempo de eliminação do polímero na natureza, os pesquisadores observaram que ele é biodegradável.

**5** O estudo foi desenhado para testar a viabilidade tecnológica. Por isso, não se produziram peças numerosas do polímero. A maior alcançou 3cm quadrados.



O óleo das vísceras e dos ossos dos animais é matéria-prima para a produção de poliuretano, material considerado um coringa das indústrias. Cientistas responsáveis pela solução alternativa garantem que ela degrada rapidamente e não tem cheiro

# Plástico feito com sobras de peixes

» PALOMA OLIVETO

É difícil imaginar um mundo sem o poliuretano (PU). Esse material está presente na fabricação de móveis, bolsas, sapatos, roupas, telhas e outra infinidade de objetos. Porém, além do acúmulo de lixo plástico, ele é derivado do petróleo bruto e, no processo de sintetização, produz um alto nível de gases tóxicos. Para enfrentar o problema, duas pesquisadoras da Universidade Memorial de Newfoundland, no Canadá, conseguiram produzir uma alternativa a partir de uma fonte curiosa: restos de peixes que, de outra forma, acabariam no lixo.

“Acho interessante como podemos fazer algo útil, algo que pode até mudar a forma como os plásticos são feitos, a partir de resíduos que as pessoas simplesmente jogam fora”, diz Mikhailey Wheeler, estudante de graduação e coautora do estudo. Ela e a professora Francesca Kerton apresentaram o trabalho em uma coletiva de imprensa, na semana passada, no encontro de primavera da Sociedade Norte-Americana de Química, que vai até 30 de abril.

Kerton destaca que a pesquisa ainda está em fase inicial, mas diz que, se for possível produzir o plástico à base de óleo de vísceras dos peixes, isso terá um impacto ambiental significativo. “É importante que comecemos a projetar plásticos com um plano de fim da vida útil, seja pela degradação química que transforma o material em dióxido de carbono e água, seja por reciclagem e reaproveitamento.”

A cientista explica que o método convencional de produção de poliuretanos traz uma série de problemas ambientais e de segurança. “Requer petróleo bruto, um recurso não renovável, e fósforo, um gás incolor e altamente tóxico. A síntese gera isocianatos, irritantes respiratórios em potencial. Além disso, o produto final não se decompõe facilmente no meio ambiente”, diz. Outro problema é que, na degradação do material, são liberados compostos cancerígenos. “Enquanto isso, a demanda por alternativas mais verdes está crescendo.”

A busca por poliuretanos feitos a partir de óleos alternativos, como os vegetais, já apresentou bons resultados. Contudo, Mikhailey Wheeler e

Francesca Kerton queriam uma solução que não competisse com a produção agrícola. Por isso, pensaram em encontrar a matéria-prima na cabeça, nas vísceras e nos ossos de peixes. Na região onde as pesquisadoras vivem, na costa de Newfoundland, a criação de salmão é um importante componente da economia local. Depois que o peixe é processado para a venda, as partes que sobram vão para o lixo, embora eventualmente o óleo seja extraído antes do descarte.

As pesquisadoras, então, desenvolveram um processo para converter o óleo de peixe em um polímero semelhante ao poliuretano. Primeiro, elas adicionam oxigênio ao material para formar epóxidos, moléculas semelhantes às da resina epóxi. Depois de reagir esses compostos com dióxido de carbono, as cientistas ligaram as moléculas resultantes do processo com aminas contendo nitrogênio, com o objetivo de formar o novo material. O método foi descrito em um artigo científico em agosto do ano passado. Desde então, foi aprimorado. As aminas, por exemplo, foram trocadas por aminoácidos, simplificando o processo.

### Vida útil

Em outros experimentos, as pesquisadoras começaram a investigar a rapidez com que o novo material provavelmente se degradaria no fim da vida útil. Wheeler embebeu pedaços do plástico em água, e, para acelerar a degradação, adicionou lipase, uma enzima capaz de quebrar gorduras como as do óleo de peixe. “Sob um microscópio, mais tarde, observamos um crescimento microbiano em todas as amostras, mesmo aquelas que estavam em água pura, um sinal de que o novo material pode se biodegradar prontamente”, diz Wheeler.

Kerton e Wheeler planejam continuar testando os efeitos do uso de um aminoácido na síntese e estudando até que ponto o material é receptivo ao crescimento microbiano que pode acelerar sua degradação. Elas também pretendem testar as propriedades físicas para verificar o potencial de aplicação do plástico em produtos como embalagens. O cheiro do material não deve ser um problema. Segundo Kerton, no início do processo, há um cheiro leve de peixe, que desaparece nas etapas seguintes.

### Três perguntas

FRANCESCA KERTON, BIOQUÍMICA DA UNIVERSIDADE MEMORIAL DE NEWFOUNDLAND

#### Quanto de resíduos de peixes é necessário para produzir o plástico?

Com 1g de óleo, podemos produzir de 1,3g a 1,4g de plástico, mas isso depende do tipo de amina que você usa. Quanto maior o tamanho ou a massa da amina, menos óleo de peixe é necessário no poliuretano. De 40% a 60% da massa do peixe vai para o lixo, como a cabeça, os ossos, as vísceras, e, na maior parte dos lugares, essas partes não são vendidas. Então, fazer algo com esse material é algo bastante útil. Nós fizemos alguns cálculos e, com base em dados da Organização das Nações Unidas, há um potencial suficiente de óleo de peixe para a produção do poliuretano ou de outros materiais.

#### Para quais aplicações esse plástico será mais indicado?

Precisamos entender melhor as propriedades mecânicas do polímero, porque é isso que vai determinar em quais aplicações ele poderá ser usado. Desde que publicamos nosso trabalho, algumas pessoas têm entrado em contato, sugerindo diferentes áreas em que o material pode ser útil. Então, estamos animados com a perspectiva de estabelecer algumas colaborações.

#### Em quanto tempo o produto pode estar no mercado?

Eu trabalho em uma parte da universidade chamada Instituto Marino, e eles têm um laboratório de bioprocessamento. Estamos vendo com a indústria pesqueira a viabilidade de usarmos essa estrutura como uma refinaria, levando, para lá, todo o lixo de numerosos peixes, e, aí, processá-los em pequenas frações, incluindo o óleo. Então, o instituto tem feito algumas análises econômicas para descobrir o que é e o que não é viável, quais as melhores localidades para conduzir o estudo. Espero que meus colegas consigam convencer o governo local a construir uma planta piloto porque, assim, seremos capazes de produzir esse material em escala e fornecer amostras do plástico para pesquisadores de diferentes áreas testá-lo. Se conseguirmos financiamento, acho que, em dois ou três anos, teremos a planta e, em cinco, o produto no mercado. (PO)

## Madeira vira etanol

Pesquisadores do Laboratório Nacional Lawrence Berkeley e dos Laboratórios Nacionais Sandia, nos Estados Unidos, estão desenvolvendo um processo simplificado e eficiente para converter matéria vegetal lenhosa e resíduos agrícolas em biocombustível líquido. A pesquisa foi publicada recentemente na revista *ACS Sustainable Chemistry & Engineering*, da Associação Norte-Americana de Química.

“De acordo com um relatório recente, em 2050, haverá 38 milhões de toneladas métricas de biomassa lenhosa seca disponíveis a cada ano, tornando-se uma fonte de carbono excepcionalmente abundante para a produção de biocombustíveis”, disse Carolina Barcelos, engenheira de processo sênior da Unidade de Desenvolvimento de Processos de Bioprodutos em Berkeley.

No entanto, os esforços para converter biomassa lenhosa em biocombustível são normalmente prejudicados pelas propriedades intrínsecas da madeira que a tornam muito difícil de decompor quimicamente, acrescenta o pesquisador Eric Sundstrom. “Nossos dois estudos detalham

um caminho de conversão de baixo custo para fontes de biomassa que, de outra forma, seriam queimadas no campo ou em pilhas de corte ou aumentariam o risco e a gravidade dos incêndios florestais sazonais. Temos a capacidade de transformar essas fontes renováveis de carbono da poluição do ar e riscos de incêndio em um combustível sustentável.”

Em um estudo liderado por Barcelos e Sundstrom, os cientistas usaram produtos químicos não tóxicos, enzimas disponíveis comercialmente e uma cepa de levedura especialmente projetada para converter madeira em etanol em um único reator. Além disso, uma análise tecnológica e econômica subsequente ajudou a equipe a identificar as melhorias necessárias para atingir a produção de etanol a US\$ 3 por galão de gasolina equivalente (GGE), por meio dessa via de conversão.

O trabalho é o primeiro processo de ponta a ponta para a produção de etanol a partir de biomassa lenhosa apresentando alta eficiência de conversão e uma configuração simples de um reator. “Como qualquer cozinheiro sabe,

Berkeley Lab/Divulgação



Preparo da síntese do combustível (esquerda), produzido em um único reator (direita)

receitas de uma panela são sempre mais fáceis do que aquelas que requerem várias vasilhas, e, nesse caso, também significa menor consumo de água e energia”, compara Sundstrom.

O etanol já é usado como aditivo redutor de emissões na gasolina convencional, normalmente constituindo cerca de 10% da gasolina. Alguns veículos especiais são projetados para operar com combustível com composições de

etanol mais altas, de até 83%. Além disso, o etanol gerado a partir da biomassa vegetal pode ser usado como ingrediente para a fabricação de diesel e combustíveis de aviação mais complexos. Atualmente, a fonte mais comum do biocombustível são os grãos de milho — um material amiláceo muito mais fácil de decompor quimicamente, mas requer terra, água e outros recursos para sua produção.

**Vasco eliminado**

O time cruz-maltino empatou por 2 x 2 com o Boavista, ontem, pela penúltima rodada da primeira fase do Carioca, e não tem mais chance de avançar às semifinais. Com 14 pontos, não alcançará a Portuguesa, quarta colocada. A briga pelo título estadual está entre Volta Redonda, Flamengo, Fluminense e Portuguesa.

**Placar**

**Candangão**  
Capital 2 x 2 Ceilândia  
Santa Maria 0 x 4 Brasiliense

**Paulistão**  
Botafogo 1 x 1 Palmeiras  
Santos 2 x 1 Inter de Limeira

**Mineiro**  
Atlético-MG 2 x 1 Boa  
Pouso Alegre 1 x 0 Cruzeiro

**Goiano**  
Vila Nova 2 x 1 Aparecidense  
Goianésia 1 x 1 Goiás

**Copa do Nordeste**  
Ceará 3 x 0 Sampaio Corrêa

**Gaúcho**  
Grêmio 3 x 0 N. Hamburgo

**Brasileirão feminino**  
Cruzeiro 1 x 1 Real Brasília  
Flamengo 1 x 1 Minas Icesp

**Fórmula 1**  
Pódio  
1. Max Verstappen (HOL)  
2. Lewis Hamilton (GBR)  
3. Lando Norris (GBR)

**LIBERTADORES** Correio mostra que todos os técnicos dos times brasileiros ostentam título continental como jogador e/ou treinador. Conheça os "pistoleiros do faroeste sul-americano", que entrarão em cartaz amanhã

MARCOS PAULO LIMA

O nível do "concurso público" para o preenchimento da única vaga de "atirador de elite" disponível para o cargo de técnico campeão da Libertadores 2021 nunca foi tão elevado entre os candidatos inscritos pelos clubes brasileiros classificados para o torneio. A fase de grupos entrará em cartaz, amanhã, com os sete treinadores dos times representantes do país esfregando na cara da bancada de jurados ao menos um título continental de clubes no currículo no papel de jogador e/ou dono da prancheta. Isso é inédito na história das participações tupiniquins.

A prova de títulos pode ser um diferencial relevante no processo seletivo. Neste quesito do certame organizado pela Conmebol, o candidato Hernán Crespo larga na frente dos concorrentes. Em 1996, o técnico do São Paulo conquistou a Libertadores como centroavante titular do River Plate. Na temporada passada, o técnico levou o Defensa y Justicia, da Argentina, ao título inédito na Copa Sul-Americana — segunda competição de clubes mais importante do continente. O currículo convenceu o tricolor paulista ao contratá-lo para a caçada ao tetracampeonato. Atual campeão, o Palmeiras é liderado pelo português Abel Ferreira. O ex-lateral-direito desembarcou no Brasil, em novembro do ano passado. Três meses depois, brindou o alviverde com o bicampeonato continental. Deu tiro certo como o do compatriota dele, Jorge Jesus, campeão da Libertadores à frente do Flamengo, em 2019.

O Flamengo busca o tricampeonato sob a batuta de Rogério Ceni. Campeão do Brasileirão, Supercopa do Brasil, Campeonato Cearense e Copa do Nordeste, ele ainda não tem título como técnico na Libertadores. Em contrapartida, ostenta dois no papel de goleiro-ídolo do São Paulo. Um na reserva, em 1993, e outro no cargo de titular, em 2005. Ceni também era o camisa 1 na conquista da Copa Sul-Americana 2012. Ganhou, ainda, Recopa, Supercopa, Copa Conmebol... O invejável repertório de títulos como jogador só não iguala o de Crespo porque falta, claro, uma glória continental na pele de treinador. Em 2020, o Flamengo, de Ceni, tombou nas oitavas de final.

Mentor da conquista inédita do Atlético-MG em 2013, Alexi Stival, o Cuca, retornou ao clube oito anos depois de levá-lo à glória eterna. Em 2020, amargou o vice à frente do Santos

# homens e um destino

**PROGRAME-SE**

**Fase de grupos:** 20/4 a 27/5  
**Oitavas:** 13/7 a 22/7  
**Quartas:** 10/8 a 19/8  
**Semifinais:** 21/9 a 30/9  
**Final:** 20/11  
**Transmissão:** FOX Sports, SBT, Conmebol TV e Facebook

**SAIBA MAIS R\$ 122 milhões**

Valor que um campeão pode receber pelo título da Libertadores desde a fase de grupos.

**FASE DE GRUPOS**

**1ª rodada**

**Amanhã**  
19h15 Always Ready-BOL x Internacional  
19h15 Deportivo Táchira-VEN x Olimpia-PAR  
19h15 Santos x Barcelona-EQU  
19h15 Argentinos Juniors-ARG x Nacional-URU  
21h30 Sporting Cristal-PER x São Paulo  
21h30 Vélez Sarsfield-ARG x Flamengo

**Quarta**  
19h The Strongest-BOL x Boca Juniors-ARG  
19h La Guaira-VEN x Atlético-MG  
21h Universitario-PER x Palmeiras  
21h Independiente del Valle-EQU x Defensa y Justicia  
21h Rentistas-URU x Racing-ARG  
23h Unión La Calera-CHI x LDU-EQU  
23h América-COL x Cerro Porteño-PAR

**Quinta**  
19h Fluminense x River Plate-ARG  
23h Junior Barrquilla-COL x Santa Fe-COL  
21h Atlético Nacional-COL x Universidad Católica-CHI

**Europa rachada**

Prima rica da Libertadores, a Champions League está sob ataque. Milan, Arsenal, Atlético de Madrid, Inter, Chelsea, Barcelona, Juventus, Liverpool, Real Madrid, Manchester City, Manchester United e Tottenham anunciaram uma bomba: a criação de uma Superliga, em oposição ao modelo atual da Liga dos Campeões. A Uefa ameaça os rebeldes. "Todos os clubes e jogadores que participarem serão banidos das competições da Uefa e da Fifa", avisou.

ao sofrer gol do Palmeiras nos acréscimos. A decisão, no Maracanã, caminhava para a prorrogação no momento em que o Santos foi castigado.

Novo técnico do Fluminense, Roger Machado conquistou a Libertadores no papel de lateral-esquerdo do Grêmio, em 1995. Era jogador daquele time comandado por Luiz Felipe Scolari. Ajudou o tricolor gaúcho a ganhar o bicampeonato contra o Atlético Nacional, em Medellín, na Colômbia.

Atual vice-campeão da Libertadores, o Santos resistiu à fase preliminar desta edição. Eliminou o Deportivo Lara na primeira fase e, em seguida, desbancou o San Lorenzo. O técnico argentino Ariel Holan tem colete à prova de bala. Exibe no currículo o título da Copa Sul-Americana 2017. Calou a torcida do Flamengo na decisão.

O espanhol Miguel Ángel Ramírez é o guarda-costas do Inter, atual vice-campeão brasileiro. Em 2019, o treinador ganhou a Copa Sul-Americana pelo Independiente del Valle. Na temporada passada, caiu de pé na decisão da Recopa Sul-Americana contra o Flamengo. Nesta edição, a missão é guiar o Internacional ao tri.

Experiência não falta aos personagens dos sete clubes brasileiros no bang-bang do futebol sul-americano. Todos conhecem os diferentes atalhos para a conquista de títulos continentais. Nunca, ou poucas vezes na história desse país, os currículos dos pistoleiros foram tão pesados, favoráveis e animadores para o Brasil empilhar o terceiro "Oscar" consecutivo depois dos sucessos dos longas-metragens de Flamengo (2019) e do Palmeiras (2020).

**Sul-Americana**

O segundo torneio do continente também começa nesta semana com uma novidade: fase de grupos. Nas edições anteriores, a competição era totalmente no sistema de mata-mata. Outra mudança relevante é o valor da premiação. O campeão do torneio pode receber R\$ 36 milhões pela participação até a final.

A Sul-Americana é tratada com certo desdém pelos times brasileiros. O ex-presidente do Atlético-MG, Sette Câmara, batizou até de segunda divisão da Libertadores ao menosprezá-lo. Dois times do país ganharam o título: Inter e São Paulo. Nesta edição, os candidatos são: Bahia, Ceará, Athletico-PR, Corinthians, Bragantino e Grêmio. Os terceiros colocados da fase de grupos da Libertadores entrarão na Sul-Americana no mata-mata.



- Grupo A**  
Palmeiras  
Defensa y Justicia (ARG)  
Universitario (PER)  
Indep. del Valle (EQU)
- Grupo B**  
Olimpia (PAR)  
Internacional  
Deportivo Táchira (VEN)  
Always Ready (BOL)
- Grupo C**  
Boca Juniors (ARG)  
Barcelona (EQU)  
The Strongest (BOL)  
Santos
- Grupo D**  
River Plate (ARG)  
Indep. Santa Fe (COL)  
Fluminense  
Junior Barrquilla (COL)
- Grupo E**  
São Paulo  
Racing (ARG)  
Sporting Cristal (PER)  
Rentistas (URU)
- Grupo F**  
Nacional  
Universidad Católica (CHI)  
Argentinos Juniors (ARG)  
Atlético Nacional (COL)
- Grupo G**  
Flamengo  
LDU (EQU)  
Vélez Sarsfield (ARG)  
Unión La Calera (CHI)
- Grupo H**  
Cerro Porteño (PAR)  
Atlético-MG  
América de Cali (COL)  
Deportivo La Guaira (VEN)

Golpe em que alguém se passa por um profissional de saúde para tirar dinheiro de familiares de pacientes internados cresce durante a crise sanitária de covid-19. Estelionatários mentem sobre algum procedimento que precisa ser pago

# Cuidado com o falso médico na pandemia

» LUIZ CALCAGNO

Famílias que têm um parente internado com covid-19 em hospitais particulares ganharam mais um motivo para se preocupar. Estelionatários estão aplicando o chamado golpe do falso médico, aproveitando-se da pandemia do novo coronavírus. A maioria das unidades de saúde tem placas avisando que os pagamentos só podem ser feitos no local e que nenhum funcionário telefonará para pedir transferências em dinheiro. Mas, muitos familiares mal conseguem pesar as informações quando recebem uma ligação avisando que o quadro do ente querido pode piorar sem um determinado exame ou medicamento.

É nesse momento que os criminosos, que geralmente têm em mãos os dados do paciente internado, capturam a atenção da vítima. Eles pedem um depósito para garantir que um determinado

procedimento seja feito, e que o plano de saúde estaria se recusando a pagar. Foi o que aconteceu com Juliana Fontes\* (nome fictício), que recebeu a notícia de que o pai, internado com covid-19, estaria com uma infecção generalizada. O homem de 62 anos, diabético, havia lutado contra um câncer. Assustada, a família passou dados pessoais para os estelionatários.

O pai de Juliana estava em um hospital particular do Distrito Federal quando recebeu ligação no telefone do apartamento em que se tratava. Acreditando ser um contato feito dentro da própria unidade de saúde, o paciente passou o número da esposa para que ela resolvesse a situação.

A família se surpreendeu com a quantidade de informações que o estelionatário, que se identificou como o médico Rafael Menezes, parecia ter. “A pessoa ligou no telefone dela (mãe). Tinha que passar questões do quadro do meu pai. Dizendo que ele estava com uma infecção. E nós estávamos esperando o exame de infecção. As informações casam muito. Ele disse que era grave. Todos os dias a infecção poderia avançar de 4% a 8%”, lembra a vítima.

O falso médico cobrou R\$ 9 mil da família. Juliana desconfiou depois que disse que conseguiria



o dinheiro, mas pagaria ao hospital. “Ele disse que era para transferir por Pix. Eu avisei que pagaria no hospital. Mas ele respondeu que não tinha como. Que para liberação imediata, teria que haver uma transferência. Ele pressionou para dar uma entrada. Nem imaginamos que seria tudo mentira”, relata a mulher.

Enquanto o criminoso passava os dados para uma transferência bancária, familiares procuraram um médico que trabalha no hospital. O profissional alertou que era um golpe. “Não só o dinheiro, como a infecção. Foi um choque! Depois joguei no Google. Tem bastante golpe com esse Rafael Menezes”, explica Juliana.

## Crime interestadual

O delegado-chefe adjunto da 1ª Delegacia de Polícia (Asa Sul), Maurício Iacozzilli não fala em números, mas admite que houve aumento de casos do golpe do falso médico no DF. Segundo ele, os estelionatários, normalmente, são de outros estados, usam contas bancárias em nome de laranjas e costumam transferir o dinheiro furtado entre diversas contas. Por isso, em casos como esse, é mais difícil que as vítimas consigam reaver os valores subtraídos. “Não sabemos como eles têm acesso a

## » Como se prevenir

É importante ficar atento. Hospitais não podem mais cobrar o cheque caução.

Em casos de emergência em que o plano de saúde não cobre um determinado exame, estabelecimentos de saúde têm que fazer o procedimento e cobrar depois.

Profissionais de saúde não vão se arriscar a deixar um paciente morrer para esperar um pagamento, ou podem ser responsabilizados.

Observar a conta passada por telefone, que não pode estar em nome de uma pessoa física nem ser de outro estado.

A regra é fazer qualquer pagamento na unidade de saúde.

Em caso de suspeita, antes de fazer o pagamento, é importante procurar o hospital. E, ao constatar a tentativa de golpe, ir à polícia.

uma pessoa internada em hospital particular.”, afirma.

Iacozzilli destaca que, normalmente, a Polícia Civil do DF

## Forças de Segurança

Dentre os grupos contemplados pela chegada de 80 mil novas doses de vacina no DF, estão os profissionais das forças de segurança, que poderão agendar a imunização a partir das 8h de hoje. A lista com nome e CPF dos contemplados nesta fase foi enviada à Secretaria de Saúde, que abriu 2.237 vagas para o público. O número é igual ao quantitativo informado. Para agendar dia, local e horário da vacinação, os profissionais devem acessar a página da Secretaria da Saúde. A vacinação ocorrerá nos próximos dias 20, 22 e 23.

conseguir encontrar os estelionatários. “Mas eles pegam muitas contas de laranja. Pegam CPFs de pessoas mais pobres, até de moradores de rua. O dinheiro é pulverizado para outras contas. E como envolve outro estado, demora mais. Chegamos aos autores. Mas, dificilmente, a vítima tem o prejuízo ressarcido. Eles nunca compram bem em nome deles. É sempre em nome de um laranja. As pessoas tem que estar atentas. É uma situação que envolve o emocional da vítima, então tem que prestar atenção na cobrança. Não faz sentido uma conta no Mato Grosso para pagar um hospital particular do DF”, recomenda.

Ana Maria da Silva /CB/D.A Press



O casal Antônio e Francisca foram ao Mané Garrincha para se vacinarem. A espera foi de 10 minutos

## Mais de 10 mil vacinados nesse fim de semana

» ANA MARIA DA SILVA

Nos últimos dois, 10.411 moradores do Distrito Federal receberam a primeira dose (D1) das vacinas contra a covid-19, e 3.965, a segunda (D2). Ao todo, a capital soma 359.088 pessoas com a D1, e 141.114 com a D2. No sábado, a campanha fez 11.702 aplicações. Ontem, foram 2.674. Hoje, a campanha continua nos postos de vacinação, que incluem pontos drive-thrus e unidades básicas de saúde (UBSs), e abrange todos os grupos prioritários contemplados até o momento (veja Locais de vacinação).

Os idosos a partir de 64 anos que foram garantir a primeira dose da vacina ontem, precisaram enfrentar filas em alguns pontos do DF. No Parque da Cidade, o público começou a chegar às 6h, segundo levantamento do Departamento de Trânsito do DF (Detran-DF). Mas quem foi ao Estádio Mané Garrincha não teve de esperar. O ponto, que antes era destinado à vacinação da gripe, foi utilizado, excepcionalmente, durante o fim de semana, para imunização contra o novo coronavírus. De acordo com os profissionais da saúde que atuam no local, em 30 minutos foram atendidos cerca de dois quilômetros de filas de carros. Durante a manhã, enquanto o Correo esteve no estádio, havia cerca de 50 veículos. O tempo aguardando era de, aproximadamente, 10 minutos.

O casal de aposentados Antônio José dos Anjos, 65, e Francisca Paiva dos Anjos, 64, morado-

res do Jardins Mangueiral contam que não imaginavam que seria tão rápido. “Eu achava que ia demorar, mas deu tudo certo”, afirma Antônio.

## UTIs

De acordo com o boletim divulgado pela Secretaria de Saúde, DF registrou 1.062 casos da covid-19 e 38 mortes. Com a atualização, o total de infectados subiu para 366.708, e o de óbitos para 7.210. Recuperados são 348.450 pessoas. A taxa de transmissão está em 0,95.

Ontem, a capital tinha 241 pacientes aguardando por um leito de unidade de terapia intensiva (UTI), sendo 144 pacientes com suspeita ou confirmação de covid-19. Atualmente, a rede pública do DF possui um total de 470 leitos destinados ao tratamento da doença, sendo que 437 estão ocupados, 16 vagos, 14 aguardando liberação e três bloqueados.

Ontem, a taxa de ocupação total das UTIs na rede pública estava em 96,91%. No caso dos leitos adultos, o índice era de 99,08%, com 14 vagas. Na ala pediátrica, a ocupação é de 60%, com quatro leitos disponíveis. Na ala neonatal, a ocupação é de 25%, com seis vagas.

Nos hospitais particulares, a situação também é preocupante. Dos 443 leitos de UTIs disponibilizados para tratamento de covid-19, 393 estão ocupados, quatro vagos e 46 bloqueados. Não há vagas para crianças, e a taxa de ocupação de UTI adulto está em 98,99%.

## » Onde se vacinar

**Público:** idosos a partir de 64 anos e agendados para receber a segunda dose

**Horário:** das 9h às 17h

**Asa Norte**  
UBS nº 2: EQN 114/115, Área Especial.

**Asa Sul**  
UBS nº 1: SGAS 612, Lotes 38/39, L2 Sul.

**Cruzeiro**  
UBS nº 2: Setor Escolar, Lote 4, Cruzeiro Velho.

**Lago Norte**  
UBS nº 1: SHIN, QI 3, Área Especial.

**Lago Sul**  
Policlínica Lago Sul, Setor de Habitações Individuais Sul, QI 21 (inclui drive-thru).

**Candangolândia**  
UBS nº 1: EQR 5/7, Área Especial 1.

**Guará**  
UBS nº 1: QE 6, Lote C, Área especial S/N, Guarará 1.  
UBS nº 2: QE 23, Lote C, Área Especial S/N, Guarará 2 (inclui drive-thru).  
UBS nº 3: QE 38, Área Especial S/N, Guarará 2.  
UBS nº 4: QELC, EQ 2/3, Conjunto Lúcio Costa.

**Estrutural**  
UBS nº 2: AE 1, Setor Central.

**Núcleo Bandeirante**  
UBS nº 1: 3ª Avenida, Área Especial nº 3.

**Riacho Fundo**  
UBS nº 1: QN 9, Área Especial 11 (inclui drive-thru).

**Riacho Fundo 2**  
UBS nº 1: QC 6, Conjunto 16, Área Especial, Lote 1.  
UBS nº 2: QC 1, Conjunto 10, Lote 1, Riacho Fundo 2.

**Brazlândia**  
UBS 1: EQ 6/8, Lote 3, Setor Norte.

**Ceilândia**  
UBS nº 3: QNM 15, Bloco C3, Ceilândia Sul.  
UBS nº 5: QNM 16, Módulo F, Ceilândia Norte (inclui drive-thru).  
UBS nº 7: EQNO 10, AE D/E, Setor O.  
UBS nº 16: SHSN, Trecho 1, Etapa 1, Qd. 500, AE 2.  
UBS nº 17: QNP 16/20, Setor P Sul. Praça dos Direitos: QNN 13, St. N.

**Gama**  
UBS nº 1: Entrequadra 6/12, Área Especial, Setor Sul.

UBS nº 3: E/Q 3/5, Área Especial, Setor Leste.  
UBS nº 5: Área Especial, Lote 38, Setor Central, Lado Leste.

**Santa Maria**  
Assembleia de Deus: QR 207/307, Conjunto T, AE.  
UBS nº 2: EQ 217/317, Área Especial, Lote E.

**Itapoã**  
UBS nº 2: Quadra 378, AE 1, Del Lago. Praça dos Direitos: Quadra 203

**São Sebastião**  
Ginásio São Bartolomeu: Quadra 2, Conjunto 3, Lote 4.

**Paranoá**  
Quadra coberta ao lado da Administração Regional do Paranoá, Praça Central S/N, Lote 1.

**Planaltina**  
Jardim de Infância Casa da Vivência Avenida, NS01, Área Especial 9, SRL.  
UBS nº 5: Arapoanga, Quadra 12 D, Conjunto A, Área Especial (inclui drive-thru).

**Sobradinho**  
UBS nº 1: Quadra 14, Área Especial 22/23 (inclui drive-thru).  
UBS nº 2: Rodovia DF-420, Complexo de Saúde, Setor de Mansões ao lado da UPA de Sobradinho (inclui drive-thru).

**Recanto das Emas**  
UBS nº 3: QD 104/105, Área Especial.

**Samambaia**  
UBS nº 2: QS 611, AE 2.  
UBS nº 7: Quadra 302, Conjunto 5, Lote 1.

**Taguatinga**  
UBS nº 1: QNG, AE 18/19.  
UBS nº 5: Setor D Sul, AE 23.

**Drive-thru (exclusivamente)**  
Centro de Práticas: DF-463, Avenida do Cerrado, Jardins Mangueiral, Jrdim Botânico.  
UBS nº 7 de Santa Maria: Av. Brigadeiro Pinto de Moura, S/N, Santos Dumont.  
Faculdade Unieuro, campus Águas Claras.  
Estacionamento 13 do Parque da Cidade.  
Lago Norte: entrada do Shopping Iguatemi.  
Pontão do Lago Sul.  
Administração Regional de Samambaia.  
Estacionamento Bezerrão: Setor Central do Gama.]

SAMANTA SALLUM samantasallum.df@cbnet.com.br

## CAPITAL S/A

UM GALO SOZINHO NÃO TECE UMA MANHÃ.  
ELE PRECISARÁ SEMPRE DE OUTROS GALOS.

João Cabral de Melo Neto

Procura  
pela casa  
própria  
gera mais  
empregos

Segundo o Sindicato da Indústria da Construção Civil do Distrito Federal (Sinduscon-DF), o momento para a compra da casa própria é bom. A tendência é que em 2021 o crescimento do setor continue em alta devido a taxas de juros baixas. Com o mercado aquecido, aumenta também a geração de empregos. Considerada um dos maiores grupos da construção civil, da região Centro-Oeste, a Brasal Incorporações tem se destacado, também, pelo crescimento na empregabilidade. Em 2020, o número de contratações na filial Brasília cresceu 51%, quando comparado ao ano anterior.

Fotos: Divulgação

Lançamentos  
no Noroeste

Em 2020, a Brasal Incorporadora lançou três novos empreendimentos, todos localizados no bairro Noroeste. Em 2021, a empresa apresentou o Reserva Planalto e a previsão de mais quatro novos lançamentos residenciais, sendo três deles no Noroeste e um no Guarã.

## Fortalecimento da marca

“Mesmo com o atual cenário de pandemia, conseguimos manter empregos e gerar novas contratações. Além da busca pela casa própria, o que faz as incorporadoras investirem na construção, atuamos no fortalecimento das equipes que se empenham em apresentar ao cliente o que ele procura. Investimos também em processos internos e no fortalecimento da marca com a prestação de serviço de referência e qualidade”, aponta o diretor de incorporações da Brasal — filial Brasília, Jean Oliveira (foto).

Mais opções  
para delivery  
de orgânicos

De onde vem a minha comida?”. Segundo a Associação de Promoção dos Orgânicos (Organis), a procura por informações sobre alimentos orgânicos cresceu cerca de 55% durante a quarentena. A Gânica, empresa brasileira especializada em delivery no segmento, nasceu com o propósito de unir alimentação saudável, agricultura local e tecnologia.



## Demanda por mais saúde

O desenvolvimento do projeto começou em junho de 2020. “De olho no exponencial mercado de alimentação saudável, a Gânica surgiu para atender o consumidor que se viu confinado em casa e ávido por alimentos mais nutritivos e saudáveis”, conta Bruce Lins, gerente operacional.

## Fornecedores locais

Na plataforma é possível encontrar uma variedade de produtos a um clique: frutas, legumes, carnes, cereais, geleias, temperos, chás e muito mais. Na cadeia produtiva de orgânicos, são utilizadas técnicas de cultivo sem agrotóxicos, respeitando questões sazonais, culturais e econômicas. Por conta disso, na Gânica, o trabalho dos fornecedores locais é colocado em protagonismo, visando um modelo de negócio mais justo e sustentável em todas as etapas. Os produtos estão disponíveis no site [www.ganica.com.br](http://www.ganica.com.br) e nas redes sociais da empresa (@ganica.delivery).

Camarada Camarão,  
do Recife, chega  
a Brasília

Famosa rede de restaurantes de frutos do mar com sede no Recife, Camarada Camarão chega a Brasília em dezembro, no Shopping ID. O contrato já está assinado e as obras para a estrutura de 1.400m², que atenderá 450 pessoas, devem começar este semestre. O investimento na unidade passa dos R\$ 5 milhões e, além das vagas geradas nas obras, quando em funcionamento, a casa vai gerar 200 empregos diretos.

Para surpreender o  
brasiliense

O CEO do Grupo Drumatts, que comanda também a rede Camarão & Cia com 43 unidades pelo País, Sylvio Drummond, conta que Brasília sempre esteve em seus planos. “O que faltava era conseguir um lugar amplo, acolhedor e com praticidade para dar conforto aos nossos clientes. Encontramos tudo isso no ID. O restaurante vai ser um dos mais modernos e confortáveis de nossa rede e vai surpreender o brasiliense que ainda não conhece nossos pratos e atendimento diferenciados”, adiantou.

Expansão  
nacional

A rede Camarada Camarão tem restaurantes em áreas gourmet em grandes shoppings de Recife, João Pessoa, Fortaleza, Salvador, Campinas, São Paulo e Rio de Janeiro. Além de Brasília, serão abertas mais cinco unidades pelo país este ano.

**LUTO** / Natural de Patos de Minas (MG), a professora da UnB morreu por conta do agravamento da covid-19. Na ditadura militar, teve de deixar o Brasil e foi para o México

Geralda Dias  
Aparecida, 78 anos

Redes sociais



Geralda foi diretora da Casa de Cultura da América Latina (CAL) e do Centro de Documentação da UnB

» DARCIANNE DIOGO

A historiadora e professora da Universidade de Brasília (UnB) Geralda Dias Aparecida morreu, aos 78 anos, devido à complicações provocadas pela covid-19. Admirada pelos colegas de profissão e pelos alunos, a mineira tem um vasto currículo no meio acadêmico. Pelas redes sociais, amigos e familiares lamentaram a perda. Ela veio a óbito no sábado.

Nascida em Patos de Minas (MG), Geralda ingressou no mestrado na UnB, mas teve os estudos interrompidos pela ditadura militar. Nesse período, ela se mudou para o México, onde foi professora titular da Universidade Nacional Autónoma do México (Unam). De volta ao Brasil, em 1983, Geralda deu aulas na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e passou no concurso da lecionar na UnB.

Em Brasília, a professora se destacou no cargo de diretora da Casa de Cultura da América Latina (CAL) e do Centro de Documentação da UnB (Cedoc). Na profissão, ficou ainda conhecida pela facilidade de diálogo, de conciliação e visão universitária, orientando importantes trabalhos de conclusão de curso.

Nas redes sociais, pessoas



Que possamos nos lembrar dela sempre sorridente e celebrar sua memória através de seus contos e feitos”

Cris Britto, ex-aluna

que tiveram aula com Geralda escreveram textos em homenagem à professora. “Geralda era uma mulher alegre, divertida, de espírito libertário e apaixonada pela docência. Seus almoços mexicanos de final de semestre eram incríveis! Ela mesma cuidava de preparar os pratos deliciosos para os alunos. Também nos cedeu, várias vezes, sua chácara no Lago Oeste para fazermos shows da Outra Banda da História. Que possamos nos lembrar dela sempre sorridente e celebrar sua memória através de seus contos e feitos”, escreveu a ex-aluna Cris Britto.

## CLIMA

Imagem cedida ao Correio



Tempestade causou estragos em Formosa (GO), no Entorno

Chuva abaixo da  
média para o mês

Pancadas de chuva devem marcar o começo dessa semana no Distrito Federal, segundo previsão do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Contudo, dados parciais indicam que o volume de precipitações está abaixo da média prevista para este mês (133,4mm). Entre hoje e domingo, as temperaturas devem variar de 15°C (mínima) a 28°C (máxima).

Em algumas estações do DF, como em Brasília, o volume de chuvas está cerca de 59% abaixo da média esperada. De 133,4 mm, choveu apenas 77,6mm entre 1º de abril até ontem, às 20h, de acordo levantamento preliminar do Inmet. O mesmo ocorre em Águas Emendadas, onde as precipitações atingiram 34,2 mm. “Esses números não devem estar impactando no nível dos reservatórios. A tendência é de que a média caia nos próximos meses, período da seca. Em maio, por exemplo, a média deve ser de 30 mm”, explica Olívio Bahia, meteorologista do Inmet.

Ao longo desta semana, o especialista ressalta que o céu

59%

Percentual de queda do volume de chuva previsto desde o início de abril

deve ficar com muitas nuvens, com curtos períodos de Sol e pancadas de chuva em todo o DF, principalmente no período da tarde. Ontem, entre 9h e 20h, algumas estações registraram precipitações, como no Paranoá, Brasília, Gama e Águas Emendadas.

Em Formosa (GO), no Entorno, um temporal derrubou uma casa inteira, a marquise de um mercado, danificou um posto de gasolina e alagou ruas. (DD)

ANEEL  
AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICAPÁTRIA AMADA  
BRASIL  
GOVERNO FEDERAL

## AVISO DE REABERTURA DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 28/2020

Comunicamos a reabertura da licitação supracitada, processo nº 48500.001272/2020-74, publicada no D.O.U de 19/04/2021. Objeto: Prestação de serviços técnicos especializados em estruturação de dados, arquitetura, desenvolvimento e sustentação de soluções de Tecnologia da Informação (TI), conforme as especificações do Edital do Pregão Eletrônico e seus anexos. Endereço: Sgan 603 Módulo J - Asa Norte - BRASÍLIA - DF; [www.comprasgovernamentais.gov.br](http://www.comprasgovernamentais.gov.br) ou [www.aneel.gov.br](http://www.aneel.gov.br). Entrega das Propostas: a partir de 19/04/2021 às 08h00 no site [www.comprasgovernamentais.gov.br](http://www.comprasgovernamentais.gov.br). Abertura das Propostas 3/05/2021, às 10h00 no site [www.comprasgovernamentais.gov.br](http://www.comprasgovernamentais.gov.br).

UBIRATÁ BARTOLOMEU PICKRODT SOARES  
Superintendente de Licitações e Controle de Contratos e Convênios



# Crônica da Cidade

por Mariana Niederauer >> mariananiederauer.df@dabr.com.br

>> (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

## Uma volta pelos anos 1990

Para os momentos de descanso da semana que passou, escolhi mergulhar numa série clássica dos anos 1990. Nada que exigisse muito raciocínio, algo mesmo para descansar a mente. A escolhida foi *Arquivo X*, estrelada por Gillian Anderson, no papel da agente do FBI Dana Scully, e David Duchovny, como Fox Mulder, seu parceiro na divisão

de casos sobrenaturais do bureau.

Como havia visto os episódios mais antigos não fazia muito tempo — nove temporadas foram ao ar entre 1993 e 2001 —, resolvi começar pelos inéditos (para mim). Foram duas temporadas finais, a décima e a décima primeira, lançadas em 2016 e em 2018. Apesar de gostar do tema, devo dizer que dei um pouco de azar na escolha se a intenção era me desconectar da realidade.

Quem conhece a série deve se lembrar que vários episódios contam histórias de supostos monstros que cometem crimes que só os agentes da unidade especializada parecem ser capazes de desvendar e

apenas um deles acredita na possibilidade de terem ocorrido por obra de algo sobrenatural. Cientista, a doutora Scully quase sempre duvida dessa hipótese e tenta encontrar explicações mais racionais para casos que envolvem vampiros, alienígenas e até o que se assemelha a uma versão do nosso curupira.

O fio que liga a história principal do seriado, no entanto, que conecta os personagens centrais e cria o antagonismo entre bem e mal, sempre envolve uma ameaça extraterrestre. Qual a minha surpresa então ao começar a assistir à telenha e perceber que o que vai guiar essas duas novas temporadas é um vírus mor-

tal, que infectará e matará a maior parte da humanidade, exceto poucos “privilegiados” que, após passarem por experimentos laboratoriais escusos e sombrios, têm sangue alienígena em seus genomas.

Pensar que o episódio final — a Fox reformou ainda em 2018 que não há planos para uma nova temporada — foi ao ar no ano anterior ao início da pandemia de covid-19 na China pode levar fãs do seriado, como eu, a imaginar a ironia. Fosse a vida um episódio de *Arquivo X*, certamente Mulder e Scully estariam à procura de uma cura imediata e praticamente milagrosa para a ameaça global. Bastaria descobrir onde estavam os “*bad guys*” e

encontrar o antídoto, provavelmente algum soro disseminado por nanopartículas no ar, que nos livraria para sempre das máscaras e permitiria andar com segurança pelas ruas.

No fim das contas, até que valeu a pena investir na série, mesmo depois de encontrar tantas semelhanças assustadoras com a vida real. Pelo menos foi possível, também, imaginar e sonhar com uma solução mágica para esse problema da humanidade, mesmo que por alguns segundos. E você? Qual série ou filme dos anos 1990 te leva a flutuar por momentos de entretenimento livre de preocupações?

**VIOLÊNCIA /** Família é amordaçada, amarrada e ameaçada de morte enquanto criminosos roubavam eletrônicos e o carro das vítimas. Dois suspeitos foram presos. Um terceiro envolvido está foragido. Na delegacia, outras vítimas reconheceram a dupla

# Noite de terror dentro de casa

>> DARCIANNE DIOGO

Uma família viveu momentos de medo no Assentamento 26 de Setembro, em Vicente Pires. Por mais de 30 minutos, três criminosos armados ameaçaram e torturaram as vítimas, uma mulher, 47 anos, o marido, 41, e os dois filhos, de 15 e 17, durante um assalto. O trio roubou eletrônicos, televisão, celulares e o carro. Em entrevista ao *Correio*, o sobrinho da mulher, que preferiu não se identificar, relata como tudo ocorreu. Dois homens foram presos pela Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), e um está foragido.

O caso ocorreu no sábado. O sobrinho, que mora na residência ao lado, descreve que a família estava em casa e, por volta das 21h, foram surpreendidos pelos criminosos, que aproveitaram o portão aberto. “Ninguém escutou nada. Minha tia está muito abalada e contou que eles chegaram colocando a arma na cabeça de todo mundo”, diz o jovem. As vítimas foram amarradas e amordaçadas com um pedaço de pano.

PMDF/Divulgação



Um dos criminosos usava um revólver calibre .38 cromado. Arma foi identificada pelas vítimas

Durante a ação, o grupo fez uma limpa na casa e levou o carro que estava estacionado na garagem, um Fiat Uno ver-

melho. O sobrinho lembra que o primo saiu para ir a um supermercado da região comprar um refrigerante, quando ouviu

um barulho vindo da residência. “Ele entrou para ver do que se tratava e, na hora, os criminosos o renderam, colocaram a

arma na cabeça dele e também o amarraram”.

O jovem destaca que, há alguns meses, o Assentamento era mais seguro, mas com o decorrer do tempo, devido à expansão, tem se tornado alvo de criminosos, que vão ao local para praticar roubos e furtos. “Moramos, aqui, há quase oito anos e nunca vimos nada parecido. É a primeira vez. Estamos presenciando muitos assaltos, todos os dias. Minha família está traumatizada, com medo e vivendo de porta trancada”, lamenta.

## Prisão

Policiais militares haviam recebido a informação acerca do assalto. Em patrulhamento pela região da DF-001, Km 02, no Taquari, no Lago Norte, na noite de sábado, a equipe avistou um Fiat Uno vermelho com as mesmas características do veículo roubado da família. Eles deram ordem de parada e abordaram dois homens no interior do automóvel, de 31 e 21 anos.

Segundo o sargento Leandro Silva, do 24º Batalhão da Polícia Militar, foi encontrado no veícu-

lo porções de droga e, embaixo do banco, um revólver calibre .38 cromado com duas munições intactas. “Os autores alegaram que haviam comprado o carro, mas constatamos que a informação não era verdadeira e os conduzimos para a 6ª Delegacia de Polícia (Paranoá)”, explica.

No momento em que os militares chegaram com a dupla na unidade policial, duas pessoas que registravam uma ocorrência por roubo reconheceram os suspeitos imediatamente. “As vítimas alegaram que tinham sido assaltadas, no mesmo dia (sábado), e os criminosos levaram uma moto e o celular. O aparelho telefônico foi recuperado pela PM”, frisa o sargento.

Os policiais militares fizeram uma ronda no Lago Oeste em busca do paradeiro do terceiro envolvido, mas não o encontraram. De acordo com o delegado-chefe da 6ª DP, Ricardo Viana, uma cópia do procedimento será enviado à 17ª DP (Taguatinga Norte) — unidade onde o caso foi registrado — para o prosseguimento das investigações.

## TIROS EM DELEGACIA

# Mulher é acusada de tentativa de homicídio

A mulher acusada de tomar a arma de um agente da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) e disparar tiros dentro de uma delegacia de Planaltina responderá por tentativa de homicídio. A situação aconteceu após a autora, identificada como Diomara Aparecido Figueiredo, se recusar a assinar um termo circunstanciado de ocorrência (TCO). Ninguém ficou ferido.

A acusada foi presa pela Polícia Militar (PMDF) na tarde de sábado, na Quadra 3 do Condomínio Arapoanga, por agredir e ameaçar a mãe e a irmã com uma faca. Ao chegar na delegacia, ela discutiu com os agentes e o delegado e afirmou que não assinaria o TCO. Nesse momento, os policiais montaram um cerco para prendê-la, quando a mulher pegou a arma de um agente. Segundo as informa-

ções, a trava do coldre apresentou falha, o que permitiu o saque do armamento.

## Nogociação

Com a arma em mãos, Diomara efetuou disparos dentro da unidade policial, que atingiram o elevador e as vidraças e, em seguida, saiu para a área externa da DP, atrás da mãe e da ir-

mã. Policiais militares que estavam do lado de fora esconderam os familiares da mulher, inclusive um bebê que estava no colo da mãe dela.

Atrás de uma lacuna, o sargento da PMDF Valer Alves iniciou o processo de negociação, pedindo para que a acusada soltasse a arma. A situação foi controlada pouco tempo depois, quando ela se rendeu e deitou no chão. (DD)

Foto cedida ao Correio



Disparos atingiram vidraças e o elevador. Ninguém ficou ferido

## >> Obituário

Envie uma foto e um texto de, no máximo, três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: [cidades.df@dabr.com.br](mailto:cidades.df@dabr.com.br)

Seppultamentos realizados em 18 de abril de 2021

### >> CAMPO DA ESPERANÇA

Eduardo Almeida de Oliveira, 59 anos  
Aida Nazareth de Sant'anna Santos Costa, 56 anos  
Amaro Anísio da Silva, 68 anos  
Américo de Moraes Novaes, 83 anos  
André Luiz Melges Pastorello, 44 anos  
Antônio Gilmarino Antunes Marques, 68 anos  
Antônio Nivaldo Fernandes Neres, 63 anos  
César Leonardo de Azevedo Lopes, 42 anos  
Fernanda Ferreira do Nascimento Melo, 37 anos  
Frederico Ramos Mendes, 37 anos  
Geraldá Dias Aparecida, 77 anos  
Gerson Costa Rodrigues Filho, 61 anos  
Glorialice Figueiredo de Oliveira, 85 anos  
Juliano Avelar Ximenes

Rodrigues, 40 anos  
Laury Gomes dos Santos, 79 anos  
Leonarda Kachimareck, 86 anos  
Maria Vilani de Sousa, 73 anos  
Marizilda Dias Rosa, 59 anos  
Nohemia Alves de Almeida, 79 anos  
Patrice Kamdem Lumumba, 42 anos  
Paulo Augusto dos Santos Rodrigues, 32 anos  
Paulo de Avila e Silva Neto, 47 anos  
Rosania Maria Guedes da Conceição, 49 anos  
Sandra Maria Soares, 74 anos  
Suely de Souza Celani, 76 anos  
Trindade Guimarães Cunha, 69 anos  
Virgínia Ribeiro Campos, 38 anos  
Waldysia Peter Melo de Figueiredo, 67 anos  
Wolber Rocha Moraes, 56 anos

### >> TAGUATINGA

Alessandra Rodrigues Dias, 43 anos  
Anderson Mello Fernandes, 44 anos

Antônio Ferreira de Oliveira, 75 anos  
Antônio Jardimino Filho, 84 anos  
Arley Kennedy Oliveira, 27 anos  
Carlos Rafael da Mata Reis, 28 anos  
Enivan Ramos de Souza, 42 anos  
Fernando Porto da Silva, 68 anos  
Honório Alves da Silva, 78 anos  
leda Gomes de Sá Duraes, 48 anos  
Jean da Silva Coelho, 37 anos  
José Inocêncio da Silva, 58 anos  
José Soares Leite, 71 anos  
José Vieira de Souza, 82 anos  
José Milton Crisóstomo de Aguiar, 64 anos  
Julietta Pinheiro Ribeiro, 70 anos  
Lúcia Maria Antônio Tavares, 55 anos  
Manuel Ferreira de Brito, 77 anos  
Márcio dos Santos da Cunha, 37 anos  
Maria Guilhermina Mendes Alves, 41 anos  
Maria Kelly Key da Silva Moura, 37 anos

Maria Raimunda Sousa Gomes, 74 anos  
Mércia Silva Nogueira, 70 anos  
Milton Rogério Rodrigues da Silva, 46 anos  
Paulo Roberto de Melo Negrão, 63 anos  
Roseane Almeida da Costa, 51 anos  
Rui Inácio Corrêa, 69 anos  
Sabino Cordeiro Dourado, 61 anos  
Valdemar de Miranda Gusmão, 86 anos  
Werick Lima da Silva, 14 anos  
Wesley Pinheiro Machado, 49 anos

### >> GAMA

Davi Henrique Rodrigues de Sousa, menos de 1 ano  
Francisca Cândida dos Santos, 97 anos  
José Pedro Alves da Silva, 91 anos  
Raimunda Vieira Lobo, 75 anos  
Rosilda de Souza Castro, 49 anos

Rozelita Lustosa de Alencar, 72 anos

### >> PLANALTINA

Acelino de Matos Ribeiro, 62 anos  
Adílio da Silva Couto, 67 anos  
André Marcos de Sousa, 20 anos  
Domingos Cardoso Pinto, 65 anos  
Everton Cirênio Ferraz Alves, 29 anos

### >> BRAZLÂNDIA

Almir Alves da Cruz, 77 anos  
Letice Maria de Jesus Amorim, 77 anos  
Marcos de Melo, 41 anos  
Nilton Guilherme dos Santos, 60 anos

### >> SOBRADINHO

Devano Cardoso, 50 anos  
Leci Resplandes Alves, 69 anos

Marly Domingues da Costa, 65 anos  
Martim Corrêa dos Santos, 83 anos  
Gabriela Vargas de Lima Araújo, menos de 1 ano  
Sônia Lúcia dos Santos, 63 anos

### >> JARDIM METROPOLITANO

Théo Oliveira da Silva, menos de 1 ano  
Petronio Jose Coimbra, 69 anos  
Maria Varelo de Sousa, 64 anos  
Vilma Amancio de Oliveira, 70 anos  
Daniel Mendes de Oliveira, 29 anos  
Derblay Galvão, 93 anos (cremação)  
Hugo Leonardo Lima da Cunha, 36 anos (cremação)  
Argemira Rodrigues Nogueira, 73 anos (cremação)  
Assis Gerardo do Nascimento, 59 anos (cremação)  
Hamilton Vargas Infantini, 71 anos (cremação)  
Henrique Gabriel da Silva Rodrigues, 39 anos (cremação)

# Consumidor Direito + Grita

Com o aumento das compras pela internet, muitas pessoas acabam caindo em fraudes. Especialistas dão dicas de como evitá-las e o que fazer caso seja uma vítima de criminosos

# Alerta aos golpes virtuais

» JÚLIA ELEUTÉRIO\*

Recentemente, um consumidor recebeu uma indenização após ter o nome inscrito no cadastro de inadimplentes devido a compras feitas por meio de fraude. Segundo informações do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT), a loja cobrava o autor do processo por três compras que golpistas haviam feito com o seu CPF.

Na notícia divulgada pelo TJDFT, a juíza do caso afirmou que “a loja não pode imputar o ônus da fraude ao consumidor” e que “o consumidor sofreu danos ao ter o nome incluído em cadastros de restrição ao crédito por conta de dívida gerada indevidamente”.

O autônomo Abelardo Junior, 56 anos, passou por uma situação parecida ao ter seu número de telefone clonado duas vezes e usado para aplicar golpes pelo aplicativo WhatsApp. “Clonaram meu celular e mandaram mensagens com aqueles pedidos de dinheiro, inventando histórias para meus familiares e amigos caírem”, relata.

Segundo Junior, o susto foi grande quando ele percebeu o golpe pela primeira vez. Na segunda ocasião, ele já sabia como era feita a fraude e identificou rapidamente o problema para buscar ajuda. “Eu percebi que minhas mensagens não estavam chegando direito para os outros, e lembrei do que tinha acontecido antes. Já fiz o boletim de ocorrência na delegacia e entrei com um processo contra a operadora”, conta.

## Aumento de casos

Com a chegada da pandemia do novo coronavírus e o isolamento social, a população passou a fazer mais compras pela internet. Com isso, o risco de os consumidores caírem em golpes virtuais ficou ainda maior.

Geralmente, os golpistas procuram roubar os dados dos consumidores, como CPF e números de cartões de crédito e conta bancária. Com essas informações, eles conseguem fazer empréstimos e transações bancárias, além de financiamento, compras



em sites, abertura de contas de telefone, entre outros.

Para a advogada especialista em direito do consumidor Danielle Mendonça, os bandidos buscam mecanismos novos para fraudes. Além do golpe do WhatsApp, o PIX tem sido alvo dos bandidos. “O que se nota é a inovação dos criminosos, que demonstram empenho em aprimorar cada vez mais os golpes. A ferramen-

ta de transferência bancária PIX também é outro exemplo onde os criminosos já aprimoraram para obter vantagem indevida”, ressalta.

Outro golpe recorrente é feito usando o nome de sites de vendas. Alguns anunciantes recebem ligações de golpistas que se passam por supostos funcionários dos sites. Na ocasião, eles afirmam que, para aprovar o anúncio, precisam de um código de verificação

que será enviado por mensagem no número de telefone que aparece no próprio anúncio.

Segundo a especialista, essa modalidade de contato vem se tornando muito comum, pois num descuido você pode ter seu celular clonado e todos os seus dados expostos, quando você passa o código que chega em seu número ao golpista. “Jamais forneça esse tipo de informação”, alerta.

## » Proteja-se

- 1- Não visitar sites suspeitos e inserir dados neles
- 2- Não clicar em links ou abrir e-mails incomuns
- 3- Pesquisar sobre as lojas antes de fazer compras on-line
- 4- Utilizar programas e medidas de segurança no computador e nos aplicativos de telefone
- 5- Não fornecer senhas ou dados para desconhecidos

## Como se defender

É primordial que o consumidor não compartilhe seus dados sem antes verificar as informações de quem está solicitando, seja um site, uma ligação, um e-mail ou uma mensagem. O importante é saber se é confiável ou não, principalmente em ambientes virtuais.

O consumidor que tiver seus dados pessoais utilizados indevidamente, como para a realização de compras pela internet, deve fazer o registro de um boletim de ocorrência em uma delegacia.

O especialista em direito do consumidor Welder Lima ressalta que, além de registrar a ocorrência policial, também é importante informar a fraude à empresa na qual o criminoso fez as compras. Segundo o advogado, “a possibilidade de fraudes integra o risco da atividade exercida pela empresa e cabe ao fornecedor adotar mecanismos capazes de mitigar o risco de uso fraudulento de dados de terceiros, buscando assegurar-se da real identidade do comprador”.

Para casos como o apresentado pelo TJDFT, é cabível danos morais pelos constrangimentos e danos materiais, se for o caso de perda/prejuízo patrimonial. Entretanto, a advogada Danielle Mendonça destaca que “se for o caso de negativação indevida do CPF do consumidor nos órgãos de proteção ao crédito, o dano moral é presumido, ou seja, não há a necessidade de provar os abalos sofridos”.

\*Estagiária sob a supervisão de Adson Boaventura

## MAU ATENDIMENTO

### OPERADORA VIVO

» ADELTO RODRIGUES GONÇALVES  
INDAIATUBA-SP

O leitor Adeldo Gonçalves, de Indaiatuba (SP), escreveu ao *Grita do Consumidor* para reclamar do mau atendimento da operadora Vivo. “No dia 5 de abril, pedi para que cancelassem a linha do meu número, mas quatro dias depois, constatei que o serviço não havia sido efetivado. Tentei mais uma vez cancelar a linha, conforme o protocolo 0904202159951604, mas até agora não sei se o cancelamento foi concretizado. Sem contar que perdi mais de meia hora para falar com o atendente e esperar na linha para dar uma nota ao serviço. Digitei duas vezes a nota 1 (péssimo atendimento), mas a ligação acabou cortada. E fiquei sem saber se a linha foi realmente cancelada porque a operadora não retornou a ligação. Como mudei de endereço, tentei obter os serviços de internet e telefone da Vivo, mas a resposta que recebi de um atendente é que não havia disponibilidade de linhas para meu novo endereço. Ressaltaram, que, se a casa ficasse num condomínio fechado, o serviço poderia ser realizado mais rapidamente. Diante disso, contratei os serviços de Internet e linha telefônica de outra operadora, que, até o momento, têm atendido bem às minhas necessidades”, alega.

## Resposta da empresa

A Vivo informa que não encontrou viabilidade técnica para instalar seus serviços na localidade desejada. “A empresa reforça que avalia constantemente a possibilidade de ampliações de sua rede para oferecer o melhor serviço a seus clientes em todo o país, considerando a demanda e critérios técnicos para expansão de seu atendimento. Em contato com o Sr. Adeldo, ficou ciente das tratativas realizadas.”. Em relação ao mau atendimento, a Vivo respondeu que “tem como estratégia ter o cliente no centro de suas decisões, mesclando metodologias e promovendo a melhor experiência ao cliente”, esclarece.



## CUIDADOS NA PANDEMIA

### SUPER ADEGA

» RITA MARTINS  
ARNIQUEIRA

A autônoma Rita Martins, moradora da Arniqueira, entrou em contato com o *Grita do Consumidor* para relatar que o mercado Super Adega, de Taguatinga, não está cumprindo todos os protocolos de cuidado contra a covid-19. “Quando cheguei no mercado, peguei o carrinho e fui para a entrada. Eles não estão aferindo a temperatura e a higienização dos carrinhos não é feita direito. Havia bastante pessoas no mercado. Acredito que estamos passando por uma fase que exige ainda mais cuidado”, conta.

## Resposta da empresa

Até o fechamento desta edição, a Super Adega não havia se pronunciado. Em caso de resposta, a nota será republicada.

## RECLAMAÇÕES DIRIGIDAS A ESTA SEÇÃO DEVEM SER FEITAS DA SEGUINTE FORMA:

• Breve relato dos fatos  
• Nome completo, CPF, telefone e endereço  
• E-mail: [consumidor.df@dabr.com.br](mailto:consumidor.df@dabr.com.br)  
• No caso de e-mail, favor não esquecer de colocar também o número do telefone

• Razão social, endereço e telefone para contato da empresa ou prestador de serviços denunciados  
• Enviar para: SIG, Quadra 2, nº 340 CEP 70.610-901  
Fax: (61) 3214-1112

## » Telefones úteis

» Anatel 1331    Anac 0800 725 4445    ANP 0800 970 0267    Anvisa 0800 642 9782    ANS 0800 701 9656    Decon 3362-5935    Inmetro 0800 285 1818    Procon 151    Prodecon 3343-9851 e 3343-9852



# História em sabores

Em comemoração aos 61 anos da capital do país, o Instituto Federal de Brasília promove, amanhã, live que discute a importância da culinária da cidade e os caminhos para um turismo gastronômico no DF

» EDIS HENRIQUE PERES

Brasília completa 61 anos de história na quarta-feira. Mas a capital do país tem muito mais a oferecer do que belos monumentos, tesourinhas e uma das maiores áreas verdes urbanas da América Latina — o Parque da Cidade. E é esse outro olhar que o Instituto Federal de Brasília (IFB) pretende apresentar por meio da Live Gastronômica, para debater o potencial do turismo gastronômico no DF. O bate-papo virtual ocorre amanhã, às 19h, e tem transmissão ao vivo pelo YouTube, no canal da TV IFB ([youtube.com/c/TVIFBrasilia](https://youtube.com/c/TVIFBrasilia)).

O debate terá mediação de Ana Paula Jacques, professora de Gastronomia do IFB e líder do grupo de pesquisa Foodies, e de Juliana de Andrade, também professora e idealizadora do projeto Cozinha Invisível. “O objetivo é traçar uma linha do tempo do processo de construção da capital, porque, com o próprio presidente Juscelino Kubitschek, vieram equipes de cozinheiros, pois ele era muito relacionado nessa área”, conta Ana Paula.

Nesse processo, a professora destaca a importância do “caldeirão cultural” que formou a identidade de Brasília. “Muitas pessoas vieram para contribuir na idealização da cidade e trouxeram, também, olhares sobre pratos. A capital do país sempre foi pensada dessa maneira, pois temos mais de 100 representações diplomáticas. Somos um pouquinho de cada lugar do Brasil e, ao mesmo tempo, do mundo”, diz Ana Paula. “Isso faz com que aqui seja um destino com foco na culinária. Em termos de qualidade, ficamos atrás apenas

de Rio de Janeiro e São Paulo entre os polos gastronômicos do Brasil. Temos muitos chefs de destaque”, completa.

A live terá três importantes chefs do cenário brasiliense e contará com a presença da jornalista e editora da coluna *Favas Contadas* do *Correio*, Liana Sabo. Além dela, participam os chefs de cozinha e empresários Gil Guimarães, Leo Hamu e Di Oliveira. Gil acredita que, por ser uma cidade nova, Brasília encontra-se em processo de fortalecimento cultural. “A identidade gastronômica daqui é formada pelo pessoal que vem de todos os cantos do Brasil. Mas não é só isso: temos uma diversidade muito grande de nosso bioma. E isso sempre estará em transformação. Mas, depois de 60 anos de história, começamos a ter um caminho muito mais claro e de valorização, pois a comida daqui tem a influência de Goiás, Minas Gerais, do Nordeste e dos povos que viviam aqui antes do surgimento da cidade”, conta.

## Experiência

O evento virtual apresentará aos espectadores uma cidade para além do centro político nacional e do turismo cívico, principalmente para quem viaja em busca de uma vivência gastronômica. “O que fazemos é um resgate dessas questões para a capital. Visitar o Cerrado é sempre uma experiência rica, devido à natureza e aos animais. Contudo, pode ser ainda mais se as pessoas conhecerem hábitos locais, cultura, ingredientes extraídos de tal espécie da flora. O público reconhece a comida mineira, goiana e o churrasco gaúcho, por exemplo. Agora, buscamos pratos

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Empresário e chef, Gil Guimarães está entre os convidados

## Programe-se

### Live Gastronômica IFB

Data: Amanhã

Horário: 19h

Transmissão: pelo canal da TV IFB no YouTube ([youtube.com/c/TVIFBrasilia](https://youtube.com/c/TVIFBrasilia))

### Participantes

- » Liana Sabo, jornalista e editora da coluna *Favas Contadas* do *Correio*;
- » Di Oliveira, chef de cozinha e dona do Brasis Ateliê Gastronômico;
- » Gil Guimarães, chef de cozinha e dono do Grupo Baco;
- » Leo Hamu, chef de cozinha e produtor rural.

que as pessoas conheçam por ser daqui”, comenta Leo Hamu.

Di Oliveira considera que o menu da capital federal ultrapassa os limites da refeição por si só. “Não oferecemos apenas um prato. E, neste momento que vivemos, podemos receber pes-

soas e dar conforto a elas por meio da comida”, observa a chef. “Sempre procurei dar meu melhor em tudo que faço. E meu objetivo sempre foi claro: quero fazer comida brasileira contemporânea, porque sou apaixonada pelo meu país e amo Brasília”, completa Di.

É justamente o amor pela cidade que a professora Juliana de Andrade pretende despertar por meio da live. “Temos desde a Pastelaria Viçosa, por exemplo, à Pizzaria Dom Bosco. Tudo isso é característico do que temos em Brasília. Além de um ambiente muito rico nas feiras, como a do Guarará, a de Ceilândia, as dos produtores. Reunimos pessoas do Brasil inteiro. E costumamos usar uma frase do meu avô: ‘Brasília é uma cidade para quem acreditava em sonho’”, diz. Juliana aproveita para fazer sugestões: “Minhas dicas são visitar a Ceasa (Central de Abastecimento do Distrito Federal), para conhecer quanto rica é nossa produção, assim como o Jardim Botânico, para descobrir quanto diversas são as plantas de nosso bioma, que incluem espécies comestíveis e medicinais”, sugere.



Liana Sabo, jornalista e colunista do Correio



O chef de cozinha e produtor rural Leo Hamu



Di Oliveira, chef de cozinha e empresária

## ANIVERSÁRIO DE BRASÍLIA

HÁ 61 ANOS NASCEM BOAS HISTÓRIAS. DESDE SEMPRE, NOSSO DEVER É CONTÁ-LAS.



O Correio preparou uma cobertura com momentos marcantes e histórias de superação que a nossa capital tem para contar. Não deixe de conferir!

Hoje e amanhã, às 17h30

21/04

LIVES COM JORNALISTAS  
curiosidades e grandes  
coberturas jornalísticas

CAPA COMEMORATIVA  
com a colaboração  
dos leitores

CADERNO ESPECIAL  
conteúdos exclusivos  
para celebrar a data



Acesse e  
saiba mais

@correiobrasiliense

@correio.braziliense

@correio

Correio Braziliense

Realização:

CORREIO  
BRAZILIENSE

Patrocínio:

NEOENERGIA  
DISTRIBUIÇÃO  
BRASILIA

# Tome Nota

As informações para esta seção são publicadas gratuitamente. O material de divulgação deve ser enviado com informações completas do evento (inclusive data e preço), no mínimo cinco dias úteis antes de sua realização.

## CURSOS

### Língua inglesa

Com experiência no exterior, o professor Francisco H. de Paula ensina inglês para alunos iniciantes e avançados. As aulas incluem apostilas e saem por R\$ 50 a hora, para um estudante, ou por R\$ 80, para duas pessoas. Informações: [fpaula2@hotmail.com](mailto:fpaula2@hotmail.com) ou 9 9934- 0926.

### Matemática básica

O professor Roberto Soares oferece curso de matemática básica com foco em concursos. O preparatório conta com apostila didática e aulas individuais on-line. Forma de pagamento a combinar. Valor: R\$ 150. WhatsApp: 9 9687-0441.

### Mercado profissional

A Kroton disponibiliza — gratuitamente e em plataforma digital — conteúdos sobre o mercado de trabalho, histórias de sucesso de profissionais de diferentes carreiras e dicas de executivos para se dar bem em processos seletivos. Para conferir o material, acesse: [canalconnecta.com.br](http://canalconnecta.com.br).

### Português

O curso Língua Portuguesa Sem Complicações destina-se a interessados em estudar os aspectos do idioma que mais causam dúvidas. As aulas abordam temas como competência comunicativa, dificuldades mais comuns e regras de acentuação gráfica. Informações: [bit.ly/2Moyu00](http://bit.ly/2Moyu00).

### Psicanálise

O Instituto Brasileiro de Estudos do Inconsciente (Ibe) promove o curso de aproximação teórica da psicanálise falando de Freud. As aulas incluem quatro encontros virtuais, por vídeo, e contarão com leituras e discussões sobre trechos da obra do psicanalista. Inscrições somente pelo WhatsApp: 9 9225-3849.

### Revisão textual

Professor universitário há mais de 20 anos, José Geraldo oferece serviços de revisão e correção para textos literários, acadêmicos ou escritos diversos, como livros, pesquisas, coletâneas, trabalhos de conclusão de curso, além de traduções de português e inglês. Informações: 9 9416-0404 ou pelo e-mail [txtos.revisart@gmail.com](mailto:txtos.revisart@gmail.com).

### Cursos técnicos

O Senac está com inscrições abertas, até 26 de abril, para cursos técnicos na modalidade a distância (EAD) nas áreas de comércio, design, gestão, informá-

## Desligamentos programados de energia

### » SAMAMBAIA

Núcleo Rural Burity Tição: chácaras Córrego Capoeira, Progresso, FP, Nunes, Bom Jardim, Sítio Valparaíso, Fazenda Samambaia, Granja Casa Verde, 7, 10, das 9h às 16h30.

### » GAMA

Setor Central: Área Especial (Trailer); Quadra 40, lotes 20, 22, 24, 26, 28; Quadra 44, conjuntos, A, B, lotes ímpares; Quadra 46, conjuntos A, B (total), das 9h às 13h.

tica, meio ambiente, turismo e segurança. A inscrição deve ser realizada na página [ead.senac.br/cursos-tecnicos](http://ead.senac.br/cursos-tecnicos), onde também é possível conferir o portfólio completo dos títulos oferecidos e outros detalhes sobre os cursos.

### Saúde EaD

A Unidas (União Nacional das Instituições de Autogestão em Saúde) lançou a sua plataforma de ensino a distância: o Campus Unidas. Até dezembro de 2021, devem ser disponibilizados, pelo menos, 20 cursos diferentes, todos on-line e com certificado digital, além de capacitações gratuitas. Confira a lista completa de cursos com inscrições abertas e outras informações no site <https://campus.unidas.org.br/> Contato: (11) 9 7419-5753 / E-mail: [campus@unidas.org.br](mailto:campus@unidas.org.br).

## OUTROS

### Luz em Movimento

Quem não se inscreveu até o final de fevereiro, também pode ter acesso gratuito ao conteúdo gravado do curso on-line Luz em Movimento, ministrado por Moizez Vasconcellos, lighting designer especialista em criar projetos de iluminação cênica. O curso, com tradução em libras, é recomendado para pessoas com mais de 16 anos que tenham noções de informática. Acesso pelo canal do YouTube <https://www.youtube.com/c/LuzemMovimento>.

### Atendimento psicológico

Um grupo de psicólogos disponibiliza, voluntariamente, escuta e acolhimento a profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS), da assistência social e da

segurança pública do Distrito Federal. A iniciativa surgiu por causa da crise do novo coronavírus e inclui atendimentos clínicos on-line. Para agendar, basta entrar em contato pelo WhatsApp: 9 8118-6296. Falar com Rubens Bias.

### Kung fu

A Escola de Kung Fu Shao Lin Norte de Brasília inicia o ano em uma nova sede, na 704/705 Norte, e a professora Marcia Vasconcelos convida a todos os interessados a conhecer as atividades. As aulas de kung fu tradicional, boxe chinês e tai chi ocorrem pela internet e presencialmente — com número limitado de alunos, adoção de procedimentos de higienização da sala e de equipamentos, além de obrigatoriedade do uso de máscaras. Informações: [www.shaolinbsb.com.br](http://www.shaolinbsb.com.br).

### Estágio

O Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) está com processo seletivo aberto para estudantes interessados em estagiar na Caixa Econômica Federal. A oferta contempla alunos do ensino médio (regular e EJA), do ensino técnico e de nível superior, dos cursos de arquitetura e urbanismo, direito e engenharias. As inscrições podem ser feitas no site do CIEE: [ciee.org.br](http://ciee.org.br), até 31 de maio.

### Barriga de aluguel

O "Nós Tentantes, Projeto de Vida" — rede de apoio da ovodação no Brasil — traz à tona a questão da reprodução assistida pelo procedimento denominado gestação de substituição, que é o termo correto ao popularmente conhecido "barriga solidária ou de aluguel". O tema será abordado de forma franca e aberta no primeiro evento on-line de 2021 do "Nós Tentantes", em 24 de abril, das 10h30 às 12h30, gratuitamente e ao vivo pelo canal do projeto no YouTube <http://bit.ly/youtubenos-tentantes>. Não é necessária a inscrição prévia.

### Lives de inglês

Aulas de inglês em tempo real na Giles Online. Por meio de aulas virtuais, os alunos têm a oportunidade de se tornarem bilingües sem sair de casa. Interação com professores e colegas de turma durante os encontros virtuais. Inglês para concursos e turmas de conversação. Matrículas abertas para cursos regulares. Três aulas gratuitas. Informações: 9 8625-5298 ou [www.instagram.com/ciistgiles](http://www.instagram.com/ciistgiles).

## Isto é Brasília

Luiz Calcaño/CB/D.A Press



### Tororó

A Cachoeira do Tororó tem 18 metros de altura e está localizada na região administrativa de Santa Maria. É um local bastante popular para um banho refrescante, rapel e caminhadas, com trilha relativamente fácil de andar.

Poste sua foto com a hashtag #istoebrasiliacb e ela pode ser publicada nesta coluna aos domingos

#istoebrasiliacb

## » DESTAQUES

### TERRITÓRIO CRIATIVO

Com inscrições abertas até 28 de abril, o projeto de capacitação Território Criativo mantém as portas abertas para turmas de empreendedorismo, inovação e tecnologia, com Erika Lisboa — segundas e quartas de maio, das 19h30 às 21h40 — e de elaboração de projetos culturais, com Fernanda Soutto Mayor — terças e quintas de maio, das 19h às 21h. Um novo curso será oferecido: prestação de contas (LIC e FAC), com Cláudio Chinaski — em 8, 15 e 22 de maio, das 10h às 12h. Informações e formulários de inscrição em [www.territoriocriativo.com.br](http://www.territoriocriativo.com.br).

### TRIBUTO

Nesta quarta-feira, acontecerá a live "Tributo a Toninho Maya", que foi um grande guitarrista, violonista, compositor e produtor, nascido em Abaetetuba, no Pará, mas que adotou Brasília como sua cidade natal. Esse evento tem dois grandes objetivos: homenagear a vida, a história e a música de Toninho Maya e proporcionar um momento de lazer e descontração para as famílias em casa. O evento é on-line e gratuito. Dia 21, às 20h, no canal do YouTube Centro Cultural Cisfac. Este projeto é realizado com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do DF.

## Acompanhe o Correio nas redes sociais

(61) 99256.3846

Quem quiser fazer sugestões ao Correio pode usar o canal de interação com a redação do jornal por meio do WhatsApp. Com o programa instalado em um smartphone, adicione o telefone à sua lista de contatos.

/correiobrasiliense

@cbfotografia

@correio

## O tempo em Brasília

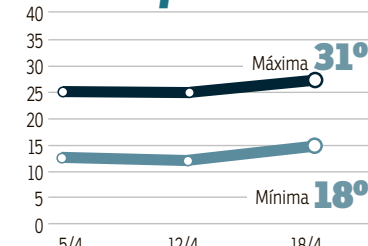
Poucas nuvens com pancadas de chuva isoladas.



### » Umidade relativa

MÁXIMA 75% MÍNIMA 30%

### » A temperatura



### » O Sol

Nascente 6h20 Poente 18h04

### » A Lua

Cheia 27/4 Minguante 3/5 Nova 11/5 Crescente 27/4

## Telefones úteis

Polícia Militar	190	Doação de Órgãos	3325-5055	<b>Autorização para vaga especial</b>
Polícia Civil	197	Farmácias de Plantão	132	Divtran I - Plano Piloto
Aeroporto Internacional SLU - Limpeza	3364-9000 3213-0153	GDF - Atendimento ao Cidadão	156	SAIN, Lote A, Bloco B, Ed. Sede - Detran/DF 12h e 14h às 18h
Caesb	115	Metrô - Atendimento ao Usuário	3353-7373	Divpol - Plano Piloto SAM,
CEB - Plantão	116	Passaporte (DPF)	3245-1288	Bloco T, Depósito do Detran
Corpo de Bombeiros	193	Previsão do Tempo	3344-0500	Divtran II - Taguatinga QNL 30,
Correios	3003-0100	Procon - Defesa do Consumidor	151	Conjunto A, Lotes 2 a 6, Taguatinga Norte
Defesa Civil	3355-8199	Programação de Filmes	3481-0139	Sertran I - Sobradinho Quadra 14 - ao lado do Colégio La Salle
Delegacia da Mulher	3442-4301	Pronto-Socorro (Ambulância)	192	Sertran II - Gama SAIN, Lote 3, Av. Contorno - Gama-DF
Detran	154	Receita Federal	3412-4000	
DF Trans	156, opção 6	Rodoferrviária	3363-2281	

## grita geral

[grita.df@dabr.com.br](mailto:grita.df@dabr.com.br) (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

### GUARÁ 2

## AGLOMERAÇÕES EM PRAÇA

O advogado Leonardo Rangel, de 39 anos, reclamou à coluna *Grita Geral* sobre aglomerações na praça da QE 30, no Guará 2, durante à noite. "Tem alguns funcionários de um mercado que se juntam para beber e ficam comendo sem máscara no local. Eu já até cheguei a argumentar com eles sobre essa situação, mas não teve efeito. A polícia geralmente passa, mas só para os comércios, e não chega a dispersar essas pessoas. Essas aglomerações são muito ruins porque é uma situação de risco, e aqui na quadra há muitos idosos", reclama o morador e membro do movimento "Guará merece respeito".

» *A Secretaria DF Legal informou que enviará uma equipe ao local, após o horário de fechamento do mercado, para averiguar a questão do uso de máscaras e do toque de recolher. A Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) respondeu que faz, diariamente e de forma ininterrupta, um trabalho de orientação e conscientização da população, mas que cabe aos cidadãos ter consciência do momento. "Se a população flagrar desrespeitos às medidas de restrições, a PMDF pode ser acionada pelo 190, visto que as viaturas estão em constantes atendimentos de ocorrências. O cidadão será orientado quanto ao distanciamento social e ao uso da máscara de proteção. Caso não acate as orientações, ele poderá ser encaminhado à delegacia para que as medidas pertinentes sejam tomadas", orientou o órgão.*



### LAGO NORTE

## FALTA DE ÁGUA E SANEAMENTO

O líder comunitário Cristiano César Soares, de 32 anos, procurou a coluna *Grita Geral* para fazer uma reclamação acerca da falta de água e de saneamento no Núcleo Rural da Capoeira do Bálamo, localizado no Lago Norte. "Na região, a população sofre com esgoto a céu aberto e com a falta de água. Agora na pandemia, a situação está ainda pior", conta o líder.

» *A Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb) informou que a região está impedida de receber ligações regulares de água em razão do parcelamento do solo não licenciado. "As ligações existentes e regulares na região foram realizadas antes da definição de que a área apresentava restrições para ligações regulares e, por isso, alguns usuários têm abastecimento regular e outros não", explicou. Quanto ao esgoto, a Companhia esclarece que não há rede coletora de esgotos disponível para a região. "Cada morador deve observar os cuidados com sua fossa", orienta. A Caesb ainda informou que a Área de Regularização de Consumo da Caesb efetuou análise prévia da situação no local e que, assim que for possível a regularização, observando os princípios legais, aplicará as medidas cabíveis.*

## >> HORÓSCOPO

POR OSCAR QUIROGA

**Data estelar:** Sol e Mercúrio ingressam em Touro; Lua cresce em Câncer. Tuas paixões são esses desejos ardentes que te inquietam, são forças que te perturbarão até fazeres algo para as satisfazer, porém, nada disso tu hás de considerar algo negativo, que precise ser reprimido. As proibições das religiões ocidentais, aliadas à negação promovida pelas religiões orientais, tudo isso te confunde de tal maneira, que acabas te convencendo de que tuas paixões e desejos sejam o sinônimo do capeta, do qual devas te esconder. Tua vida se fundamenta nessas forças que tu, como o ser humano que és, precisas domesticar que nem cavalo chucro, não para lhes quebrar o destino visceral, mas para as conduzir de acordo com tua vontade. Não tentes reprimir tuas paixões nem teus desejos porque se voltarão contra ti, mas usa tua vontade para conduzir essas forças terríveis a objetivos nobres e elevados.

**ÁRIES**  
21/03 a 20/04

O que é seu, nada nem ninguém conseguirá tirar de você, mas, as coisas no mundo atual não são simples, e as tentativas de derrubar seus planos continuam em andamento. Continue em frente, nada disso prevalecerá.

**TOURO**  
21/04 a 20/05

Apesar de a perfeição não ser sensatamente aconselhável, a alma não quer saber de bom senso, ela quer o maior e o melhor de tudo. Isso é legítimo, e você faria bem em adequar suas ações a essa busca de perfeição.

**GÊMEOS**  
21/05 a 20/06

Agora não é hora de você intervir nos acontecimentos nem muito menos de fazer com que sua vontade prevaleça. Seja uma testemunha imparcial dos eventos em curso, antes de agir amadureça suas opiniões e julgamentos.

**CÂNCER**  
21/06 a 21/07

O nível de complexidade desta parte do caminho não há de ser oculto por trás de frases simplistas nem muito menos de clichês. Você precisa aceitar as coisas que acontecem como elas são, e não como deveriam ser.

**LEÃO**  
22/07 a 22/08

Nunca trate a ambição como se fosse um pecado, ou um defeito que deva ser ocultado. Trate a ambição como uma aliada, como aquela voz que não deixa você se acomodar, mas que continua instigando a arrumar novas encenanças.

**VIRGEM**  
23/08 a 22/09

As coisas que você percebe não poderiam ser compartilhadas de imediato, porque as pessoas não entenderiam nada e acabariam se voltando contra você. Por isso, tome um tempo para amadurecer mais o que você fará.

**LIBRA**  
23/09 a 22/10

O desgaste que as pessoas provocam é natural, porque o momento histórico em que seus planos se desenvolvem é muito louco, está tudo de ponta-cabeça, e seria impossível que isso não se manifestasse nas pessoas.

**ESCORPIÃO**  
23/10 a 21/11

O ânimo das pessoas que fazem parte do seu caminho atual é contagiante e, mesmo que você tenha receio de cair em alguma armadilha ou de fracassar, ainda assim valeria a pena apostar nesse louco entusiasmo.

**SAGITÁRIO**  
22/11 a 21/12

Daria para seguir em frente e nada mais? Daria! Seria sensato fazer isso? Não! Não seria, porque você não é a mesma pessoa inconsequente de outrora, neste momento da vida sua alma precisa agir com bom senso.

**CAPRICÓRNIO**  
22/12 a 20/01

Tudo tem um preço, sua alma já deveria saber disso pela própria experiência. Tudo tem um preço, por isso, neste momento em que se torna oportuno avançar em seus projetos e desejos, considere qual seria o preço.

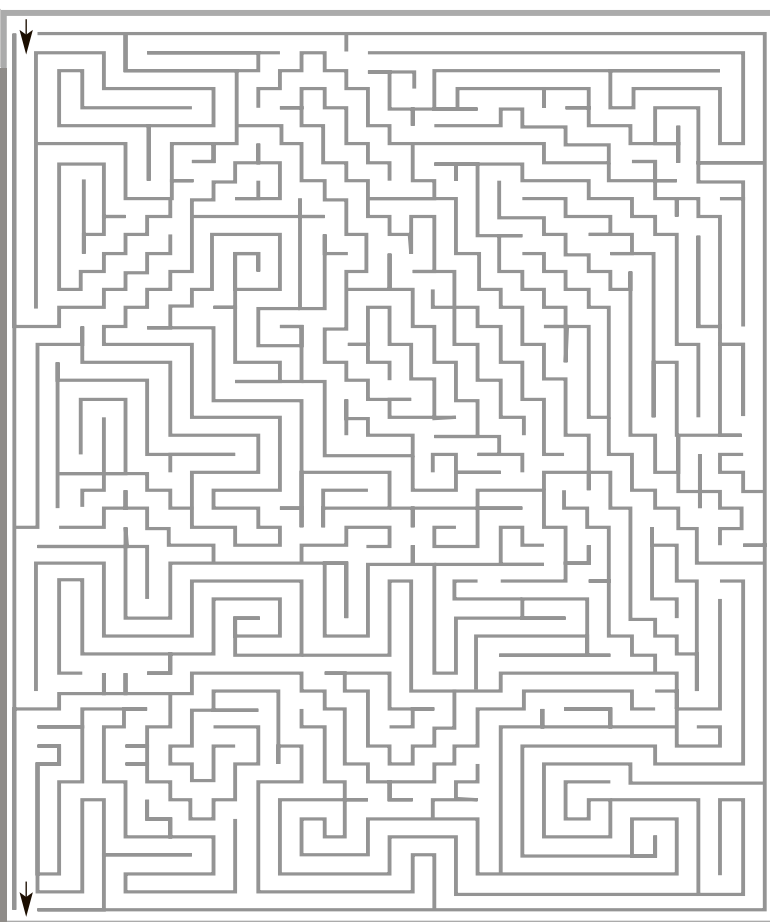
**AQUÁRIO**  
21/01 a 19/02

Suas convicções são inertes e precisam ser revistas, mas são convicções e, por isso, muito difíceis de serem superadas, se assemelham a zonas de conforto. Porém, os relacionamentos servem para quebrar a inércia.

**PEIXES**  
20/02 a 20/03

Inúmeros e diversos são os detalhes que você precisa dominar nesta parte do caminho. Por isso, exercite seu foco, porque a distração, mesmo tentadora e atraente, terá de ser considerada sua pior inimiga. Nada menos.

LABIRINTO



## CONFIRA AS RESPOSTAS

9	1	6	4	8	7	5	3	2
8	4	7	3	5	2	6	1	9
5	3	2	9	6	1	8	4	7
7	6	5	1	2	4	3	9	8
4	2	1	8	3	9	7	5	6
3	9	8	5	7	6	4	2	1
2	8	4	7	1	3	9	6	5
6	5	9	2	4	8	1	7	3
1	7	3	6	9	5	2	8	4

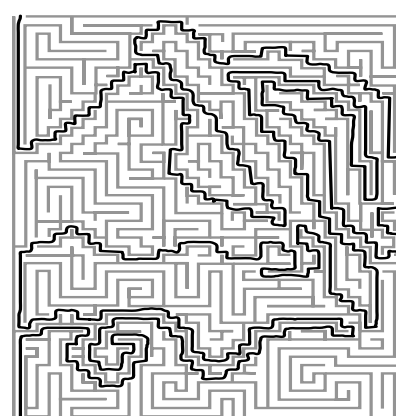
SUDOKU-1

9	2	7	4	3	8	6	1	5
4	8	5	6	7	1	2	3	9
1	6	3	5	9	2	4	7	8
8	9	6	7	1	5	3	4	2
5	7	2	3	6	4	8	9	1
3	1	4	8	2	9	5	6	7
2	3	9	1	5	6	7	8	4
6	5	8	9	4	7	1	2	3
7	4	1	2	8	3	9	5	6

SUDOKU-2

	O			L	A	V	O	S		
A	P	L	I	C	A	T	I	V	O	S
B	A	N	A	L	I	D	A	D	E	
I	T	N	S	R						
E	S	T	I	L	O	T	E	R		
I	D	O	S	O	C	A	S	A		
O	M	A	L	A	T	D				
C	I	O	O	C	A	R	A			
A	D	D	N	A	A	B				
R	E	T	A	G	U	A	R	D	A	
M	I	N	A	T	I	M	O	R		
A	L	C	A	T	R	A	R			
V	A	A	U	S	A	I				
A	M	O	I	D	I	U	G			
E	L	I	S	R	E	G	I	N	A	

CRUZADAS



LABIRINTO

## >> CRUZADAS

Programas para telefones celulares		Primeiro romance de Jorge Amado	O grupo étnico do brasileiro, nos EUA	O esporte de Lars e Torben Grael		Auxílio, em inglês, muito grande	Região de Palmares onde os escravos se escondiam, após a fuga
Situação trivial		Tocantins (sigla)	Rio que corta o território do Chile		Verbo do possessivo		Ressalto onde se situa o púlpito
Marca do dândi					Tradicional riqueza de Ilhéus (Bahia)		
				Morada Coordenada geográfica			
Tem prioridade em bancos		Volume do bagageiro				Classe (?): a elite econômica	
Período de acasalamento do animal		Modelo; padrão		Praça de aldeias indígenas brasileiras			
Última parte da escola de samba a entrar na avenida			Informação da página da agenda		E, em inglês, Artefatos bélicos		
Artefato explosivo camuflado							
			Titânio (símbolo)	Confusão total	Altar-(?): é o principal da catedral		
Carne de primeira							Ainda, em espanhol
Musa inspiradora de Milton Nascimento, que compôs várias canções para ela		A terceira nota da escala musical	Arrecadação anual da Receita Federal		Objeto de estudos de Noam Chomsky		
						Monge budista lodo (símbolo)	

BANCO — 3/aid — and — aún — loa — sal. 5/ocara. 14/serra da barriga. 63

SUDOKU-1

			4	7				
8								1
5		2		6		8		
			1			3		
		1	8			7		
				6		2		
			7			6	5	
		9						
1	3			5				4

SUDOKU-2

9	7			8				5
	8					2		
	3			9				7
	9	6						
			3		4			1
3	4	8						
				5	6			8
6					7			
	1	2						5



**O NOVO LIVRO DO PE. REGINALDO MANZOTTI**

Já nas bancas e livrarias!

petra

# Diversão & Arte

# A ENERGIA

# TO DA



## E-BOOK MARINA LIMA

Música e Letra,  
download gratuito  
em [www.marinalima.com.br](http://www.marinalima.com.br).  
EP *Motim* disponível  
em todas as  
plataformas de  
streaming.



Cantora lança nas plataformas digitais um EP com canções novas e também um songbook com sucessos da carreira

# Marina Lima

» IRLAM ROCHA LIMA

Na plenitude dos 65 anos e quatro décadas de carreira, Marina Lima sentiu que havia chegado o momento de reunir sua obra num livro de música e letra. O songbook cobre o ciclo de 21 discos da cantora, compositora e arranjadora carioca, um dos nomes de maior relevância da música pop nacional. Do projeto faz parte também um EP com quatro canções inéditas, intitulado *Motim*. Todo o pacote acaba de ser disponibilizado gratuitamente nas plataformas digitais.

No decorrer de sua trajetória artística, Marina foi convidada para fazer algo semelhante, mas ela sempre achou que não havia

chegado a hora. “Quando comecei a aprender a tocar violão, ainda garota, comprava todos os songbooks que haviam, entre os quais os de Tom Jobim, Beatles e Bob Dylan. Achava que esse tipo de material ajudava muito quem quer se desenvolver musicalmente”, lembra a artista. “Mesmo quando já sabia tocar violão, sempre estudei, fiz aulas, tendo Luiz Bonfá, Baden Powell e Gilberto Gil como referências”, acrescenta.

Para o songbook, foram transcritas 175 canções, entre elas os clássicos *Acontecimento*, *Charme do mundo*, *Fullgás*, *Não sei dançar* e *Pra começar*, além de músicas de outros compositores, gravadas por ela. As transcrições foram feitas por Giovanni Bizzotto, músico, professor de violão e par-

ceiro, que acompanha Marina desde a década de 1990, depois de serem integralmente revisadas pela cantora. A ele se juntaram na realização do projeto o cineasta e fotógrafo Candé Salles, responsável pelos vídeos e fotos; e Renato Gonçalves, mestre em comunicação, que cuidou da parte gráfica e revisão das letras.

O EP traz quatro faixas, todas com a assinatura de Marina Lima, sendo duas totalmente autorais, com mixagem e remasterização de Carlos Trilha. *Pelos apogeu*, que abre o repertório, segundo a cantora, é um retrato autobiográfico de sua trajetória: infância no Rio de Janeiro, ida para os Estados Unidos, volta ao Rio na adolescência, a meia-idade,

“quando ocorreram coisas doidas e fascinantes, também”, lembra.

*Motim*, a segunda faixa, uma balada romântica que fala de encontros, desencontros e paixão platônica, flerta com a linguagem pop, e foi feita com Giovanni Bizzotto e Alvin L, o parceiro mais frequente. Em *Kilamanjaro*, que aponta para caminhos eletrônicos, ela tem a companhia de Alex Fonseca e Alvin L na criação. “Nunca havia feito algo similar. Quando a ouço, me vem a sensação que músicas de Renato Russo, Beatles e Radiohead me trazem”, observa. Em *Nois*, com a participação de Mano Brown, Marina fala deste momento, cheio de restrições. Num dos versos diz: “Rezar, pedi, torcer pra tudo passar/ Pra que a gente possa tão logo beijar, abraçar”.

## » Entrevista // Marina Lima

O songbook com toda sua obra pode ser visto como um balanço da carreira?

Em diferentes momentos da minha carreira fui procurada pelo Almir Chediak, que me propôs fazer um songbook. Na primeira vez, só tinha sete discos lançados e expliquei que ainda não se justificava. Ele voltou a falar sobre isso mais duas vezes, mas achei que não havia chegado a hora. Houve uma proposta também da Editora Irmãos Vitale, que havia lançado livros com a obra de grandes nomes da música brasileira como Ary Barroso e Dorival Caymmi. Agradei o interesse, mas também não aceitei. Em 2019, vi que tinha 21 discos gravados. Aí senti vontade de, finalmente, reuni minha obra autoral e também músicas de outros compositores que gravei num e-book, por achar que minha obra estava nos meus discos.

Além disso, o que foi determinante para produzir o e-book?

Eu tinha em mente fazer um songbook didático, interativo, simples e gratuito. Aí, o advento da pandemia me obrigou a ficar em casa. Vi que, com tantas restrições, a única maneira de não abrir um buraco na minha vida, era pegar esse tempo que teria e fazer alguma coisa produtiva. Então vi que havia chegado a hora de revisar as minhas músicas, registradas em 21 discos. Ao chegar no 13º, tive um ataque, pois não tenho tempe-

ramento de ficar olhando para trás, mesmo não tendo nada contra o que foi feito antes. É porque sempre me surgem ideias para fazer coisas novas. Tentei manter a calma, vi que não tinha saída, e revisei os 21 discos.

Foi depois disso que surgiu a ideia do EP com canções inéditas e autorais?

Pensei em algo visceral para lançar paralelamente ao songbook. Não seria mais um álbum, porque ninguém aguenta baixar 21 discos e mais um. A forma de consumir música hoje em dia mudou. Então decidi escolher quatro das músicas que havia composto mais recentemente, que mostram como sou agora e lançar um EP simultaneamente com o e-book nas plataformas digitais.

*Nois*, a última das quatro músicas, soa como uma reflexão sobre o tempo que estamos vivendo. Seria isso mesmo?

*Nois* fala desse tempo que tem sido negativo, tenebroso, em todo o mundo, e mais especificamente no Brasil, onde o governo dá um péssimo exemplo, ao lidar de maneira desastrosa com a pandemia, causando seríssimos problemas principalmente para a parcela mais desassistida da população. Não me dou o direito de reclamar, pois tenho casa, tenho comida, ao contrário de muitos brasileiros que perderam a vida; sem esquecer da perseguição aos negros, aos trans e à cultura. Espero que em 2022 haja mudança e que o Brasil possa voltar a sonhar.

Por que quis ter Mano Brown como convidado nesta faixa do EP?

Conheço Brown há algum tempo e tenho muita admiração pelo trabalho dele. Brown também gosta do que faço. Eu ainda não tinha feito a letra nem a melodia de *Nois*, só a introdução. Aí mandei para ele que ao ouvir disse: ‘Acho da hora’. Depois veio algumas vezes aqui em casa e numa delas gravou um vocalise, antes mesmo de a música ficar pronta. Fiquei emocionada. Parecia um canto de Milton Nascimento e me inspirou na criação da melodia. *Nois* é uma história sobre nós, sobre o brasileiro, um povo abandonado, que quer a alegria de volta.

O que a levou a trocar o Rio de Janeiro, sua terra natal, por São Paulo?

Em 2010, quando mudei para São Paulo, eu não estava feliz no Rio de Janeiro. Achava que o Rio ficava olhando para o umbigo, para uma beleza já cantada, recontada, requeitada, com milhões de problemas, onde não me sentia representada. No Rio, que foi do rock, do pop, da música instrumental, da música eletrônica, só se resumia ao pagode. O Rio estava preguiçoso e então me mudei para São Paulo. Encontrei uma cidade imensa que não conhecia bem, com brasileiros de todas as regiões do país, com mais mistura e possibilidades, e gente querendo ouvir o que eu cantava.

Ter conhecido a Lídice, sua atual companheira, contribuiu para que se fixasse aí?

Por sorte, em 2013 conheci a Lídice. Ela morava no Rio e veio assistir a um show meu e nos encontramos. Ela topou vir morar aqui e é mi-

nha companheira há oito anos. Mesmo fixada em São Paulo, não esqueço que nasci no Rio, que é o lugar do meu coração. Não gosto que falem mal do Rio. Espero que essa cidade magnífica se reorganize, assim como o Brasil todo.

Ao chegar aos 65 anos quais lembranças guarda das décadas de 1980 e 1990, quando suas canções eram ouvidas em profusão no rádio e nas trilhas de novelas?

Aos 65 anos, não vivo o inverno, mas o verão, a idade plena. Passei pelos 30 e 40 anos e não quero viver novamente o que já vivi. Nada de voltar atrás e sim usufruir o que a vida me reserva a partir de agora.

Não poder lançar este novo trabalho presencialmente lhe frustra?

Nada é igual a um show, com a presença do público. Descobri que eu era importante para o Brasil me apresentando em Caxias do Sul, Belém do Pará, Brasília, Rondonópolis, sentido o calor humano de quem ia me assistir. Não vejo a hora de voltar a cantar para as pessoas ao vivo.

Quem, na sua visão, se destaca entre artistas da nova geração, nos diversos segmentos?

Tem muita gente fazendo coisas bem interessantes na música, no cinema, na televisão e na literatura. Tenho prestado atenção, por exemplo, no trabalho e no posicionamento de artistas como Alice Caymmi, uma grande intérprete, o melhor dos Caymmi atualmente; em Liniker, um cantor trans com uma voz linda; e em Maria Casadavall, atriz maravilhosa e uma lição de cidadã.